FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 9 DE DEZEMBRO DE 1965

ANO 45.º — NÚMERO 15 439

Diario de Lisbôa

[illegible]RTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Chamar-se-á Partido Democrático o novo agrupamento chefiado por Jean Lecanuet

PARIS, 9 — (R.) — Jean Lecanuet, o candidato do centro que arruinou as possibilidades de uma vitória do general de Gaulle no primeiro escrutínio das eleições presidenciais, projecta hoje lançar um novo partido político do centro, o Partido Democrático.

Lecanuet teve a seu favor 13 por cento da votação total de domingo — mais de três milhões de votos — representa agora um grande factor no segundo escrutínio da eleição entre o presidente de Gaulle e o seu rival mais próximo, Jean Mitterrand, das esquerdas, que se realiza em 19 de Dezembro.

O executivo do M. R. P. (Partido Católico), que Lecanuet chefiou, antes de se tornar candidato presidencial, pediu-lhe para não dar o seu apoio a qualquer dos dois outros candidatos, mas para deixar aqueles que o apoiaram fazerem a sua própria escolha.

(No primeiro escrutínio das eleições, no domingo passado, sómente pouco mais de três milhões de votos separaram de Gaulle de Mitterrand).

PENSA-SE JÁ NAS ELEIÇÕES PARLAMENTARES DE 1966

Espera-se que o M.R.P. constitua a espinha dorsal do novo par-

(Continua na 15.ª página)

O cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, ocupa o seu lugar na tribuna reservada ao Sacro Colégio, momentos antes do início de uma das últimas congregações gerais do Concílio

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

A campanha recomeça

Recomeça amanhã a campanha eleitoral em França, a qual se prolongará durante dez dias. Nela tomarão parte ministros e dirigentes do partido governamental, e o próprio general de Gaulle usará a rádio e a televisão para defender a sua candidatura, certamente por considerá-la ameaçada. Tudo naquele país se passou ao contrário do que fora previsto pelo chefe do Estado e pelos seus colaboradores. O general subestimou o valor dos adversários e das forças que os apoiavam. Tudo indica que os últimos só tardiamente o preveniram da inquietante baixa da sua cotação, de que não faltavam sinais anunciadores em 4 de Novembro. De Gaulle mantivera, até então, o país na incerteza quanto às suas intenções. O «suspense» prolongou-se demasiado para não produzir efeitos corrosivos na opinião pública. Os franceses, um mês antes de votarem, legìtimamente perguntavam: — E se ele se não candidatar?

O general candidatou-se, proferindo uma curta alocução que não dissipou as dúvidas acumuladas. No mês que se seguiu, os seus compatriotas foram postos perante a alternativa: ele ou o caos. Apesar de tão significativos erros — que não foram apenas erros de táctica eleitoral —, no campo degaullista a confiança continuou a reinar. Perante o resultado do primeiro escrutínio, de Gaulle resolveu estar presente no segundo, com os mais autorizados prognósticos a seu favor. Pior seria que o não fizesse, pois nem os seus competidores nem o país estavam preparados para essa eventualidade. Mas o que se passou pesará mais no futuro imediato da França e do seu regime do que a vitória prevista no dia 19. O que se passou pertence à História, cujos umbrais o protagonista deste episódio há muito transpusera gloriosamente.

Jean Lecanuet toma posição relativamente ao segundo escrutínio

PARIS, 9 — (F. P.) — Numa declaração feita esta manhã, Jean Lecanuet, depois de ter apontado a gravidade de «uma paragem na caminhada para a Europa Unida», afirmou: «A lei não permite candidatar-me ao segundo escrutínio, mas penso que, em 19 do corrente, cada um deverá determinar-se pessoalmente em função deste objectivo vital».

RELANCE SOBRE O CONCÍLIO — 3

Os resultados do Vaticano II vistos por bispos portugueses

CARDEAL-PATRIARCA DE LISBOA: «UMA NOVA ERA SE ABRE PARA A IGREJA E PARA O MUNDO»

com mais verdade ainda, que ele começa agora. Uma era nova se abre para a Igreja e para o Mundo. Praza a Deus que ela possa chamar-se época de renovação em Cristo da sociedade

por SILVA COSTA

ROMA, Dezembro — Como foram vistos pelos prelados portugueses os resultados do Concílio? Para tentar responder a esta pergunta, pedimos breves depoimentos a alguns dos mais ilustres membros do episcopado português, que estiveram presentes em Roma nas reuniões do Vaticano II. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa, disse-nos:

«Foi encerrado o Concílio Vaticano II. Talvez se possa dizer,

(Continua na 17.ª página)

VISADO PELA CENSURA

O batelão «Gibraltina» continua à deriva mas o tempo melhorou e procura-se passar-lhe reboque

O sinistro que ocorreu no tempestuoso amanhecer de ontem, próximo das Berlengas, produziu impressão na opinião publica — especialmente pela circunstancia dos infelizes marítimos desaparecidos terem podido, afinal, salvar a vida se não tivessem abandonado precipitadamente o batelão «Gibraltina», cujo cabo de reboque se partiu, como largamente referimos.

Outro aspecto que contribuiu para impressionar o publico foi a declaração do unico sobrevivente do naufrágio, arquivada pelo nosso colega «O Século»: o rebocador «Falcão» só tinha um cabo sobresselente e, além disso, afastou-se para Peniche quando deveria ter tentado socorrer os náufragos, lançando-lhes bóias ou cabos.

Impunha-se, portanto, ouvir o o seu mestre já se justificou em

(Continua na página central)

32 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

Nota do dia

AMIZADE E COOPERAÇAO

Entre outras incongruências, inexactidões e omissões mais ou menos graves, que traduzem uma busca de informação apressada, o enviado especial do grande e prestigioso quotidiano de Barcelona «La Vanguardia», sr. Augusto Assia, conclui, numa crónica recente, que, ao contrário do que aconteceu noutras épocas históricas, «os jornais espanhóis concedem a Portugal mais atenção e espaço do que os diários portugueses á Espanha». O artigo é dedicado á Imprensa portuguesa, da qual o jornalista dá aos seus leitores uma imagem que se afasta sensìvelmente da realidade dos factos e dos números. O enviado especial de «La Vanguardia» ignora, ou não foi devidamente informado, o que vem a dar na mesma, que precisamente este jornal tem dedicado aos assuntos espanhóis uma atenção que em nenhuma outra época se verificou, registando e comentando com frequência os diversos aspectos da evolução que ultimamente se tem processado no país vizinho em matéria política e os progressos que se têm verificado em matéria económica. E essa atitude é tanto mais de apreciar quanto é certo que não nos move, como no caso dos jornais espanhóis em relação a Portugal, qualquer identidade de pontos de vista em matéria ideológica. Defendemos, pelo contrário, a opinião de que a amizade entre os dois povos peninsulares e a política de aproximação que nos convém, na defesa de interesses comuns e de imperativos históricos, devem intensificar-se, seja qual for o regime por que se governe cada um dos países, e á margem de qualquer similitude que possa verificar-se em matéria de instituições políticas. Parece-nos ser esta, salvo o devido respeito, a orientação que se deve seguir nas relações luso-espanholas, de modo que qualquer transformação que venha a produzir-se na estrutura política de cada um dos países não altere o conteúdo das alianças que ligam os dois regimes e o sentido de fraternidade que une os dois povos. A desconfiança que noutros tempos turvou as relações entre Portugal e Espanha deve ceder o passo a uma confiança mútua baseada no respeito das fronteiras comuns e numa cooperação leal e efectiva que tenha em conta os interesses de cada um.

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

O VII Salão de Artes Domésticas, iniciativa e realização do ilustre prezado colega «O Século», encerrou ontem na Feira Internacional de Lisboa. O movimento de visitantes foi extraordinário e o grande salão esteve horas e horas inteiramente repleto de curiosos, de comerciantes que ali tinham suas exposições, de familiares, de muitos que ali iam para receber ideias ou lições de bom gosto, de harmonia, sugestões de decoração de seus lares ou escritórios. Foi realmente um digno fecho do Salão de Artes Domésticas deste ano de 1965. No final, os grandes sorteios, tendo os ferros eléctricos, máquinas de barbear, bilhetes de lotaria até, certificados de aforro, e, por último, como grande número, o sorteio de um automóvel. Presidiu Luís Figueira, redactor de «O Século», que anunciou as senhas distribuídas desde o primeiro dia aos visitantes e, depois, elas rolaram e foi cair a sorte ao número 86 480. Ele teve o automóvel, com os desejos de boa sorte para quem o utilizar.

O FRIO E A NEVE

Por esses País fora, nas terras altas do interior, estão-se a vestir de noivas as montanhas. Com os frios de Dezembro, veio a neve e apareceram os lobos nos povoados e atacando os rebanhos. Toda aquela grande fatia de território que compreende as Beiras e Trás-os-Montes se encontra sob frio intenso. Em Aguiar da Beira, ontem, a neve interrompeu as comunicações e apareceram os lobos, acossados pela fome e procurando cevar-se nos cordeiros ou cabritos tenros ou, até, num burro lazarento ou num cão de guarda. Ontem, Aguiar da Beira esteve sem comunicações e sem luz, mas branca, branca de noivar.

EM BOA HORA!

As terríveis passagens de nível continuam por esse País fora a armar ratoeiras á vida de peões e automobilistas. Por um triz se não registaram, ontem, mais duas vítimas. Na passagem de nível do cais comercial de Vila Real de Santo António, o comerciante sr. José Carlos Delfim, de 58 anos, de Olhão, ouviu um silvo e pensou tratar-se de um comboio que iria circular pela outra via; deixou o carro na via nascente. Pouco depois, uma automotora atirava grande focinhada ao automóvel e desfazia-o contra uma barreira Felizmente que o sr. Delfim, antigo internacional de futebol, e o seu amigo, sr. António Domingos Guerreiro, nada sofreram. Tinham, com certeza, um anjo a pedir por eles...

A CRIANÇA E O FOGO

Em Vila Nova da Rainha, que se espenuja ao solzinho outonal na campina da margem direita do Tejo, num barracão de guardar as ferramentas, e pertencente ao sr. José Lopes, estava uma criança de 4 anos, a brincar, na ausência dos pais. Entretinha-se com tudo o que lhe vinha á mão. Viu fósforos e foi o delírio. Poder acender a chama, como a gente grande! Acendeu a chama e pouco depois era um fogo intenso, que devorava tudo. A criança saiu a gritar, e vieram os bombeiros de Azambuja e Alenquer, mas tudo o que na barraca estava ficou em cinzas.

DE PARTIDA

Para o seu país partiu, ontem, depois de 4 anos de missão em Portugal, o dr. Kenkichi Yoshida, embaixador do Japão, que teve afectuosa despedida no aeroporto. Manifestou-se encantado com quanto viu e ouviu em Portugal; e acrescentou: «Na hora da partida, quero aproveitar esta oportunidade para fazer um voto das maiores felicidades para o querido povo português, para agradecer todas as gentilezas recebidas, quer das autoridades e governantes, quer, também, da imprensa portuguesa».

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

CURSO INTENSIVO DE DIDÁCTICA PARA PROFESSORES DE DESENHO

A Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional, tendo reconhecido os resultados obtidos pelos professores provisórios que frequentaram nos anos anteriores o curso de didáctica de Desenho, vai promover no corrente mês a realização de mais dois cursos, com o mesmo carácter intensivo daqueles, sendo organizado um em Lisboa e outro no Porto, a fim de os interessados poderem optar por aquele que preferirem, facilitando-se-lhes assim a sua frequência.

Nesse sentido deu-se conhecimento da realização destes cursos a todos os professores provisórios de Desenho, informando-os do seguinte:

1.º — O curso será constituído por uma série de lições sobre Didáctica geral e especial, iniciando-se no dia 17 do corrente e encerrando-se no dia 22 deste mesmo mês.

Em cada dia haverá duas sessões de trabalho, ás 10 e ás 15 horas.

2.º — Os professores deverão comparecer ás 9 e 30 do dia 17 na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, em Lisboa, ou na Escola Técnica Elementar Ramalho Ortigão, no Porto, conforme a inscrição que tiverem feito.

3.º — A inscrição deverá ser individualmente comunicada á escola pela qual tiverem optado, até 14 do corrente.

4.º — Cada professor deverá fazer-se acompanhar de:

a) uma colecção de todos os trabalhos até agora realizados por um aluno do 1.º ano, escolhido dentre os mais adiantados; *b*) idem, de um aluno do 2.º ano; *c*) plano dos exercícios dados desde o início do actual ano lectivo; *d*) credencial da escola onde exerce o magistério.

5.º — Os professores inscritos serão dispensados de tomar parte nas reuniões do 1.º período e entregarão, até 15 deste mesmo mês, aos presidentes dos conselhos das turmas que leccionam, as propostas de classificação dos seus alunos, relativas ao período.

Três feridos no choque de uma furgoneta com um automóvel

A carrinha do Centro de Enfermagem Permanente, conduzida por Francisco Henriques, de 34 anos, motorista profissional, que circulava esta madrugada pela Avenida de Roma, transportando Elbino Rodrigues, de 32 anos, enfermeiro, chocou com um carro que surgiu do cruzamento com a Avenida S. João de Deus e que era conduzido pelo sr. dr. António Alves Silva, médico-veterinário, residente em Vila Real.

Os ocupantes de ambos os veículos ficaram feridos, sendo transportados ao Hospital de Santa Maria, onde o sr. Francisco Henriques ficou internado, com contusões no tórax.

O enfermeiro e o veterinário, após receberem tratamento, deixaram aquele estabelecimento hospitalar.

BOMBEIROS

Concessão de subsídios às corporações do distrito de Leiria

O sr. ministro do Interior, em obediência ás disposições do «Código Administrativo», aprovou a distribuição de subsídios ás seguintes corporações de bombeiros do distrito de Leiria:

Alcobaça, 15 000$00; S. Martinho do Porto, 5000$00; Alvaiázere, 15 000$00; Ansião, 70 000$00; Bombarral, 25 000$00; Caldas da Rainha, 20 000$00; Castanheira de Pêra, 12 000$00; Figueiró dos Vinhos, 20 000$00; Leiria, 40 000$00; Marinha Grande, 10 000$00; Vieira de Leiria, 10 000$00; Nazaré, 15 000$00; Óbidos, 40 000$00; Pedrógão Grande, 20 000$00; Peniche, 10 000$00; Pombal, 419 000$00, e Porto de Mós, 5000$00.

«O meu filho tem necessidade de ribo...»

— Porque é que «o homo sapiens» tem memória?

— Porque as suas células contêm o ácido ribonucleico.

— Porque é que certos seres vivos têm uma memória prodigiosa e outros muito má memória?

— Porque a concentração em ácido ribonucleico é muito forte nos primeiros e muito fraca nos segundos.

O dr. Allan Jacobson, da Universidade da Califórnia, tem a prova científica de que, nos ratos, a memória resume-se a um processo químico. Daí, «a pensar razoàvelmente — como ele diz — acontece o mesmo aos homens...» Tanto como o seu colega canadiano, dr. Ewen Cameron, afirma que a injecção de ácido ribonucleico nas veias dos velhos melhora imediatamente a sua memória.

Quem dirá dos efeitos sobre a pedagogia futura desta descoberta da biologia? O ensino português é dos poucos em que a memória é a rainha, desde o ensino primário ao superior, apesar de Montaigne e os seus discípulos. «Quereis ter memória?» — Ácido ribonucleico. A panaceia escolar está aí. Não há senão tomá-lo.

Ácido ribonucleico, não damos muito tempo que não se torne «o ribo». Para o estudante que cabula: um pouco de ribo, se faz favor; para o aluno mandrião, cuja mãe amargurada acaba de descobrir a preguiça: um pouco de ribo, se faz favor; e a mamã, ao precipitar-se para o médico: — «O meu filho necessita de ribo, certamente».

Os artigos biológicos, pedagógicos, sociológicos, médicos vão abundar. Ver-se-á, talvez, mesmo, criar um «serviço de ácidos» neste ou naquele laboratório de investigação pedagógica.

Ó tu, mãe das Musas, bela deusa Mnémosyne já condicionada pelas máquinas, eis-te agora reduzida a um átomo acidulado!

LEILÃO DE ACHADOS

No próximo dia 15 e seguintes, pelas 18 horas, na Secção de Achados da P. S. P. proceder-se-á a leilão de vários objectos achados em Lisboa e depositados naquela secção, os quais não foram reclamados dentro do prazo que a Lei determina.

Os achados a leiloar são objectos de ouro e de prata, óculos, malas, carteiras, porta-moedas, sombrinhas, pneus, tampões e outros acessórios de automóveis, canetas de tinta permanente, relógios, roupas de lã e algodão, etc.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

Piratas apoderaram-se de um cargueiro grego no Mar da China

SINGAPURA, 9 — (R.) — Piratas vestidos de negro apoderaram-se do cargueiro grego «Aeakos» — que está encalhado num recife do Mar do Sul da China — e puseram em fuga um barco salva-vidas.

Cerca de 100 homens irromperam, no domingo, a bordo do «Aeakos», de 5048 toneladas — declarou o comandante A. K. Sundah do salvádego «Basongo», de Singapura, que regressou a noite passada a este porto vindo do local do incidente.

O «Basongo» fora enviado para junto do «Aeakos», o mês passado, e já tinha retirado cerca de 550 toneladas de copra do cargueiro encalhado quando chegaram os piratas. Segundo o capitão Sundah, os assaltantes apareceram em seis barcos, um deles com vinte metros de comprimento.

Os homens estavam na sua maioria vestidos de preto e os barcos cobertos com tejadilhos de bambu, a fim de parecerem embarcações de pesca — acrescentou o capitão.

O «Aeakos» encalhou há dois meses a cerca de 90 milhas ao largo do Sabah (Bornéo do Norte), com um carregamento de copra das Filipinas para a Europa. A bordo do salvádego «Basongo» estava uma guarda de três homens armados, mas segundo um informador dos armadores, o navio foi forçado a abandonar o local quando os piratas atacaram o «Aeakos».

NECROLOGIA

SUFRÁGIOS

Dr. Nuno Fradique

Mandada dizer por sua mãe, amanhã, pelas 11 e 30, na basílica dos Mártires, será rezada missa por alma do dr. Nuno Fradique.

Charutinhos Populares

CARIOCAS

SUAVES E AROMÁTICOS

Importadora — Tabacaria Inglesa — Lisboa

Ora, diga-nos...

— Deu ontem alguma prenda à sua mãe?

● *Festejou-se ontem o Dia da Mãe. A este propósito quisemos ouvir, em ar de indiscrição, a resposta de três entrevistados casuais á pergunta que se impunha: deu ontem, 8 de Dezembro, alguma prenda a sua mãe? O amor filial não se mede por prendas. Seja. Mas associar o Dia da Mãe a uma pequena oferta sublinha o encanto especial dessa data. Sentimo-nos mais perto dela, que nos deu ao mundo e nos criou — ás vezes com quanta dificuldade! O sr. Humberto Duarte Teixeira, empregado de escritório, disse-nos com a alegria própria dum filho que fez por se não esquecer:*

— Dou uma prenda a minha mãe práticamente todos os anos. Desta vez resolvi-me por meio faqueiro inoxidável. Um conjunto modesto, de acordo com as minhas posses.

— Reacção da sua mãe?

— Ficou contente. Enfim, acho que não esperava...

● *Um agente da P. S. P., o sr. Eduardo de Oliveira Maranhoto, afirmou-nos o seguinte:*

—A minha mãe vive em Abrunheira, concelho de Montemor-o-Velho. Por acaso estavam lá ontem a minha mulher e uma filha de 14 meses, que aproveitam para passar o Natal longe de Lisboa. Mandei-lhes um cartão de felicitações. É o primeiro ano que estou fora da família. Espero que tenham apreciado a minha lembrança.

● *A franqueza do sr. Aires Alves Simões, empregado duma pastelaria, rematou muito bem a nossa série de entrevistas:*

— Há quase 20 anos que estou em Lisboa. Sou de Ázere, onde aliás vive a minha mãe. Não costumo festejar este dia, como não festejo alguns outros: todos são de trabalho, muito trabalho. A profissão não dá para mais. Mas nunca me esqueço de minha mãe, nem ela de mim. Todos os anos me vem visitar a Lisboa. Mais do que qualquer outra pessoa, ela sabe em pormenor as dificuldades com que vivo.

Actividades de assistência no Barreiro

BARREIRO, 8. — Dois acontecimentos marcaram, hoje, nesta vila, o carácter humanitário e mutualista da população local: o cortejo de oferendas realizado a favor da Misericórdia, que deve ter apurado uma receita de quatrocentos contos; e a exposição de seis mil peças de vestuário organizada na sede do mesmo organismo que se destinam a ser distribuídas pelos pobres do concelho.

Tanto ao cortejo de oferendas como á abertura do referio certame assistiram o governador civil do distrito de Setubal e as autoridades do Barreiro.

BAIRRO para funcionários da cadeia de Peniche

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato com o arquitecto Raul Rodrigues Lima para a elaboração do projecto de ampliação do bairro para funcionários da Cadeia do Forte de Peniche.

O encerramento da época da caça

Um decreto hoje publicado determina que, nas regiões venatórias do Centro e do Sul seja encerrada a caça ás espécies cinegéticas indígenas no próximo dia 31, e que na região venatória do Norte o seja no próximo dia 15.

Na região venatória do Norte, posteriormente ao próximo dia 15, é proibida a caça das galinholas e das restantes espécies não indígenas nos montados e pinhais, exceptuando a caça aos tordos, que será permitida, nos termos da lei, nos olivais.

Festas de Natal

Espectáculo no Império para os filhos dos funcionários da TAP

Efectua-se no Cinema Império, no domingo, a festa de Natal para os filhos dos empregados dos Transportes Aéreos Portugueses, cuja organização foi mais uma vez entregue ao Grupo Cultural e Desportivo da companhia

O espectáculo constará, a primeira parte, de cinema, e a segunda, de números de circo tais como, além dos tradicionais palhaços, cães amestrados, ilusionismo, saltadores acrobáticos, ginastas olímpicos e ciclistas.

O espectáculo, que principará ás 10 e 30, será apresentado por um conhecido cançonetista português que, pela sua extraordinária simpatia, tem sempre o maior acolhimento no meio infantil.

Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo

Através da sua secção de beneficência, a Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo oferece no dia de Natal, ás 16 horas, uma festa ás crianças suas protegidas, a qual incluirá distribuição de merendas e brinquedos.

No dia 19, pelas 16 e 30, a simpática colectividade vestirá e calçará algumas crianças.

Banco Borges & Irmão

A festa de confraternização do Natal dos empregados do Banco Borges & Irmão, organizada pelo respectivo Grupo Desportivo, efectuar-se-á no próximo dia 19, na Feira Internacional de Lisboa. O programa inclui exibição de filmes, variedades, com palhaços, distribuição de lembranças e brinquedos e merenda.

PROIBIÇÃO de apanha de algas

Um decreto hoje publicado determina que na safra de 1966 não podem ser apanhadas algas industrializáveis fixas dos géneros *Gelidium, Pterocladia* e *Gigartina*, durante os meses de Janeiro a Maio, inclusive e que este período de defeso será tornado público por meio de editais mandados afixar pelas autoridades marítimas, nos locais do costume, e pela Junta Central das Casas dos Pescadores, nos postos de compra e armazéns do serviço de apanha e concentração de plantas marinhas.

EMPRÉSTIMOS A PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS

O ministro das Finanças foi autorizado a conceder ás províncias de Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe e Timor, por força das disponibilidades do Tesouro, em cada um dos anos de execução do Plano Intercalar de Fomento, empréstimos ou subsídios, aprovados pelo Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos.

A CIDADE

TRÊS CASOS

JULGADOS COM COMPREENSÃO NO TRIBUNAL DE POLÍCIA

Três casos, tão simples, na modéstia da vida dos protagonistas, foram julgados no Tribunal de Polícia. Os arguidos respondiam por transgressão e não haverem pago a respectiva multa. Presidiu á audiência o juiz sr. dr. Nunes Correia.

No primeiro caso, ocorrido em 29 de Julho ultimo, tratava-se do sr. António Nunes Lança, muito novo, vestido de preto, com o aspecto de pessoa sossegada e acanhada. O comboio chegara á estação da Amadora, onde acorreram várias pessoas um pouco atrásadas e á pressa. O sr. Lança, como tantos outros transpôs a vedação do caminho de ferro; e, talvez por ser o ultimo a saltar, foi apanhado.

Interrogado declarou não ter o hábito de saltar aquela vedação; fê-lo, naquele dia, pois era a unica maneira de não perder o comboio. As testemunhas de defesa, pessoas idóneas, atestaram o bom comportamento do arguido A sentença condenou-o na multa de 500$00 e 100$00 de imposto, que foi dada como inconvertível dada a situação económica do arguido; e, atendendo a várias circunstancias, a multa foi suspensa por dois anos.

Mãe de sete filhos

Foi julgada, a seguir, a sr.ª Deolinda Costa Sousa, Magra, de estatura meã, envolta num xaile, respondia por andar a vender roupas sem licença da Camara de Loures.

— A senhora não sabia que era preciso ter licença?

— Não andava a vender roupas, mas sim papel para cartas e sobrescritos...

— Mas, mesmo assim — observou-lhe o magistrado —, tinha de ter licença...

— Como posso eu tirar licença? Sou uma doente e quase cega, mãe de sete filhos e com o marido sem poder trabalhar por doença... Não posso tirar licença!...

— Tem que a tirar, senão é autuada todas as vezes que a encontrarem. E o magistrado, dirigindo-se aos autuantes, perguntou-lhes:

— Isto é assim como ela diz? Fez-lhes essa declaração quando foi autuada?

Aqueles confirmaram. A pobre criatura foi absolvida.

Uma mulher tomada como caçadora

A sr.ª Gertrudes Maria Duarte, que se apresenta de botas de borracha, até o joelho, de lenço na cabeça, como o usam as mulheres do campo, uma blusa azul, era arguida de, em 12 de Setembro findo, andar a caçar, com um cão, em período de defeso. Quando lhe foi lida a sentença, exclamou:

— Eu a caçar? Como pode ser isso? O senhor doutor juiz olhe bem para mim — exclamou na sua simplicidade: Eu sou uma mulher doente dos rins e da bexiga. E disse até aos senhores autuantes que ia, no dia seguinte, para o hospital, talvez para ser operada... Eu a caçar, senhor doutor!... De facto, tenho um cão que sempre me acompanha, junto de mim. Eu estava sentada a descansar e cheia de dores...

E, para confirmação da sua doença, entregou um documento sobre a sua estadia no hospital. Os autuantes não contrariaram as suas declarações e a mulher foi absolvida.

ASSALTO AO LICEU e roubo na Escola Técnica de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 9 — A coberto da noite, os gatunos introduziram-se na Escola Técnica de onde furtaram dois gravadores, com os respectivos acessórios e um gira-discos.

O roubo foi comunicado á Polícia, que procede a investigações para descobrir os autores da proeza.

Admite-se a hipótese de que o assalto ao liceu, ocorrido há dias, tenha ligação com o presente caso.

Grande nevão em Carrazeda de Ansiães

CARRAZEDA DE ANSIAES, 9 — Em toda esta região nevou com grande intensidade, como há muito tempo não acontecia. Os automóveis rolavam a muito custo e algumas aldeias encontram-se bloqueadas.

Neve e temporal devastador

PAMPILHOSA DA SERRA, 9 — Vento ciclónico causou muitos prejuizos nas árvores de fruta e na azeitona. Nalguns pontos mais altos caiu bastante neve, que, na serra da Lousã, na estrada Coimbra-Castelo Branco chegou a atingir cerca de 15 cm. A carrinha do correio de Coimbra para esta vila passou com grande dificuldade.

QUEM ACHOU?

Agradece-se á pessoa que achou uma pulseira de ouro com uma meia libra e um dente de criança encastoado, de alto valor estimativo, que foi perdida no trajecto entre a Graça e a Praça do Chão de Loureiro, e daí até á garagem da Bucelense, o favor de comunicar pelo telefone 868979.

Ultrapassagem perigosa

O Tribunal de Polícia enviou ao Comando da P. S. P., a título devolutivo, o processo referente ao sr. Álvaro Louro Avelinó, delegado de propaganda médica, que é acusado de ter feito, ao volante do seu automóvel, no Campo Grande, uma ultrapassagem perigosa.

Baile dos alunos do I. N. E. F.

No prosseguimento das festas da «Semana de Recepção aos Novos Alunos», efectua-se no próximo sábado, ás 22 horas, no Instituto Nacional de Educação Física, um baile que terá como principal atracção os conjuntos de Eugénio Pepe e «Sanremo 172».

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

NO TEATRO VILLARET

«O Homem que Fazia Chover» — um grande espectáculo com todos os elementos válidos para um melhor Teatro

É digna do melhor aplauso a peça que a empresa do Teatro Villaret tem em cena. Eunice Muñoz, na interpretação da unica personagem feminina de «O Homem que fazia Chover», coloca-se ao lado das grande figuras europeias na criação de «Lizzie Curry».

O elenco, composto por Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro, transforma-se num todo, para nos dar momentos de beleza dramática e acção nesta peça admirável de Richard Nasto. Alain Oulma, que assina a encenação, tem, na peça, o início de uma brilhante carreira profissional. Os seus apontamentos musicais e a marcação de cena não notáveis. O belo cenário de Pinto de Campo transporta-nos fácilmente ao Oeste americano, onde a acção da peça se desenrola.

«O Homem que Fazia Chover» está em cena todas as noites, em duas sessões, no Teatro Villaret, ás 20 e 45 e ás 23 horas

NO AVENIDA

O entusiasmo despertado pela peça «A Escada»

Um êxito e um entusiasmo invulgares no teatro declamado em Portugal, assinalam as representações da peça «A Escada», do grande dramaturgo brasileiro Jorge Andrade. De resto, a presença entre nós, do eminente homem de teatro permitiu avaliar, através de encontros com intelectuais responsáveis e, até, com o publico, da sua alta craveira de teatrólogo e escritor e aquilatar da importancia que atribuiu á representação desta sua obra em Portugal, realizada e interpretada de maneira que pode considerar-se verdadeiramente exemplar.

Encenada pelo talento de Henriette Morineau, com um cenário elegantíssimo que foi, uma vez ainda, a confirmação do talento de Lucien Donnat e interpretada pelo conjunto cheio de homogeneidade e classe que Amélia Rey Colaço dirige e que é o legítimo detentor das altas tradições artísticas do Teatro Nacional D. Maria II, «A Escada» atingiu um êxito normal e continua a entusiasmar o publico apreciador de teatro na sua melhor expressão. «A Escada», espectáculo para adultos, representa-se hoje ás 22 horas, no acolhedor ambiente do Teatro Avenida.

NO CAPITÓLIO

Henrique Santana e Florbela Queirós na engraçada comédia «Um Domingo em Nova York»

A crítica e o publico, por unanimidade, aclamaram a admirável comédia de Norman Krasma, «Um Domingo em Nova York», espectáculo cheio de graça, espírito e malícia, com que o publico vive, durante duas horas, a manobra mais desvairada de «cupido». Assim, o Capitólio, novamente com vestes teatrais, recebeu a sensacional Companhia de Teatro Alegre, de que fazem parte Henrique Santana e Florbela Queirós, nos protagonistas, duas excepcionais criações, ao lado de Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmem Mendes e Luís Horta.

NO VARIEDADES

A excelente carreira da revista «A Ponte a Pé!»

Prossegue no Teatro Variedades a carreira da revista «A Ponte a Pé!». Um naipe de excepcionais artistas, desempenha esta magnífica superprodução de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado; Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, Mariema, a atracção internacional Vera Sanders (vedeta dos tablados sul-americanos), Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha e Gina Loureiro, além de um excelente

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM EXCELENTE «SHOW»

JACKIE KERN — VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA

DAVE PARKER

FAMOSO MALABARISTA E FANTASISTA DO «CRAZY HORSE» DE PARIS

FERNANDA DINIS

UMA EXPRESSIVA VOZ PORTUGUESA

JAN ARNTZ

GRANDE PRÉMIO DA CANÇÃO COM O SEU «SHOW-BALLET» DA TV HOLANDESA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, ás 17 e ás 21 horas

«QUASE NOS TEUS BRAÇOS»

(À tarde e à noite para maiores de 17 anos)

TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», AS 17 HORAS COM O «SHOW» HABITUAL

Chá completo — 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

UM ÊXITO INDISCUTÍVEL EM 3.º MÊS!

TEATRO VARIEDADES

ás 20.45 e 23 horas

a super-revista

A PONTE A PÉ!

ADULTOS

SALVADOR ● HUMBERTO MADEIRA ● LIGIA TELES ● MARIEMA

a estrela americana VERA SANDERS

• Todas as noites são de festa no

TEATRO

• MARIA VITÓRIA

onde EDUARDO DAMAS apresenta

«...E VIVA O VELHO!»

UMA GRANDE REVISTA COM

● CAMILO ● MARIA DULCE ● CARLA BARONI

● LUÍSA DURÃO ● ANTÓNIO ANJOS ● C. NASCIMENTO ● MARIA DA NAZARÉ ● DINA MARIA ● MARIA DE LURDES ● MIRA TEIXEIRA

AS ATRACÇÕES

● PAULA RIBAS e ANTÓNIO MOURÃO

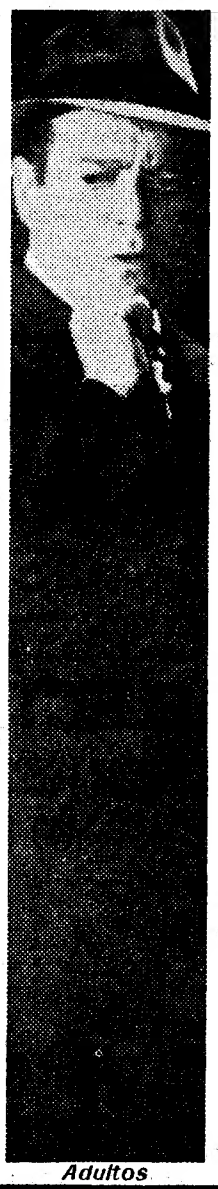
E O POPULAR ACTOR ● COSTINHA

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA

Às 20.45 e 23 horas — M / 17 anos

● DOMINGO, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

O ÍDOLO numa empolgante aventura de espionagem!



FILMES CASTELLO LOPES (50) apresenta

EDDIE CONSTANTINE

num autêntico festival de audácia e pujança física!

FOGO À VONTADE

(Feu A Volonté)

UM SÓ "REI" CONTRA 4 "DAMAS"

Com

Laura VALENZUELA

Nelly BENEDETTI

Um filme de

MARCEL OPHULS

AMANHÃ ESTREIA UM FILME DE ACÇÃO NO CONDES

Adultos

CINEMA FRANCÊS

OS «POULETS»
— de Jean Marais a Chabrol

PARIS, *Dezembro* — Seis filmes policiais sobre sete novos filmes, esta semana em Paris, é percentagem que algum significado terá. O caso, problema e negócio, da narração policial merece certamente atenção — e ainda recentemente uma equipa de sociólogos italianos se debruçou sobre o fenómeno «007», escalpelizando-o em vários planos, científicos míticos, estruturais, e outros...

A um «007» universalizado, tentam os franceses opor um «Tigre» e um «Donnadieu» igualmente aptos para a carreira, bons «cascadeurs» que altos desígnios movem. O mito do bem e do mal veio do «western» para a cidade, e nessa vinda perdeu ele alguma inocência maniqueia, ganhando, no vício das ruas e das alcovas, uma nova dimensão erótica. À donzela em perigo dos «cow-boys» de antanho substituiu-se uma nova «vamp» uma nova «garce». Ou muitas, que os novos heróis são profusamente alimentados...

Quatro filmes seguidos nos dão agora quatro aspectos que o esquema policial, em desinência criminal ou em desinência de espionagem, pode apresentar. Um deles é de um velho fabricante, Gilles Grangier, dois dos estreantes, e um de um autor do que se chamou a «nouvelle vague», Chabrol. Grangier fez bem o seu filme, que Jean Marais interpreta, e todos os ingredientes estão lá, certos e acertados. Uma máquina emissora de um raio da morte, um cientista nazi refugiado em Espanha que deve passar para o Cairo, atentando entretanto contra um emir qualquer, a Côte d'Azur, o «sky» náutico, um pintor mundano, uma «pépé du tonerre» que trai — não trai — e, na estupidez abismal do argumento, dois «ballets» de pancadaria que raramente terão sido igualados na história do género. Uma perfeição abstrata de «karate», sobretudo num «pas-de-deux» ganho pelo Marais, atinge proporções de grande arte, e vale o filme inteiro.

O «Tigre», que Roger Hanin encarna, por conta de sua mulher produtora de «Le Tigre se parfume à la dynamite» (reparo que me esqueci de mencionar o título do filme de Jean Marais: «Le Train d'Enfer» — para que conste), é zaragateiro também, mas nunca os encontros alcançam tal perfeição, por menor aplicação coregráfica. O filme tem porém como realizador Claude Chabrol — e parte para outros caminhos. O esquema policial lá está, sem renovação, numa idiotice costumeira — mas o filme (que está fazendo carreira comercialíssima) acaba por ser outro... Chabrol, respeitando os dizeres do argumento e do «script», contando o que tem para contar, diverte-se porém a contá-lo a seu modo, deslizando na narração pequenas notas humorísticas ou absurdas, com uma malícia um tanto anárquica que exige um segundo «grau» de percepção. Uma espécie de antifilme se elabora aqui, á toxina uma antitoxina correspondendo.

Nos outros dois filmes, obras prometedoras de estreantes, o jogo define-se em domínios mais tradicionais, do «suspense» ou da comédia, para não dizer do «marivaudage». Costa-Garvas realizou um «Compartimest Tueurs» misterioso até ao fim, americanizando um tanto uma visão 1930 da Polícia francesa (visão a que Yves Montant-inspector obedece). Nicolas Gesser e o autor de «Um milliard dans un billard», título trava-línguas de uma comédia espirituosa onde se vai modernizando outra visão dos anos 30, e que cota com a fantasia de Claude Rich. — *J.-A. F.*

Ela era espantosamente bela... invulgarmente atraente!...

Ele... ... sofria com o muito que ela possuia!

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

Uma produção MAX E. YOUNGSTEIN

A TENTAÇÃO DO DINHEIRO (THE MONEY TRAP)

Com GLENN FORD · ELKE SOMMER · RITA HAYWORTH · RICARDO MONTALBAN · JOSEPH COTTEN

Argum. de WALTER BERNSTEIN · Realiz. de BURT KENNEDY · Prod. de MAX E YOUNGSTEIN & DAVID KARR

MAIORES DE 17 ANOS em PANAVISION

2.ª SEMANA IMPÉRIO

Este filme é um exclusivo de época, não sendo, portanto, exibido noutro cinema antes de Outubro de 1966.

TREMENDO!

...CADA SEGUNDO É UM TURBILHÃO DE EMOÇÕES!!!

O COMBOIO (THE TRAIN)

...É UMA EPOPEIA DA FRANÇA PERPETUADA NUMA MAGISTRAL OBRA DE CINEMA!

RANK FILMES

4.ª SEMANA NO SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO OURO

REALIZAÇÃO DE JOHN FRANKENHEIMER

Com

BURT LANCASTER

PAUL SCOFIELD · JEANNE MOREAU · MICHEL SIMON

Prod. JULES BRICKEN Argum. FRANKLIN COEN e FRANK DAVIS

Maiores de 12 anos Um filme UNITED ARTISTS

AVENIDA (Tel. 320379) Às 22 horas (ADULTOS)

Em continuação de um êxito verdadeiramente excepcional

A ESCADA

notável interpretação da companhia do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Sábado, 11, ás 16 horas — Penultima tarde a preços reduzidos

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

Ministério da Educação Nacional

COMEMORAÇÕES NACIONAIS DO V CENTENÁRIO DE GIL VICENTE

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

HOJE, AS 21.45 HORAS (Maiores de 12 anos)

ESPECTÁCULO OFERECIDO PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL A PROFESSORES E ESTUDANTES

(Os bilhetes são distribuídos pelos Estabelecimentos de Ensino)

FARSA DE INÊS PEREIRA e EVOCAÇÃO VICENTINA

pela **Companhia Nacional de Teatro** (sub. pelo Fundo de Teatro)

Espectáculo gratuito para Professores e Estudantes

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª pagina)

conjunto de baile integrado de bailarinas estrangeiras e portuguesas. De destacar, o guarda-roupa dos Ateliers Paiva, onde a mestra Josefina Soares colocou o traço «sui-generis» da sua orientação. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, prossegue no Teatro Variedades a exibição de «A Ponte a Pé!».

NO MARIA VITÓRIA

Continua o êxito da engraçadíssima revista «...E Viva o Velho!»

O publico continua a rir no Teatro Maria Vitória, onde Eduardo Damas apresenta, todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas, a popular revista «E Viva o Velho!».

As piadas da peça, das mais engraçadas que ultimamente têm sido ditas em palcos de revista, estão na boca de artistas de grande prestígio e popularidade, como é o caso de Camilo de Oliveira, Maria Dulce, Luísa Durão, António Anjos, Carlos Nascimento e muitos outros, que constituem o grande elenco do Maria Vitória. O elenco inclui, ainda, as atracções nacionais Paula Ribas e António Mourão, a actriz brasileira Carla Baroni e o popular artista Costinha.

Com tais elementos e com uma revista de êxito indiscutível e excepcional, não era difícil prever o sucesso que «...E Viva o Velho!» está a alcançar, já no seu 4.º mês de representações.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título — «Murieta!».
Produção — Americana.
Realização — George Sherman.
Intérpretes — Jeffrey Hunter, Arthur Kennedy e Diana Lorys.
Género — «Western».
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — «Eastmancolor».
Classificação — 12 anos.

NOS PALCOS DO MUNDO

Margot Fonteyn e Rudolf Noureev vão dar uma série de espectáculos, no Palácio dos Desportos de Paris, entre 23 de Dezembro e 2 de Janeiro, com o corpo de baile australiano.

Apresentarão passagens de diversos bailados, alguns deles dançados pelos dois artistas no recente festival do Theatre de Champs-Élysées, e novos «pas de deux».

★

O Theatre Antoine, de Paris, acaba de incluir uma nova peça no seu reportório: uma comédia inédita e macabra, «L'Omelette», a primeira obra escrita pelo jornalista Robert Scipion. Durante uma caçada em Sologne, cada um dos três protagonistas encarrega a mesma pessoa de matar cada um dos outros dois. Citam-se entre os prováveis intérpretes Christiane Minazzoli e Jean-Pierre Darras.

★ 2.º MÊS ★
★ HOJE ★
2 sessões: às 20.45 e 23 h.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

EUNICE MUÑOZ
numa interpretação que é um espectáculo dentro de outro espectáculo

O HOMEM QUE PARIA CHUVA

A história de uma mulher que procura um amor puro como a chuva que cai do céu

POR UM ELENCO EXCEPCIONAL
(Por ordem de entrada em cena)
COSTA FERREIRA ★ FERNANDO GUSMÃO ★ JOÃO PERRY ★ ROGÉRIO PAULO ★ JAIME SANTOS ★ JOSÉ DE CASTRO

(M/ 17 ANOS)

Encenação de ALAIN OULMAN — Cenário de PINTO DE CAMPOS

COLISEU

SÓ ATÉ DOMINGO
ÚLTIMOS DIAS
DA COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
Hoje, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
IBARRAS
OS REIS DO ESPAÇO
E OUTRAS ATRACÇÕES
PALHAÇOS

SÁBADO
À TARDE: entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos.
À NOITE: podem assistir crianças a partir dos 6 anos.
— BILHETES À VENDA —

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

DEIXE AOS TRISTES O «PRAZER» DE CHORAR... DIVIRTA-SE VENDO NO

IMPÉRIO

O «SHOW» DO ANO
com
Cliff Richard
o ídolo mundial da canção
e os fabulosos
The Shadows
em espectáculo inteiro
apresentados por
PEDRO CASTELO

nos próximos
SÁBADO, AS 18,30
DOMINGO, AS 18,30
A lotação de Sábado está quase esgotada. A venda os bilhetes que restam para Domingo

Maiores de 6 Anos

O VINGADOR QUE FOI O TERROR DE TODO O EL DORADO!

MURIETA!
(MURIETA)

HEROI OU ASSASSINO?

COM
JEFFREY HUNTER · ARTHUR KENNEDY DIANA LORYS
ARGUMENTO DE JAMES O'HANLON · REALIZAÇÃO DE GEORGE SHERMAN
um exclusivo ASTÓRIA FILMES
EASTMANCOLOR® MAIORES 12 ANOS

HOJE — ESTREIA às 21,30 no POLITEAMA

MÚSICA CONSTANTE NO
Carrousel

TODAS AS NOITES
EXCEPTO AOS DOMINGOS
O CONJUNTO ITALIANO
I VALENTINO
O CONJUNTO PORTUGUÊS
LATINO'S COMBO
AMBIENTE SELECCIONADO
NO CARROUSEL UM ÊXITO PARA O LIVRO DE OIRO DE TONY DE MATOS
HOJE E SOMENTE
ATÉ SÁBADO
À 1 HORA
TONY DE MATOS
Maiores de 17 anos
R. Castilho, 77-T. 681571

FOTOGRAMAS

«Lord Jim» deve ter sido o livro mais lido neste século. O autor, Joseph Conrad, afirmava aos seus leitores que «o seu Jim não era o fruto de uma fria perversão de pensamento. Numa manhã de sol, vira-o passar, comovente, significativo, sob uma nuvem, perfeitamente silencioso (...) Era «um dos nossos». E, quando Richard Brooks, anunciou que ia trazer para o cinema a grande figura do herói lendário, poucos foram os que acreditaram. Mas a prova está bem patente: «Lord Jim» (agora em exibição simultânea no ROMA e no TIVOLI), resultou um filme espectacular e profundo. A apaixonante figura de Lord Jim é interpretada, de maneira excepcional, pelo grande Peter O'Toole, um dos actores mais cotados da moderna geração, e acompanhado por um «cast» verdadeiramente singular: Daliah Lavi, Eli Wallach, James Mason, Akim Tamiroff e Jack Hawkins

Na tela gigante do MONUMENTAL estreou-se uma comédia de igual dimensão: «A Grande Corrida á Volta do Mundo» (The Great Race). Três grandes artistas encimam a lista de intérpretes escolhidos pelo realizador Blake Edwards — são eles Jack Lemmon, Tony Curtis e Natalie Wood. Arthur Ross escreveu um dos mais extraordinários argumentos de comédia e com ele se obteve o filme que vai obter o rápido favor do publico, divertindo-o através de um bom espectáculo. «A Grande Corrida á Volta do Mundo» é uma viagem ao mundo da gargalhada e da boa disposição. Deve ser visto por toda a gente, pois toda a gente carece melhorar o funcionamento do fígado

«002 — Operação Bikini», está batendo todos os «recordes» de bilheteira... e de gargalhada. O êxito que este filme está alcançando no cinema ODEON, não deixa a menor duvida quanto á qualidade dos «gags» numerosos e originais, que dois dos maiores actores cómicos italianos (Franco Franchi e Ciccio Ingrassia) interpretam de maneira fabulosa. Uma verdadeira farsa ás histórias de espionagem — tão em moda na nossa época — onde balas, fórmulas altamente secretas e mulheres bonitas (sobretudo estas em grande quantidade e muito bonitas), constituem, a cada momento, uma excelente oportunidade para fazer o publico rir sem qualquer inibição. Parabéns ao ODEON, por esta excelente comédia, a que o publico tem correspondido da melhor maneira: rindo!

os filmes de EXITO da semana

As salas de cinema vestem novas roupagens quando apresentam filmes de certo êxito. Não constitui novidade para ninguém o hábito que se vem generalizando dos Restauradores á Alameda, com paragem no Saldanha. Mas não pode deixar de constituir motivo de agrado o colosso de esferovite erguido há tempos no Monumental, a lembrar-nos a arquitectura romana. O Império não deixa de se mostrar festivo sempre que um filme o justifica; o Tivoli e o Roma apresentam-se engalanados, como o estão na presente semana, com a estreia de «Lord Jim». A parceria Mário Garcia-Teodoro primaram nesta decoração colocando uma vez mais a sua assinatura no digno trabalho que executaram.

O publico não atende muitas vezes aos pesados sacrifícios do empresário que pretende — e consegue! — dar ás nossas salas de estreia a categoria das melhores salas europeias. E até, neste aspecto decorativo, Lisboa não se envergonha no confronto com Madrid, Paris ou Londres. Os bons artistas também não faltam, embora os seus nomes fiquem quase sempre no anonimato.

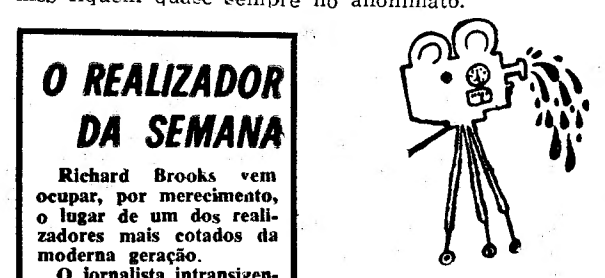
O REALIZADOR DA SEMANA

Richard Brooks vem ocupar, por merecimento, o lugar de um dos realizadores mais cotados da moderna geração.

O jornalista intransigente chega um dia a Holywood, apaixonado pelo Cinema, e disposto a acompanhar os que no pós-guerra tinham decidido renovar certas facetas do cinema americano. Homens como Nicholas Ray, Anthony Mann, Delmer Daves ou John Sturges, foram para Richard Brooks o estímulo concreto que viria a fazer dele um dos grandes da sua geração.

E filmes como «Sementes de Violência», «A ultima caçada» ou «A Gata em Telhado de Zinco Quente» foram verdadeiros passaportes para a primeira página dos grandes periódicos e para a fama merecida.

Vem agora, com toda a riqueza do seu talento, este colossal «Lord Jim» (em exibição simultânea no Tivoli e no Roma), que Richard Brooks começou a preparar em 1961.



FLASHES

Do conhecido realizador Robert Wise vai aparecer brevemente em Lisboa o filme «Sound of music», com o título português «Música no Coração». O magnífico espectáculo, apresentado em 70 mm, tem música de Rogers e Hommerstein e as interpretações de Julie Andrews, Christopher Plummer e Eleonor Parker.

★

A propósito do célebre «Mary Poppins» (o programa de Natal do Império) afirmou Samuel Goldwyn na mensagem que dirigiu a Disney: «Walt, você fez grandes filmes que tocaram os corações de todo o mundo, que expandiram o seu nome e a sua fama a todos os cantos do Globo, mas nunca fez nada tão maravilhoso, tão mágico, tão alegre, tão completamente realizado como «Mary Poppins».

A sala do ESTÚDIO continua a encher-se com um publico interessado em bom cinema. «David e Lisa», a caminho da 7.ª Semana de exibição parece ir bater todos os «recordes» da anterior temporada em que o «cinema de bolso» abriu as suas portas. Alegra-nos saber que Lisboa consegue ser sensível a uma obra de arte cinematográfica como esta que Frank Perry obteve e merece honras de cinemateca. Um tema invulgar, de impressionante força dramática, com duas interpretações notáveis dos jovens Janet Margolin e Keir Dullea. Aqui vemos a galardoada artista numa das mais inesquecíveis cenas de «David e Lisa»

O IMPÉRIO continua a apresentar um filme que vem precedido dos maiores créditos: «A Tentação do Dinheiro» (The Money Tray). Dirigida por Burt Kennedy, a película oferece um elenco de grandes nomes, encimados por Glenn Ford e Elke Sommer — a loira dinamite que rápidamente obteve um lugar de vanguarda em Hollywood. Rita Hayworth, Ricardo Montalban e Josep Cotten intervêm em papéis de importância nesta história cheia de interesse em que o dinheiro é uma tentação e uma vedeta na história de Bernstein

O prestígio de John Frankenheimer bastaria para garantir o lançamento de qualquer produção que fosse assinada com o seu nome. Para melhor apoio do que acabamos de afirmar, é o exemplo do filme que actualmente se exibe no cinema S. JORGE, («O Comboio») e que entra hoje na 4.ª semana de exibições. O publico, e a crítica, não têm regateado elogios a esta extraordinária obra. A luta dos resistentes franceses (no caso particular dos ferroviários) que, durante a Segunda Guerra Mundial, se bateram heróicamente contra o ocupante nazi, é o tema de «O Comboio». A interpretação de Burt Lancaster (que imprime ao seu personagem um dinamismo brilhante) e Jeanne Moreau (a grande actriz francesa), é mais um dos factores que tornam o filme do S. JORGE um espectáculo aliciante que recomendamos vivamente aos nossos leitores

No preciso momento em que Paris se diverte com a comédia realizada por Gian Luigi Polidoro, o publico de Lisboa pode desfrutar o mesmo espectáculo nas salas do SÃO LUIZ e do ALVALADE. A Rivus acaba de estrear esse sucesso do cinema italiano chamado «O Diabo, um latino entre as Suecas», produzido por Dino de Laurentis. E para ser um bom latino entre as nórdicas ninguém como Alberto Sordi seria mais bem escolhido. O extraordinário actor supera todas as suas criações no cinema para nos dar uma extraordinária interpretação. O filme obteve o «urso de prata» no Festival de Berlim o que significa tratar-se de uma comédia de mérito

«Escândalo em Villa Fiorita» é um filme que reune todos os requisitos necessários a um bom espectáculo: boa história, bons actores, bom realizador e bons ambientes. De facto, «Escândalo em Villa Fiorita», actualmente em exibição no EDEN, é a história de um casal (ela inglesa, ele italiano) que os filhos de cada um, gostariam de ver separados. Maureen O'Hara e Rossano Brazzi, dirigidos por Delmer Daves, um dos realizadores americanos de maior cotação, são os principais intérpretes deste belo filme, que tem por pano de fundo o magnífico cenário da costa italiana. O EDEN apresenta mais esta excelente produção, numa época onde conta já com vários êxitos

DESPORTOS

O «EUROPEU» DE BILHAR ÀS TRÊS TABELAS

CEULEMANS em evidência na primeira jornada

• António Vinagre teve duas intervenções vitoriosas

Na Casa do Alentejo começou ontem o Campeonato da Europa de Bilhar, ás três tabelas, com a participação de oito campeões de tantos outros países

A jornada iniciou-se cerca das 15 horas, para terminar próximo das três horas de hoje.

As dez partidas disputadas forneceram os seguintes resultados:

Scherz (Austria), venceu Lopez (Suíça), por 60-91-0,659-5, contra 35-91-0,384-3.

António Vinagre (Portugal), v. Munté (Espanha), por 60-50-1,200-6, contra 43-50-0,860-4.

Tiedtke (Alemanha) v. Doggen (Holanda), por 60-83-0,722-4, contra 57-83-0,686-3.

Hanou (França) v. Sogard (Dinamarca), por 60-101-0,594-6 contra 56-101-0,554-6.

Ceulemans (Bélgica) v. Munté (Espanha), por 60-29-2,068-9, contra 21-29-0,724-5.

O belga, actual campeão do Mundo, igualou o «record» europeu da média particular.

António Vinagre (Portugal) v. Lopez (Suíça), por 60-82-0,731-7, contra 49-82-0,597-4.

Tiedtke (Alemanha) v. Hanoun (França), por 60-60-1,000-4. contra 51-60-0,850-4.

Doggen (Holanda) v. Sogard (Dinamarca), por 60-88-0,681-4, contra 51-88-0,579-5.

Scherz (Austria) v. Munté (Espanha), por 60-64-0,937-6, contra 42-64-0,656-5.

Ceulemans (Bélgica) v. Lopez (Suíça), por 60-30.

Maiores séries: 9 e 6. Médias: 1,714 e 0,857.

A falta de espaço, não nos permite determo-nos na apreciação, pormenorizada, das actuações dos concorrentes, mormente a relativa a António Vinagre. Todavia, podemos acrescentar que as duas intervenções do campeão português correspondem, perfeitamente á sua excelente categoria e, através das mesmas, estamos crentes que Vinagre obterá uma classificação agradabilissima para o bilhar lusitano.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

Mil atletas de sete países nos Jogos da Península do Sueste Asiático (SEAP)

KUALA LUMPUR, MALÁSIA, 8 — (A. N. I.) — O vice-primeiro ministro Abdul Razak acendeu, hoje, a chama que arderá durante os Jogos da Peninsula do Sueste Asiático (SEAP), que em Kuala Lumpur serão inaugurados, oficialmente, no dia 14.

Razak, que é presidente da Comissão Organizadora dos Jogos, inaugurou, depois, a aldeia onde ficarão a viver os mil atletas de sete países.

Uma vitória do pugilista canadiano George Chuvalo

LONDRES, 8 — (A. N. I.) — George Chuvalo, pugilista canadiano dos «pesado» venceu ontem á noite em Londres, aos pontos num combate de dez assaltos, o veterano da Jamaica Joe Bygraves.

Chuvalo — que pretende actuar na Inglaterra durante seis meses — mostrou uma esquerda perigosa, mas Bygraves conseguiu algumas vezes ripostar bem.

A RÚSSIA perdeu no Chile (3-1)

SANTIAGO DO CHILE, 9 — (F. P.) — O Colo-Colo venceu a União Soviética por 3-1 (ao intervalo os Chilenos venciam por 2-1) num encontro de futebol disputado ontem á noite no Estádio Nacional de Santiago perante uma assistência de 85000 espectadores.

Os golos foram marcados por: Jimenez (aos 17 e 42 minutos) e Roberto Rojas (aos 65) para os chilenos, e Danilov (aos 16 m.) para os soviéticos.

O DESENROLAR DA TAÇA DAS FEIRAS

A segunda eliminatória da Taça das Cidades com Feira, que ontem forneceu quatro jogos está práticamente realizada, tendo-se apurado os seguintes resultados:

AIK (Estocolmo)-Servette (Genebra)	2-1	1-4
Leipzig-Leeds	1-2	0-0
Shamrock Rovers (Dublin)-Zaragoza	1-1	1-2
Wiener (Viena)-Chelsea (Londres)	1-0	0-2
Ujpest (Budapeste)-Everton (Liverpool)	3-0	1-2
Antwerp (Antuérpia)-Barcelona	2-1	0-2
Bâle (Basileia)-Valência	1-3	1-5
Hannover 96-F C. PORTO	5-0	1-2
Hearts (Edimburgo)-Valerengen (Oslo)	1-0	3-1
SPORTING (Lisboa)-Español (Barcelona)	2-1	3-4
C. U. F. (Setubal)-Milan (Milão)	2-0	0-2
Dunfermline-Boldklub (Copenhaga)	5-0	4-2
Aris (Salónica)-F. C. Köln (Colónia)	2-1	0-2
Fiorentina (Florença)-Spartak (Brno)	2-0	0-4
N. K. Zagreb-Steagul Rosu (Brasov)	2-2	0-1
Göztzepe (Esmirna)-TSV München 1860) (Munique)	2-1	1-9

O sorteio dos oitavos-de-final realiza-se no dia 9 de Dezembro, ás 14 horas, em Zurique.

Dois encontros, Sporting-Español e C. U. F.-Milan, carecem de terceiro jogo.

HOJE À NOITE

BADMINTON — Campeonato de Lisboa, individual, de 3.ª categoria, no ginásio da Escola «Nuno Gonçalves», a partir das 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão: Atlético-Maria Pia (1.as cat.), Queluz-Carnide (1.as e 2.as), Rio Seco (1.as) e Internacional-C. Quebradense (1.as), nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30.

BILHAR — Campeonato Europeu (ás três tabelas), 4.ª sessão, na Casa do Alentejo, a partir das 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (6.ª jornada). Zona Norte: Sanjoanense-Valongo e F. C. Porto-I. Sagres, no pavilhão do C. Infante de Sagres, ás 21 e 30; Zona Sul: C. U. F.-Oeiras e C. Ourique-Benfica, no Pavilhão dos Desportos, da Luz, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio Início, da A. N. L. (em Seniores): Benfica A-Belenenses e Benfica B-Industrial, no Estádio da Luz, ás 21 e 30 e 22 e 30.

A «ONU» do futebol

A equipa do nosso conhecido S. C. Anderlecht constitui uma verdadeira raridade no mundo do futebol. Imagine-se que este «onze» que muitas vezes tem formado a ossatura de selecção nacional possui catorze jogadores de oito países diferentes. São seus jogadores os seguintes profissionais:

Cayela e Mazvidal, espanhois; Bergholtz e Mulder, holandeses; Kialunde e Venkwe, congoleses; Louisana, francês; Dos Santos, brasileiro; Nair, austríaco; Konter, luxemburguês e Lippens, Cornelis, De Vrindt e Hemon, belgas, todos internacionais.

Como se vê ao Anderlecht pouco falta para ter uma equipa com onze jogadores de onze pontos diferentes. Facto a assinalar: os jogadores dos oito países entendem-se maravilhosamente, formando poderosa equipa.

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

ESSO

uma palavra importante

A «ESSO», a maior organização petrolífera mundial, põe agora, ao serviço do público e do País, os seus vastos recursos materiais e técnicos e os frutos da sua longa experiência.
As instalações que mandou construir na margem esquerda do Tejo, e que já estão na fase final da construção, compreendem **um parque de armazenagem de combustiveis para a navegação** composto de 7 tanques entre os quais 2 dos maiores existentes no País.

Uma estação preparadora de óleos lubrificantes com a capacidade de produção de 9.000 toneladas anuais. O respectivo parque de armazenagem conta 10 tanques.
Para **produtos petroquímicos as instalações** dispõem de 10 tanques com a capacidade total de 2.500.000 litros.
Como complemento de todo este complexo a ESSO já mandou construir mais **uma barcaça de abastecimento**, com a capacidade de carga de 900 toneladas, com propulsão própria, e que virá a constituir a última palavra técnica em barcos deste tipo.
Esta é a primeira fase do conjunto de instalações que a ESSO pretende construir e que, só por si, já representa um investimento que ultrapassa os 65.000 contos.

ESSO

Um símbolo que, no mundo inteiro e desde há 79 anos, incute confiança e oferece garantias.

ESSO MAIS DE VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA E BONS SERVIÇOS, EM PORTUGAL

ESSO STANDARD PORTUGUESA (COMPANHIA DE PETRÓLEOS) S. A. R. L.
Em Lisboa: Rua Filipe Folque, 2 — No Porto: Av. Serpa Pinto, 227 - Matosinhos

Dizem os leitores...

Navalhas em mãos de criminosos.

Escreve-nos o sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida uma carta sobre o uso frequente da navalha em mãos de criminosos, da qual publicamos as passagens seguintes:

«Abundam os crimes perpetrados com o uso de navalhas. E porquê? Porque a pistola é mais cara e mais ruidosa. Os nossos criminosos não têm as possibilidades daqueles que, há pouco, arrombaram e pilharam um cofre empregando um pequeno canhão da aviação que dispararam através de uma rima de cobertores muito comprimidos!

«Em vista deste acréscimo de atentados á navalhada parecia-nos util voltar ao velho uso das rusgas nocturnas, pelas tabernas e alfurjas, onde se fazia ampla colheita da abjecta arma para o museu da Polícia. Apareciam exemplares interessantes, muitas vezes de fabrico sevilhano, com dísticos nas laminas, como este: «No te abrás sin rasón, ni te cierres sin honor».

«Diáriamente, chegam aos hospitais homens e mulheres assim feridos, muitas vezes, no pescoço, parecendo impossível que não lhes tenham atingido as carótidas! Há pouco tempo, a população foi emocionada, por aquele caso de um jovem marido, casado havia dois meses e que surpreendendo a esposa em flagrante delito de adultério com o antigo patrão, matou ambos á navalhada, na mata da Cidade Universitária!»

Postos Radionavais

Foi criado, no Comando da Defesa Marítima de S. Tomé, o Posto Radionaval do Ilhéu de Gago Coutinho.

A vacinação antipoliomielítica no distrito de Viana do Castelo

O programa de vacinação contra a paralisia infantil, incluido no Plano Nacional de Vacinação, para o distrito de Viana do Castelo foi assim organizado nos diversos concelhos:

Paredes de Coura, Valença e Vila Nova de Cerveira, amanhã; Monção, depois de amanhã; Melgaço, dia 13; Caminha, dia 14; Viana do Castelo, dia 15; Ponte de Lima, dia 17; Ponte da Barca, dia 20 e Arcos de Valdevez, dia 21.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Uma rapariga a abater» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «Por amor ou por dinheiro» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «O herói da Babilónia» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146, Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 1 (Tel 937740).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar lote D (Tel 971023).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456)

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088)

INDIGESTÃO?

ALÍVIO RÁPIDO

com DIGESTIF

RENNIE

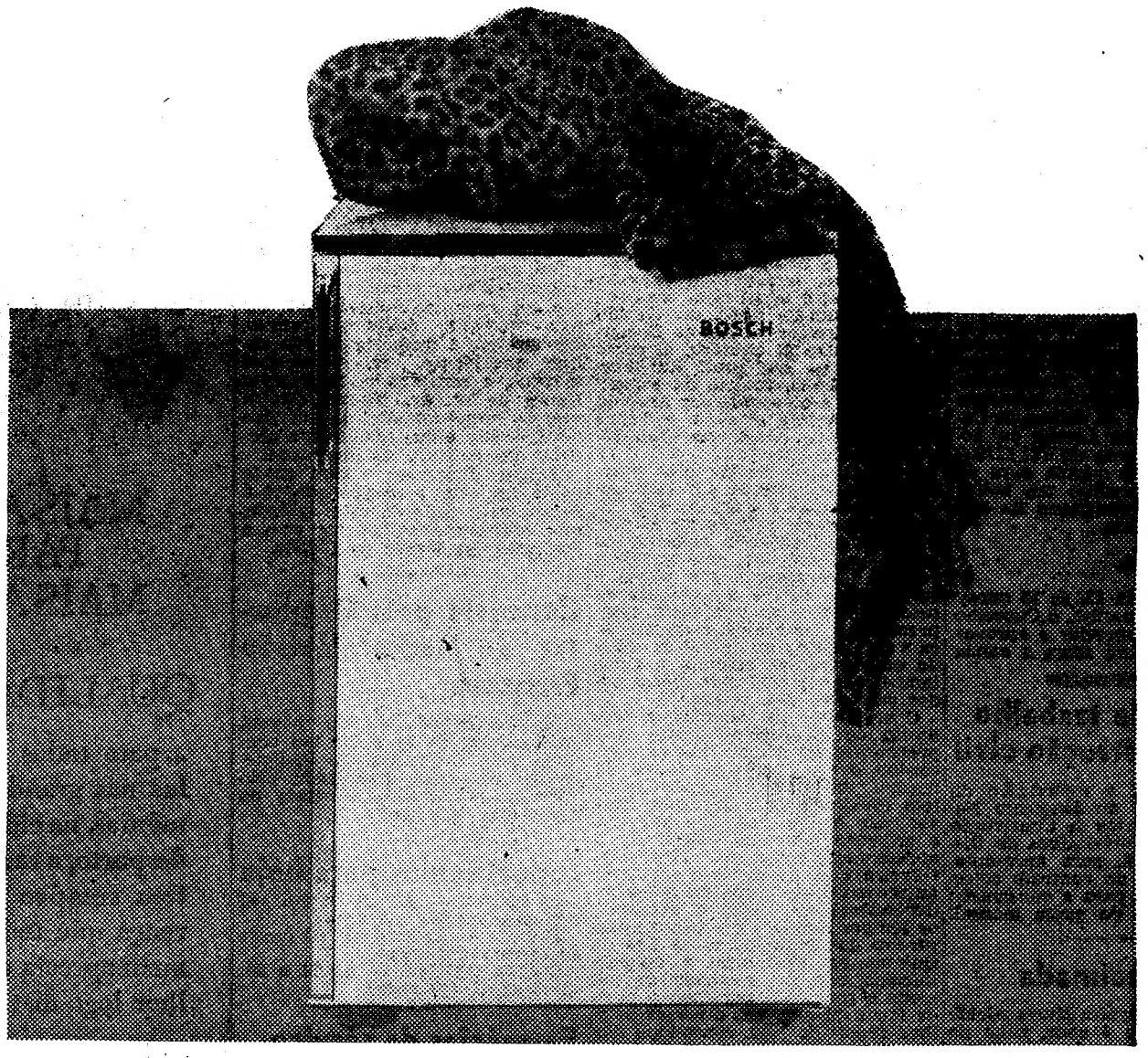
Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.
Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio.
Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.
Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.



O FRIO QUE O OBRIGA A AGASALHAR-SE NÃO É O FRIO QUE PROTEGE OS SEUS ALIMENTOS

Há duas espécies de frio: o frio húmido e doentio propício à difusão da doença, à proliferação de bactérias e o frio seco e saudável das grandes altitudes e do interior do frigorífico BOSCH. Só o frio seco lhe protege os alimentos e, para evitar a perda deste frio precioso, que lhe defende a saúde e o bem-estar, a incomparável técnica BOSCH criou a sua célebre cortina de frio.
Imprescindível, no Inverno e no Verão, o frigorífico BOSCH protege-o duplamente.

BOSCH o frigorífico de maior venda na Europa

BOSCH É BOM

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA - PORTO ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TODO O PAÍS

COIMBRA

Vão ser construídas residências para estudantes em Montes Claros e no Calhabé

Na reunião da Câmara Municipal, o presidente, sr. dr. Moura Relvas, referindo-se ao problema do abastecimento de água a Souselas, afirmou o maior interesse na solução do assunto, cujas dificuldades apontou e disse que o apresentou na última reunião dos presidentes dos Municípios á qual presidiu o sr. ministro das Obras Públicas.

Foi aprovada, com efeitos imediatos, uma proposta do presidente, no sentido de serem vendidos á Comissão Administrativa do Plano de Obras da Cidade Universitária, dois lotes de terreno, um em Montes Claros e outro no Calhabé, destinados á construção de residências para estudantes; foram aprovados também, o orçamento suplementar dos Serviços Municipalizados (5 470 722$10 de receita e igual importância de despesa), o pagamento do auto de medição de trabalhos com a construção do Bairro de Casas Económicas na Lomba da Arregaça, no montante de 121 717$00 e um adicional á mesma obra de 254 934$10 e concedido um subsídio á Junta de Freguesia de São Martinho do Bispo.

*

Reune-se, no dia 13, ás 15 horas, nos Paços do Conselho, o Conselho Municipal para apreciar e aprovar a referida proposta sobre a venda de terrenos a Comissão Administrativa das Obras da Cidade Universitária, destinados á construção de residências para estudantes.

Contrato de trabalho para a construção civil

Foi convocada a reunião da assembleia geral do Sindicato Nacional dos Operários de Construção Civil e Ofícios Correlativos do Distrito de Coimbra, para apresentação do projecto do contrato colectivo de trabalho para a construção civil e aumento de quota mensal.

Criança queimada

Quando a pequenita Maria Alcide Dias António, de 4 anos, filha do sr. José António e da sr.ª Maria Dias, residentes em Abeçada de Baixo, Santiago (Ansião), estava junto da lareira, o fogo pegou-se-lhe aos vestidos e a pobre criança ficou muito queimada. Veio para os Hospitais da Universidade, onde se encontra em estado gravíssimo.

Actividade rotária

Na reunião semanal do Rotary Clube de Coimbra foi comemorada a data da restauração da independência de Portugal em 1640, com uma palestra intitulada «O 1.º de Dezembro», pelo sr. prof. António Joaquim Bentes de Oliveira, convidado pelo clube.

Presidiu á sessão o sr. José Teixeira Lopes, secretariado pelo sr. José Garcia, e assistiram, também, como convidado, o sr. dr. Nelson Rosa subdirector da Escola Comercial e Industrial Brotero, e, como visitantes, os srs. prof. Rui Fernandes Martins, rotário da Figueira da Foz, e os estudantes António Arruda, António Gouveia e Pedro João da Silva, sócios do Club Interact de Coimbra.

O sr. Cândido de Carvalho apresentou cumprimentos aos convidados e visitantes e o sr. dr. Rui Climaco fez breves referências ás normas rotárias sobre o conceito de pátria e patriotismo, pelo qual um rotário deve amar a sua pátria e respeitar as outras e comportar-se pelos caminhos da tolerância, compreensão e fraternidade de maneira a conseguir com que os naturais de outras nações venham a amar também a sua, trilhando assim um dos caminhos para a paz.

O sr. Jaime de Almeida, a propósito de estarem presentes dois professores da Escola Brotero, recordou o seu tempo de aluno da mesma que tantos profissionais tem espalhado pelo País nas mais variadas actividades. Em seguida, o sr. eng.º Amândio Cabral fez a apresentação do sr. prof. Bentes de Oliveira que, historiando os factos antecedentes da perda da nossa independência em 1580 e evocando os tempos heróicos e espírito aventureiro dos portugueses da Era de Quinhentos, relembrou a epopeia iniciada por um punhado de homens e concluída por todo o povo de Portugal que, nas divérsas batalhas depois de 1640, consolidou gloriosamente a Restauração da Independência.

Por fim, o sr. dr. Eugénio de Oliveira Monteiro fez os comentários da reunião, referindo-se especialmente á conferência e á personalidade do sr. prof. Bentes de Oliveira.

Vai ser prestada homenagem à memória do dr. Fernandes Martins

O dr. Alfredo Fernandes Martins, recentemente falecido, foi uma figura de relevo, muito conhecida nesta cidade, tanto como estudante, notabilizando-se então na vida boémia (um dos assaltantes á Bastilha, jeito há dias comemorado), depois como advogado dos mais distintos, e últimamente como prestigioso presidente da Sociedade de Defesa e Propaganda e da Casa dos Pobres, cargo este que ocupou durante largos anos.

Numa reunião com os representantes dos órgãos de informação, os dirigentes da Sociedade de Defesa e Propaganda, srs. drs. Augusto Videira e Chaves e Castro, respectivamente, presidentes da assembleia geral e da direcção, e ainda os srs. Armando Carneiro da Silva, Abílio Augusto dos Santos e António Alves, também da direcção, foi comunicado que aquela antiga sociedade deliberou prestar homenagem á memória do seu antigo presidente, dr. Fernandes Martins, e recordando, também, a figura do sr. dr. Manuel Graga, grande impulsionador do turismo em Coimbra e que igualmente presidiu aos destinos da Sociedade.

Aqules dirigentes deram ainda conta dos seus projectos quanto á futura actividade da colectividade, que colabora estreitamente com a comissão das Festas da Cidade.

Concerto pela Orquestra da Radiotelevisão Francesa

No Teatro Gil Vicente haverá no domingo, ás 21 e 30 um concerto pela Orquestra da Radiotelevisão Francesa, organizado pelo Círculo de Estudos Musicais da Associação Académica.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30: «O professor Amba» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «O tapete do terror» (12 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Cleópatra» (17 anos).

Farmácias de serviço

Vilaça — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043); *Neves Morgado* — Rua da Moeda (Tel. 23738); *Baptista* — Praça da República (Tel. 23747); *Olivais* — Rua Dr. Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Também sou mulher» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Mulheres sem destino» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «A cela da morte» (17 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Companheiros da morte» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Quase nos teus braços» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Comb. G. Guerra, 166 (T. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

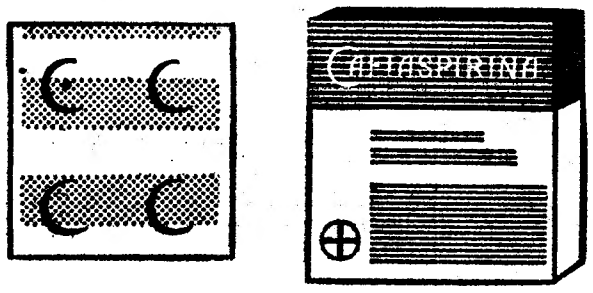
OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Macau* — R. J. Elias Garcia 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 260008).

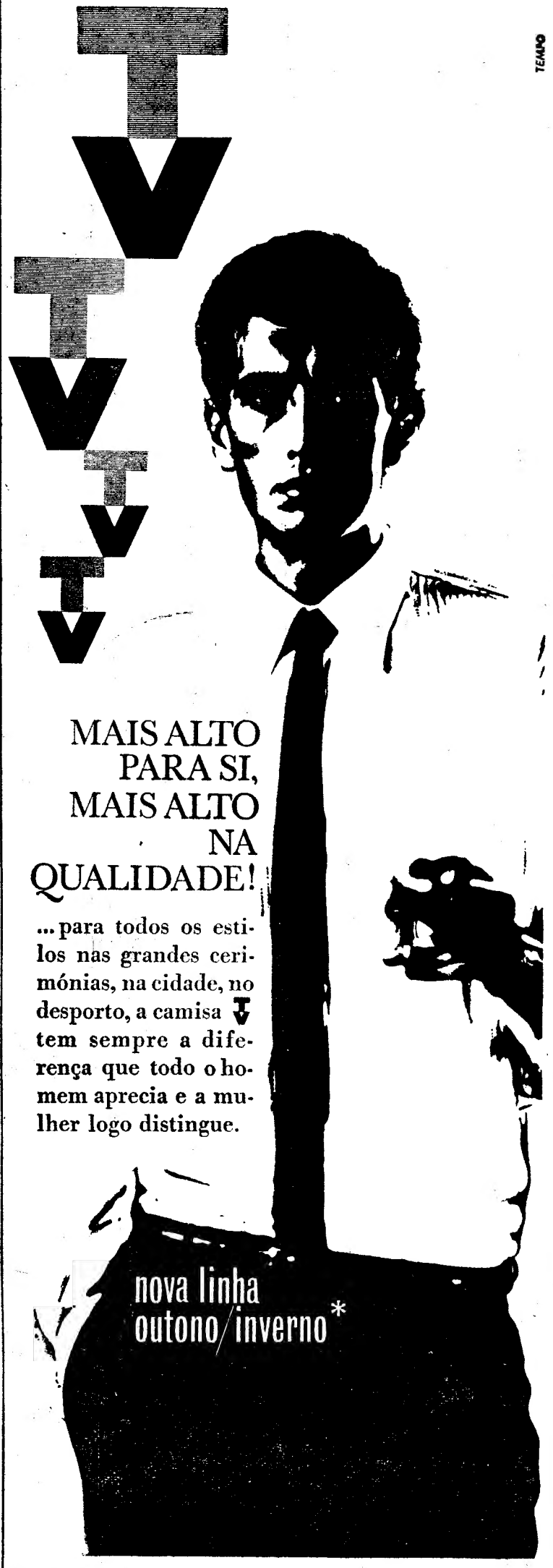
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, 41 (Tel 280141); *Cascais* — Rua Conde de Monte Real (Bairro Caixas) (T 282407)

BAYER-FARMA, LDA.
COMUNICADO



Informamos as Exmas. Classes médica e farmacêutica que acabamos de lançar no mercado as novas embalagens CAFIASPIRINA de 4 e 20 comprimidos ao preço de 3$00 e 14$00 respectivamente.

CAFIASPIRINA REFRESCA E ANIMA



Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Conquistadores das Filipinas» e «Tommy e a princesa» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 20 e 45: «O segredo de Tommy» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Corone. Ramos da Costa 10 (Tel 234137)

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Cândido dos Reis 30 (Telef 224020)

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Álvares Pereira. 39-C (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional. 174

BARREIRO — *Higiénica* — Rua D. Manuel I. 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro. 18 (Tel 270254)

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República. 16 (Tel 239029)

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis. 93 (Tel 230035).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage (Tel. 22484); *Nova* — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja 51 (Tel. 2218580)

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Santo António, cidade sem lei» (12 anos).

PENHORES
I. 274878 ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

161 mil portugueses vivem em S. Paulo

—a cidade brasileira que mais cresce

Em 31 de Dezembro próximo, a cidade de S. Paulo atingirá a casa dos 5 milhões de habitantes.

A estimativa demográfica dos estrangeiros. em 1964, era a seguinte:

Portugueses	161 mil
Italianos	105 »
Espanhois	50 »
Japoneses	42 »
Alemães	32 »
Romenos	11 »
Norte-americanos	9 »
Sírios-libaneses	8 »

Noruegueses, 85; Polacos, 19.

S. Paulo, a cidade que mais cresce no Brasil, em 1870 tinha 28 mil habitantes.

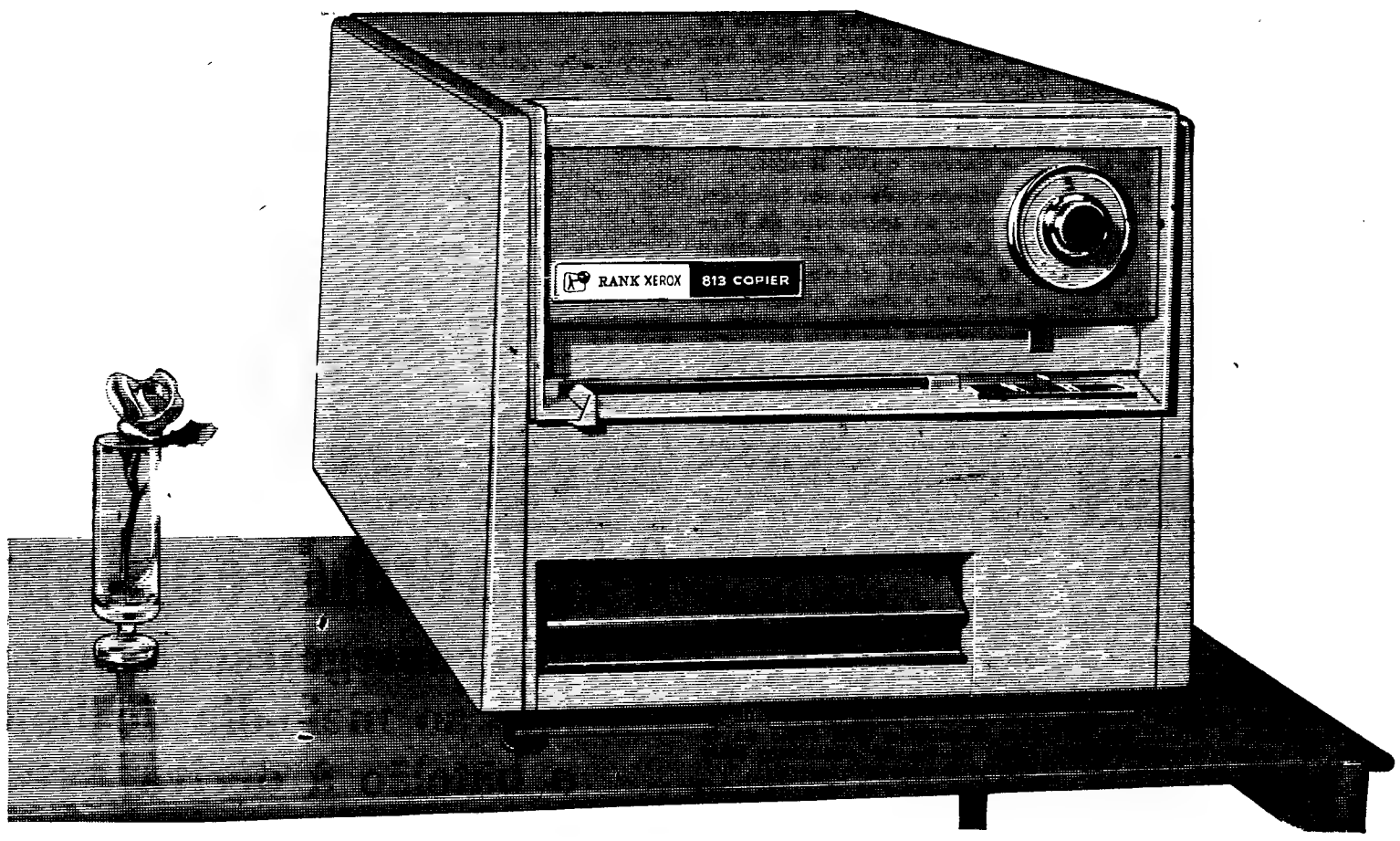
A presença médica nos hospitais

Foi hoje publicado no «Diário do Governo» o decreto que institui o regime da presença médica permanente nos hospitais, diploma ao qual há dias nos referimos.

FEIRA INTERNACIONAL DE FRANCFORT
27 de Fevereiro - 3 de Março 1966

PARA ALOJAMENTOS E INFORMAÇOES
LASSEN TRANSPORT, Lda.
Rua da Prata, 59-2.º, Esq.
Telefs. 321387/367343 — LISBOA

Agora todos podem ter xerocópias



Do sucesso da copiadora Rank Xerox 914 surge a nova 813

Agora todos podem ter xerocópias! É esta a promessa da nova Rank Xerox 813, a copiadora notàvelmente compacta, concebida especialmente para Empresas com problemas de espaço e baixo volume de cópias. A Rank Xerox 813 agrupa as principais características que fizeram da 914 o grande sucesso na técnica de copiar:—cópias secas de tudo o que seja escrito à mão ou à máquina ou impresso em qualquer cor, em vulgar papel «bond» de escrita. E, tal como a 914 produzirá resultados brilhantes na distribuição de informações na sua Empresa.

A todos os que usam a Rank Xerox 914

Se o volume de xerocópias exceder a capacidade da sua 914, terá na nova e compacta 813 um poderoso auxiliar que permitirá um escoamento normal do trabalho, mesmo em alturas de ponta.

RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106—LISBOA
Queiram enviar-nos uma completa documentação sobre a copiadora RANK XEROX 813
Nome _____
Firma _____
Endereço _____
_____ Telef. _____
Assinatura e carimbo _____ L

RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106, Lisboa-1
Telegramas: Rankxerox Lisboa, Telef. 4 11 41 - 42 - 94
Uma empresa dentro da Organização Rank, em propriedade conjunta com a Xerox Corporation

morrisea

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja de S. João de Deus, celebrou-se o casamento da menina Maria Joana de Oliveira Espanca, filha da sr.ª D. Engrácia Maria do Quental de Oliveira Espanca e do historiador Túlio Espanca, com o sr. Miguel Afonso Bacelar, filho da sr.ª D. Catarina Gomes Pires da Fonseca Bacelar e do sr. Abeilard Afonso Bacelar.

Presidiu o rev. Duarte Ribeiro Jorge, coadjutor da paróquia, e apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua irmã, sr.ª D. Florbela Cândida de Oliveira Espanca Alves Fernandes, e seu marido, o nosso colega de Redacção Alves Fernandes, e por parte do noivo, sua irmã, sr.ª D. Maria Fernanda Bacelar Varela, e seu marido, sr. Luís António Pereira Varela.

Após a cerimónia religiosa, foi servido um copo-d'água aos numerosos convidados, num dos salões da Casa do Alentejo. Os noivos seguiram para o Sul do País, em viagem de núpcias.

Em CANAS DE SENHORIM o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo sr. ABÍLIO MONTEIRO.

Comemorações em Castelo Branco do centenário vicentino

Incluída nas comemorações do centenário de Gil Vicente, houve, na Escola Técnica, uma sessão solene, que culminou com a representação da peça «O Velho da Horta», em encenação do sr. dr. Américo Dias Bento, que conseguiu imprimir-lhe o cunho pessoal vicentino.

A vida e a obra de Gil Vicente surgiram, depois, num valioso trabalho da sr.ª dr.ª D. Maria Stella Prata Monteiro de Castilho, que pôs em relevo a personalidade do escritor, a época e o ambiente em que ele viveu, terminando com uma análise das suas principais obras.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

A escolha de Cholokhov para Prémio Nobel será mais um gesto político da Academia Sueca?

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, *Dezembro* — Nas vésperas da majestosa cerimónia da entrega dos prémios Nobel mantém-se cada vez mais viva a tradição de discórdia, suspeita e calunia que sempre provoca a escolha do premiado em literatura.

A honraria que o inconsequente Jean-Paul Sartre recusou no ano passado por a considerar de origem burguesa foi agora aceite «com alegria e reconhecimento» por Mikhail Cholokhov — membro do Supremo Soviete desde 1937 e do Comité Central do Partido Comunista a partir de 1961, cunhado de Nikita Kruchtchev (a quem acompanhou na sua histórica visita aos Estados Unidos), galardoado com os prémios Lenine e Estaline, ordens e medalhas.

Mas, enquanto o discutido pai da filosofia existencialista se refugia no seu mutismo, o coro da crítica ao «Nobel» recrudesce de entonação, acusando ostensivamente a atitude da Academia Sueca como uma espécie de táctica para reconquistar as boas graças dos russos, perdidas em 1958 ao eleger Boris Pasternak, o trágico criador de «Dr. Jivago», até hoje ainda não publicado na União Soviética.

A reacção oficial comunista foi então violenta. A decisão dos «imortais» de Estocolmo classificada de «sabotagem contra a Russia» e a douta Academia de «organização anti-soviética» e de activadora da «guerra fria» por reconhecer um autor russo que caíra em desgraça nas autoridades de Moscovo.

Pasternak, que ao saber do prémio se apressara a enviar um telegrama de agradecimento ao juri sueco, foi forçado por fim a rejeitar a honraria. Perante a ameaça de que nunca mais poderia regressar á Russia se ele viesse a Estocolmo para receber o dinheiro, viu-se constrangido a anunciar que renunciava «voluntáriamente» ao prémio. Perseguido e injuriado, morreu dois anos depois. A notícia da sua morte foi de três linhas e perdida no interior dos jornais moscovitas. Mas milhares de admiradores e amigos acompanharam-no até á sua ultima morada, em Peridelkino, nos arredores da capital soviética, e onde ele viveu longo tempo e escreveu o «Dr. Jivago».

«O prémio poderia ser também entregue ao secretário do Partido Comunista...» — escreve o principal diário sueco

Durante o apogeu do seu poder, Kruchtchev criticou frequente e ásperamente a Academia Sueca, rotulando-a de «instrumento capitalista» e procurando desacreditá-la em todas as oportunidades. A designação de Sartre, no ano passado, já fora em certos meios apreciada como uma tentativa de agradar aos comunistas, mas não deu resultado. Desta vez, sim. No pleno.

O crítico literário, escritor e chefe da redacção do «Dagens Nyheter», o mais categorizado jornal sueco e o matutino escandinavo de maior tiragem «Olof Lagerkrantz», escreveu:

«Quando a Academia Sueca oferece a Mikhail Cholokhov o prémio Nobel, realiza um acto político de maior graduação que literário. O prémio poderia do mesmo modo ser entregue ao secretário do Partido Comunista da União Soviética». E recorda uma frase do escritor ao ser nacionalmente festejado pelos seus 50 anos:

«Existe gente lá fora que julga que os escritores soviéticos escrevem aquilo que o partido dita. A verdade é que escrevemos o que o coração nos manda. Mas o nosso coração pertence ao partido».

Recorda-se que Cholokhov foi um dos mais agressivos acusadores de Pasternak e responsável pela expulsão do então premiado Nobel da Associação dos Escritores Soviéticos. Há dias, em Moscovo, quando abordado pelos jornalistas e posto entre o «caso Pasternak» e a parede, o autor de «O Don tranquilo» retorquiu:

— Não se deve dizer mal dos mortos. Mas não me sinto obrigado a modificar a minha opinião apenas porque Pasternak morreu. Ele escrevia para «velhas solteironas...»

E como que a pretender liquidar o assunto:

— Uma vez que Ivan Bounine (que ganhou o prémio em 1933) era um escritor sem pátria e que Boris Pasternak era um imigrante interno, eu sinto-me naturalmente orgulhoso por ser o primeiro russo, o primeiro escritor soviético, que recebe o prémio Nobel.

47 milhões de exemplares de livros vendidos em 73 idiomas

Não há exagero, contudo, em classificar Mikail Cholokhov como o mais significativo romancista russo desde 1924. Aos 60 anos de idade, feitos em Maio, a sua obra está espalhada em 41 099 000 exemplares publicados em 73 línguas diferentes. «O Don tranquilo» levou-lhe quinze anos a escrever. Dele se extraíram peças teatrais, filmes, óperas e «ballets». A sua ultima obra, «O destino dos homens», vai já em 72 edições de 51 idiomas.

«Cholokhov é milionário» — murmura o povo soviético. Mas a sua secretária procura negar: «Ele tem apenas tudo quanto precisa»...

MIKHAIL CHOLOKHOV

Em Estocolmo aparecerá o novo «Nobel com uma comitiva de rei: esposa, duas filhas, secretária e cinco colegas de letras. Nos seus planos de visita incluem-se contactos com diversos escritores suecos. Ele é, de resto, considerado como um «grande amigo da Suécia», onde vem quase todos os anos. A primeira vez que aqui esteve foi em 1934.

Os suecos estão, até, muito sensibilizados pelo facto de o grande romancista considerar a Suécia como «o país mais rico do Mundo».

Esta apreciação foi feita alguns anos antes de Cholokhov ser eleito premiado Nobel em literatura. E não se vá agora admitir que a Academia Sueca — pródiga em consagrar falsos valores — se tenha deixado influenciar por essa tão manifestada amizade...

CÉSAR FAUSTINO

Aumentam os prémios destinados ao nosso concurso «O Natal visto pelas crianças»

O montante dos prémios a atribuir no concurso «O Natal visto pelas crianças», que este ano entrou na sua oitava realização, tem crescido de maneira notável. Na passada segunda-feira anunciámos o valioso apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, sempre atenta a tudo o que se relacione de perto com o ensino e a cultura. Setenta mil escudos constituem o donativo da Fundação Gulbenkian, donativo esse que será aplicado na concessão de subsídios de estudo. Oportunamente nos referiremos a todos os pormenores respeitantes ao prémio (melhor, aos prémios) Gulbenkian.

A viúva do industrial Delfim Ferreira oferece uma bolsa de estudo no valor de 10 contos para o melhor concorrente da cidade do Porto

Prémio Delfim Ferreira

Como já vai sendo tradição no nosso Natal, a senhora D. Sylvia Ferreira, viuva do saudoso industrial Delfim Ferreira, concede a quantia de 10 mil escudos para ser atribuída, sob a forma de bolsa de estudo, ao melhor concorrente do Porto. Atenção, pois, pequenos artistas da capital do Norte: o Prémio Delfim Ferreira aguarda o vosso talento para o recompensar com generosidade.

Duas bicicletas para os melhores concorrentes em cada modalidade

Os melhores concorrentes de cada modalidade terão á sua disposição uma bicicleta, que os levará por essas estradas fora quando o tempo ficar mais ameno. Dessas duas bicicletas, uma é oferecida pela casa Ciclo do Areeiro, de António Carvalho & C.ª, Ld.ª, da Avenida Almirante Gago Coutinho, 1-C a 3-B, que já o ano passado colaborara simpáticamente com a nossa iniciativa. Assim o melhor escritor e o melhor ilustrador plástico terão a satisfação de acordar a sua rua ao toque estridente de uma campainha de bicicleta. Mas os prémios não ficam por aqui.

Milhares de livros para todas as bibliotecas

Uma das prendas de Natal mais desejadas por todas as crianças é o livro de histórias e aventuras, que constitui um óptimo companheiro para as férias. Pois o nosso concurso tem milhares de livros á espera de todas as crianças. Vejamos o capítulo «deitura»:

— 5000 livros das colecções «Biblioteca dos Rapazes» e «Biblioteca das Raparigas», oferta da Portugália Editora;

(Continua na 17.ª página)

O «Praia Grande» e um avião não conseguiram localizar (até ao meio-dia de hoje) o batelão à deriva

(Continuação da 1.ª página)

declarações que o nosso colega «Diário de Notícias» regista hoje foi, desde logo, comunicado ao «Praia Grande».

O «FALCÃO» ESTAVA PERFEITAMENTE EQUIPADO — diz o armador do barco

Procurámos, por isso, esta manhã, um funcionário superior da «Sofamar» (proprietária do rebocador e do batelão), para conhecer alguns pormenores esclarecedores. Declarou-nos aquele funcionário que o «Falcão Primeiro» estava equipado com dois cabos de 1.7 polegadas de bitola, de fibra de nylon»; que o primeiro, que se quebrou por alturas do S. Pedrinho, perto da Figueira da Foz, era um cabo já usado, mas em perfeitas condições de utilização e, como tal, aprovado pelas autoridades competentes. O segundo, que inexplicávelmente se partiu como se fosse um frágil cabo de meia polegada, á vista da Berlenga, era novo, e oferecia todas as garantias. O seu poder de resistência á rotura, bem expresso na expessura de 1,7 polegadas, não fazia prever o que aconteceu. O «Falcão Primeiro» não transportava mais cabos porque isso reduziria apreciávelmente o espaço de manobra dos próprios tripulantes. Eram cabos em 120 metros de comprimento — acrescentou o funcionário da «Sofama» — sujeitos a esticões, evidentemente, mas eram muito sólidos».

O «PRAIA GRANDE» PROCURA O «BATELÃO FANTASMA»

O rebocador de alto-mar «Praia Grande», moderna unidade da Sociedade Geral, está no mar com a dupla missão de tentar passar um cabo ao batelão e de o assinalar á navegação.

A administração da Sociedade Geral tem estado em contacto quase permanente com o comandante do «Praia Grande»: a busca, foi infrutífera durante a noite e a manhã. O rebocador continua, porém, na sua missão. O estado do mar melhorou consideràvelmente.

Ao amanhecer, dois navios de comércio estrangeiros assinalaram ter avistado o batelão a flutuar, muito para o Sul das Berlengas, facto que

FORAM DADOS OFICIALMENTE COMO DESAPARECIDOS OS TRÊS MARÍTIMOS

As pesquisas ontem empreendidas centravam-se nos três desaparecidos. Participaram nessa tarefa a fragata «Corte Real», o salva-vidas «Almirante Sousa e Faro», de Peniche, um avião «PV5» da Base Aérea n.º 6 (Montijo), e um helicóptero da Força Aérea, da base de Tancos. Ao cair da noite o avião e o helicóptero regressaram ás suas bases.

O salva-vidas de Peniche, que estava com água aberta, entrou no porto e está a ser vistoriado.

A fragata «Corte Real» recolheu hoje ao Tejo, encerrando-se assim as pesquisas no que respeita aos três naufragos, os quais foram oficialmente dados como desaparecidos.

Hoje de manhã, para auxiliar a pesquisa do batelão «Gibraltina», saiu um avião militar da Base Aérea n.º 6, pois o perigo que aquela embarcação, á deriva, constitui é motivo de preocupações.

A's 12 horas, esse avião voava ainda a descrever largos círculos concentricos sobre a zona das Berlengas.

A VISITA A SARAGOÇA DE 26 CADETES DA ACADEMIA MILITAR

SARAGOÇA (Espanha), 9 — (A. N. I.) — Os 26 cadetes da Academia Militar de Lisboa, chefiados pelo coronel de engenharia Gabriel Constante, que se encontram em Saragoça, prosseguiram ontem nas suas visitas aos monumentos históricos da cidade.

A missão lusitana, que permanecerá uma semana em Saragoça, celebrará um colóquio subordinado ao tema «As características estratégicas da Península Ibérica».

No dia 15 a missão da Academia Militar de Lisboa assiste na Academia Geral Militar de Saragoça ao juramento de bandeira dos cadetes espanhóis.

Uma... teve 20...

ÉVORA, ... uma marr... que o sr. ... Mata, mor... Senhora d... chiqueiro ... Gancho, te... mais pequ... 1 quilo e ...

Porque ... mais dest... mais do ... fenómeno ... pertou gra... povo e o ... dades loca... têm ido ob... a sua nun... tanto, com... 13 tetas, ... vel criar ... o sr. Antó... alguns dos ... do agora ... filhos, aos ... ciais aten... do que ... deles.

Pelo ... do «... caiu ... qu...

Apesar de... processos de... vem para lu... da resultam... do *vigésimo* ... por soma inf... buído ao m...

O sr. Ale... nes, de 33 a... ral do cone... abordado, á ... ção pública, ... um dos quai... ele, provinc... lhe pergunto... nada rua, ap... do que trazia ... *premiado* em... ir rebatê-lo, ... zia — do parc... va. Conversa... lhe pedir q... por meio do... entregue, os ... como garant... xar a carte... 2000$00 e 16... além da sa... esperá-lo e, ... -iam devolvi... também rece... dois contos.

Acedeu o ... quando já ia... pitou que es... Voltou, a cor... rém, era de ... trou qualque...

Ora, nesse... quando pass... sorte, passar...

Ω OMEGA

Cronometer do Ville

O CALENDÁRIO

O relógio impermeável de desporto mais procurado no mundo é que é, também, um calendário ao pulso

Agência oficial

S. CARVALHO MOURÃO

Pavilhão dos Ourives

LARGO MARTIM MONIZ

Telef. 86 02 71

LISBOA

NÃO SE PREOCUPE!

A NORTENHA PODERÁ PROPORCIONAR-LHE O RENDIMENTO QUE SEMPRE DESEJOU PARA O SEU CAPITAL

CONSULTE A

empresa predial NORTENHA

PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º ◆ TELEFONES 2 00 85 - 2 00 86 - 2 00 87

LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º ◆ TELEFONES 36 22 28 - 36 67 31 - 36 68 12

COIMBRA — AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 246, 2.º ◆ TELEFONES 2 74 04 - 2 78 55

ACÚRCIO PEREIRA

inaugura no sábado na Casa da Imprensa a série de conferências comemorativas do centenário de Bocage

É já no próximo sábado, 11, ás 21 e 30, que o chefe da redacção de «O Século» e nosso prezado camarada Acúrcio Pereira inaugura, na Casa da Imprensa, á Rua da Horta Seca, 20, a série de conferências comemorativas do centenário de Bocage, em que traçará o quadro da vida de Lisboa na época em que o poeta viveu. Será o sr. prof. Hernâni Cidade, jubilado da Faculdade de Letras de Lisboa, autor eminente de uma vasta obra de história e crítica literária, entre a qual avultam estudos do mais alto mérito sobre Camões, Padre António Vieira e a expansão ultramarina da cultura portuguesa, quem, como presidente da comissão nacional das comemorações do centenário de Bocage, presidirá á sessão inaugural. Seguir-se-ão as conferências da sr.ª prof. D. Ester de Lemos, da Faculdade de Letras de Lisboa, e dos srs. profs. Luís de Pina, da Faculdade de Letras do Porto; Vitorino Nemésio, director da Faculdade de Letras da capital; e dr. Luís de Oliveira Guimarães, apreciado cronista.

ZEBÚ

JUNKERS

SOMARO, LDA.

Praça 8 de Maio, 64

Tel. 22118 — FIGUEIRA DA FOZ

BÓ

(COZINH...

BACALH... Á ...

ARRO... Á ...

TODOS OS DADES EX...

FRANG...

BACALH...

AÇORD... 2 ANOS

PREMIAD...

Av. de Rom...

NA S...

ZE...

NÃO PAG...

PAGA S...

RUA DA...

Uma marrã teve 20 bacorinhos

ÉVORA, 9. — A «Bonita», uma marrã de raça francesa, que o sr. António Filipe da Mata, morador no Bairro da Senhora da Glória, tem num chiqueiro junto ao Bairro do Gancho, teve 20 bacorinhos, o mais pequeno deels pesando 1 quilo e 500 gramas!

Porque em regra os animais desta espécie não têm mais do que 9 a 10 crias, o fenómeno de fecundidade despertou grande curiosidade no povo e o interesse das autoridades locais de pecuária, que têm ido observar a «Bonita» e a sua numerosa prole. Entretanto, como o bicho só possui 13 tetas, sendo-lhe impossível criar tão grande ninhada, o sr. António da Mata vendeu alguns dos bacorinhos, restando agora a fecunda marrã 11 filhos, aos quais dedica especiais atenções, não permitindo que alguém se aproxime deles.

A reforma do ensino jurídico preconizada pelo prof. Palma Carlos

na abertura do ano lectivo na Universidade Clássica de Lisboa

Efectua-se esta tarde, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, a sessão solene de inauguração dos trabalhos escolares do ano lectivo de 1965-1966, á qual preside o Chefe do Estado e assistem membros do Governo e outras individualidades, designadamente o ministro da Educação Nacional, acompanhado dos dois subsecretários de Estado da pasta.

O sr. Presidente da Republica será recebido, á entrada do edifício da Reitoria, pelo sr. prof. José Sarmento, reitor, e pelo Senado Universitário. Forma-se um cortejo académico em direcção á Aula Magna, onde, á chegada, o Grupo Coral da Universidade entoa o hino nacional. Estarão presentes um representante do sr. cardeal-patriarca, o reitor da Universidade Técnica, professores e assistentes da Universidade Clássica, alunos e várias individualidades civis e militares.

Durante a sessão, usa da palavra o sr. prof. José Sarmento, que faz uma exposção sobre a vida da Universidade e apresenta um relatório das actividades do ano lectivo anterior. Por sua vez, o sr. prof. Adelino da Palma Carlos, director da Faculdade de Direito, proferirá a oração de sapiência, finda a qual haverá novo cortejo académico, até á escadaria do edifício.

A oração do prof. Adelino da Palma Carlos

O sr. prof. dr. Palma Carlos, que subordina a sua oração ao título «Um Tema eterno: a Justiça», começa por afirmar que a sua alocução se desvia dos moldes tradicionais. Em vez de discorrer sobre um problema puramente técnico e sómente acessível aos especialistas, prefere abordar um tema vivo, um tema eterno, um tema humano, e falar sobre a Justiça, dialogando com o auditório e recolocando perante a sua própria consciência problemas que a cada passo lhe surgem.

Expõe o conceito clássico de Justiça, a partir dos jurisconsultos romanos: dar a cada um o seu direito. E pergunta: «O que é, porém, o direito de cada um, que á Justiça cabe definir e assegurar?

Para se saber qual é o direito de cada um, tem de saber-se o que é o próprio direito. A doutrina do direito autocrático equipara-o á força que o impõe. Tal doutrina, em seu critério, tem de ser repelida, porque a força não é o fundamento do direito: é, apenas, a base em que ele se apoia, para, garantia da ordem social.

O direito brota da consciência humana há-de reproduzir e de traduzir os seus anseios e, por isso, tem uma origem natural, e não é uma criação puramente arbitrária. Para lhe dar fixidez, houve, a partir de certo estádio da evolução social, de reduzi-lo a escrito. Mas a sua redução a escrito gerou o feiticismo da lei.

Para alguns, qualquer que seja o momento da aplicação desta, o julgador tem apenas de atender ao que nela se contém, abstraindo do confronto entre as condições sociais do momento em que foi promulgada e o momento em que é aplicada. O juiz terá, assim, de fazer justiça jurídica e não justiça ética.

Para outros, o juiz terá de considerar as condições sociais do momento da aplicação da lei e de adaptá-la a tais condições. E' este o método histórico-evolutivo da interpretação das leis, a que dá o seu aplauso.

E' claro que para que tal método seja aplicado, como as necessidades da justiça impõem, é mister que os juízes que a administram e os advogados que a sustentam possuam um excepcional somatório de virtudes. Uns e outros têm de ser probos, independentes e verdadeiros técnicos da ciência do direito.

O sistema legal português

A propósito, tece uma série de considerações e de críticas em volta do sistema legal português, dizendo julgar-se no dever de fazê-lo em nome da liberdade da cátedra, condição indispensável do progresso da Universidade.

Preconizou a reforma do ensino jurídico, de modo a que o curso de Direito volte a ser essencialmente formativo, como era antes do regime em vigor, e que logo nas Faculdades de Direito se abra o caminho das especializações, tornadas indispensáveis pelo progresso da ciência jurídica, uma das ciências mais complexas, porque da sua evolução e perfeição depende a própria paz social.

O sr. prof. Adelino da Palma Carlos aponta disposições, que considera defeituosas, do Estatuto Judiciário, no concernente á selecção dos juízes e á conservação nos quadros da magistratura de juízes classificados com notas inferiores a medíocre, e sustenta que deveria alargar-se a competência dos tribunais para a apreciação da própria legalidade das leis, hoje reduzida á verificação da sua inconstitucionalidade material.

No tocante ao papel dos advo-

(Continua na ultima página)

Pelo estafado processo do «vigésimo premiado»

caiu no logro um provinciano que descobriu depois o vigarista

Apesar de tão estafados, certos processos de que os burlões se servem para ludibriar os incautos ainda resultam, seja, por exemplo, o do *vigésimo premiado*, oferecido por soma inferior á do prémio atribuído ao mesmo pelos vigaristas.

O sr. Alexandre Ribeiro Antunes, de 33 anos, carpinteiro, natural do concelho de Sabugal, foi abordado, á saída de uma repartição pública, por dois indivíduos, um dos quais aparentava ser, como ele, provinciano. Foi esse quem lhe perguntou onde ficava determinada rua, após o que lhe foi dizendo que trazia com ele um vigésimo *premiado* em 60 contos. Pretendia ir rebatê-lo, mas desconfiava — dizia — do parceiro que o acompanhava. Conversaram e acabaram por lhe pedir que fosse ele levantar, por meio do vigésimo que lhe foi entregue, os tais 60 contos. Porém, como garantia, pediu-lhe para deixar a carteira, que continha 2000$00 e 16 000 francos franceses, além da samarra. Ficavam ali a esperá-lo e, no regresso, ser-lhe-iam devolvidos esses valores e também receberia a gratificação de dois contos.

Acedeu o sr. Alexandre, mas, quando já ia a certa distância, palpitou que estaria a ser vigarizado. Voltou, a correr, ao local. Como, porém, era de esperar, já não encontrou qualquer dos dois indivíduos.

Ora, nesse mesmo dia, á tarde, quando passava no Rossio, viu, por sorte, passar um dos vigaristas — precisamente aquele que primeiro o abordara e lhe ficara com os valores. Claro que não trazia com ele a samarra. Pedida a intervenção de um guarda da esquadra do Teatro Nacional, para ali foi levado o burlão, o qual, entretanto, se manteve na negativa, dizendo que não tomara parte na buria nem conhecia o lesado.

Foi transferido, sob prisão, para um dos calabouços do Comando da P. S. P., no Governo Civil, e ali identificado: José Gonçalves Louro, de 30 anos, sem modo de vida definido, natural de Soalheira (Fundão).

Os agentes de piquete á Secção de Justiça, foram ali buscá-lo, pouco depois, para ser interrogado. Foi reconhecido como cadastrado, que já por ali passara mais do que uma vez,

Foram os investigadores ao calabouço — pois conhecem os muitos dos estratagemas utilizados por tais vigaristas — e num sapato velho, de outro detido, encontraram vários objectos de ouro, um relógio e a quantia de 2360$00. Nos bolsos trazia apenas 68$60, á mistura com o canivete e o corta-unhas... Confessou, então, que os objectos de ouro os adquirira, bem como o relógio, com o produto da venda de artigos subtraídos do interior de automóveis estacionados na via pública, por cujos delitos já cumprira pena; e que o dinheiro fazia parte de 6220$00, que, no dia 4 deste mês, na Praça Marquês de Pombal, apanhara a um provinciano, pelo mesmo processo do *vigésimo premiado*. Com os valores apreendidos, o burlão transitou para a Polícia Judiciária.

O «Vera Cruz» trouxe hoje tropas do Ultramar

A bordo do paquete «Vera Cruz» da Companhia Colonial de Navegação, que atracou hoje, pelas 12 e 30, ao cais da estação marítima da Rocha, regressaram á Metrópole contingentes militares que terminaram a sua missão de dois anos de serviço no Ultramar.

Uma hora depois da atracação, começou o desembarque do contingente, constituído por forças de Tomar, Lisboa, Leiria, Abrantes e Entroncamento. Muitos componentes das famílias e amigos dos militares que regressaram vieram esperá-los em camionetas provenientes de várias localidades.

Após o desembarque, os militares puderam confraternizar com suas famílias, que davam largas a uma natural alegria.

Pelas 13 e 30, foi dado o toque para a formatura, a qual se efectuou ao longo do cais. Os contingentes dirigiram-se depois para a avenida que vai do edifício da estação marítima até á linha do caminho de ferro, onde o sr. general Reverendo da Conceição, antigo comandante militar de Angola, em representação do ministro do Exército, lhes passou revista, ao mesmo tempo que a banda do Batalhão de Caçadores 5 tocava marchas militares.

Aquele general dirigiu depois uma saudação aos recém-chegados, fazendo o elogio do seu comportamento e destacando a acção desenvolvida pelas tropas que regressam, as quais desfilaram por fim, em continência.

Inaugurado em Tavira um nicho dedicado a Nossa Senhora da Conceição

TAVIRA, 9 — Junto da Escola Primária Feminina da Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, foi inaugurado um nicho dedicado a Nossa Senhora da Conceição, mandado erigir por iniciativa do Centro Escolar n.º 1 da Mocidade Porteuguesa Feminina.

Encontravam-se presentes o sr. Francisco Domingues da Encarnação Martins, vice-presidente da Câmara, em exercício, a sr. D. Maria Antonieta Gomes de Mello, subdelegada da Mocidade Portuguesa Feminina, eng.º Arnaldo Rodrigues de Sousa, director da Escola Técnica, filiadas da M. P. F., professores e alunas.

A cerimónia encerrou-se com a benção do cruzeiro, pelo rev. Jacinto Guerreiro Rosa, Pároco de Tavira, que depois proferiu algumas palavras alusivas ao significado da inauguração a que se assistira.

O Palace do Buçaco continuará a ser explorado por Alexandre de Almeida

Pela letra de um decreto hoje publicado e tendo em atenção que caducou o contrato pelo qual a Sociedade de Hotéis Alexandre de Almeida, Ld.ª, tem vindo a explorar o Palace do Buçaco, mas considerando «vantajosa a continuação da exploração pela mencionada sociedade, dada a forma satisfatória como esta a tem assegurado ininterruptamente desde 1920», foi autorizada a celebração, com a mesma sociedade de novo contrato de arrendamento para a continuação da exploração daquele modelar estabelecimento hoteleiro.

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AMANHÃ:
BACALHAU NO FORNO À BÓLIDE E ARROZ DE FRANGO À TRIPEIRINHA
TODOS OS DIAS ESPECIALIDADES EXCLUSIVAS DA CASA
FRANGO NA POCARA
BACALHAU A ZÉ DO PIPO
AÇORDA DE GAMBAS
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
Av. de Roma, 7-A — Telef. 763522

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO: 51

JUNKERS
SOCIEDADE AUTOMÓVEIS CRUZ DE CRISTO, LDA.
Tel 42109 ALCOBAÇA

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ZEBÚ

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

ESQUENTADORES JUNKERS
NOGUEIRA & MARQUES, LDA.
TEL. 32714 —— TOMAR

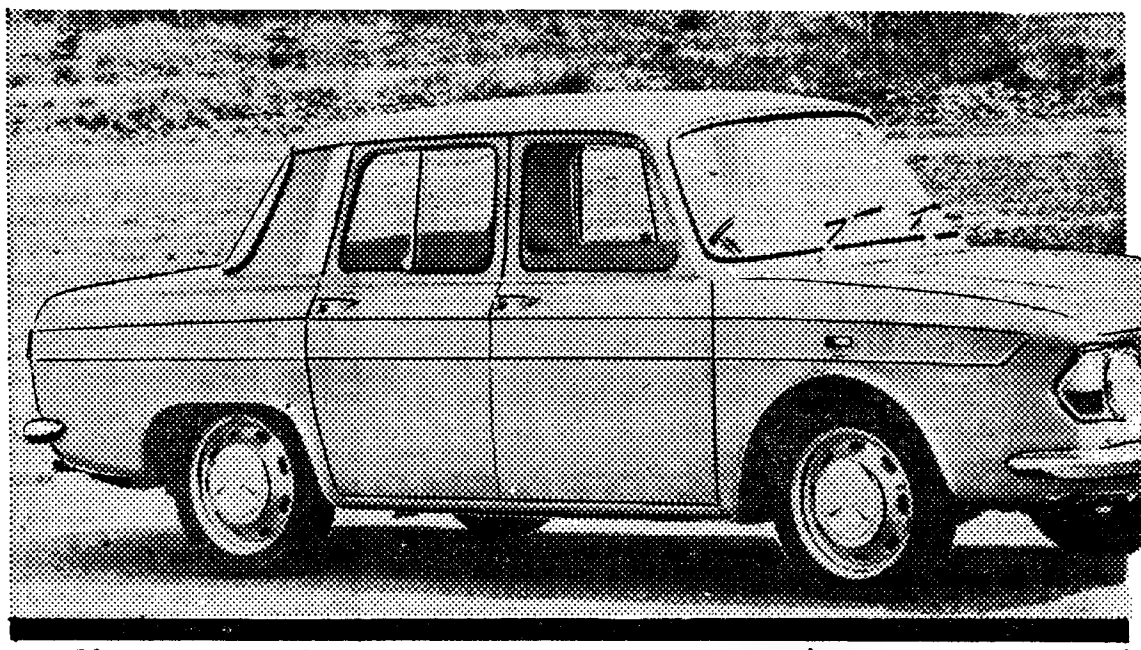
OBJECTOS AMÁVEIS...
criados com imaginação e amor para a decoração do seu lar
PÓRTICO
A maior colecção de objectos decorativos e utilitários de porcelana, cerâmica, madeira, marfim, pedra, cobre, estanho, cristal e vidro de cor
Exclusivos aos preços correntes
Rua da Misericórdia, 31 Tel. 367993

GUIA
FUNDADA EM 1875
UM NOME QUE É UMA GARANTIA
AS SUAS JÓIAS
AS SUAS PRATAS
SÃO DO MELHOR QUE SE PRODUZ NO NOSSO PAÍS
OURIVESARIA DA GUIA
R. D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

O SOL ESPERA-O NO ALGARVE
Aproveite, na sua estadia, os excepcionais preços de tarifa de Inverno
Diária de um casal — Esc. 260$00
(taxas incluidas)
HOTEL DOS NAVEGADORES
1.ª classe B
MONTE GORDO — TELEF. 451 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

RENAULT MAJOR 1966

AGORA... MAIOR
E AINDA MAIS ELEGANTE



mais espaço para bagagem

Novo porta-bagagens, muito maior, com espaço para mais malas.

Novo décor interior - ainda mais requintado e agradável; fauteils super-conforto.

Novo painel de bordo.

Nova linha 1966, ainda maior e mais elegante. Excepcional a sua segurança. Travões a disco-4 rodas independentes. Pontos de fixação para cintos de segurança.

Extraordinário motor Sierra 1.100 cm³ de alto rendimento. 5 apoios. 50 cv (SAE). 6,8 l aos 100 Kms Qualidade Major.

Rápido - acelerações brilhantes; 135 Km/h ao cronómetro; raça e temperamento; caixa com 4 velocidades, todas sincronizadas.

Confortável, seguro e veloz, o Renault-Major 1966

▶ **UTIC — Av. da Liberdade, 136, 1.º - Lisboa ✱ Av. dos Aliados, 195 - Porto**

MELITOL PROTECÇÃO
MARCA REGISTADA

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc., C. M. L. e outras; Comp.ª C. P., Águas, Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F., Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc., Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES

FACULTAMOS FOTO-CÓPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis

ADITIVOS PARA CIMENTO E TINTAS DE ALTA PROTECÇÃO EVODE

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41-3.º LISBOA-2 Telefs. 361805 e 322118

CAMINHOS DE FERRO

Adjudicação de estrume, lixo, etc.

A COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Cargo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 31 do corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1966, em diversas estações entre as quais Barreiro, Castelo Branco, Gaia, Montijo, Pampilhosa e Sintra, conforme aviso que se encontra afixado.

AQUECIMENTO CENTRAL

INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S. A. R. L.

LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 402 — TELF. 28034

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO DIRECTO PARA A GALIZA

Comunica-nos a C. P. que, em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis, está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automotoras:

PORTO-VIGO-PORTO

A — **Carruagens directas de 1.ª e 2. classes.**
Porto (S. Bento), p. 13.40 (a)
Vigo c. 18.10.
Vigo p. 11.00
Porto (S. Bento), c. 18.00 (b)

(a) A partir de 15 de Agosto a partida é ás 13.35.

(b) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 18.05.

B — Automotoras directas de 1.ª e 2. classes.
Porto (Campanhã), p. 8.43
Vigo c. 12.20
Vigo p. 18.35
Porto (Campanhã), c. 23.35

LISBOA-CORUNHA-LISBOA

Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes
Lisboa (St.ª Apolónia), p. 8.20
Santiago de Compostela, c. 20.10
Corunha, c. 21.45
Corunha, p. 7.55
Santiago de Compostela, p. 9.27
Lisboa (St.ª Apolónia), c. 23.45 (a)

(a) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 23.40

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º, Esq. Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.ª e 5.ª — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.ª e 5.ª — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clín. cirur. — Operações — 3.ª, 5.ª e Sáb. — 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias — Estom., Intest., Fígado — Doenças Ano-rectais, Hemorróidas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.
Dr. Freitas de Sousa — Doen. Reumát. — 3.ª e 5.ª — 17 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h
Dr. José de Freitas Ribeiro — Int. de Neuro-Cirur. dos H. C. L. — 2.ª 4.ª e 6.ª — 17.30 h.
Dr. Luis Abecasis — Coração, Electrocardiografia — 3.ª, 5.ª e Sáb.ª — 14 h
Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica — 3.ª, 18.30 h., Sáb., 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç Pulmonares — 14 h.
Dr. Rosário Dias — Clín. Méd. (Doen. Endocri e Nutrição) — 3.ª, 5.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. José Benard Guedes — Raios X.
Dr. Reis Valle — Análises clínicas.

TRANSPORTE DE MERCADORIAS NA QUADRA DO NATAL

No intuito de facilitar, no interesse do Público, o escoamento do acréscimo de tráfego que nesta quadra do ano costuma afluir a Lisboa, a C. P. solicita dos Srs. expedidores de remessas de detalhe de pequena velocidade a utilização para o seu despacho das estações de Braço de Prata, Lisboa (Rego) e Alcântara-Terra, no período de 17 a 23 do corrente. Neste período a estação de Lisboa (Santa Apolónia) só poderá aceitar para expedição, no que se refere a remessas de detalhe de P. V. as que forem constituídas por taras rígidas; quaisquer mercadorias acondicionadas em bidões ou tambores; ferro e cobre em bruto ou em obra; arame de aço ou de ferro: máquinas agrícolas e industriais; garrafões com ácidos e garrafas de aço ou de ferro com gases comprimidos.

Igualmente e pelo mesmo motivo no período de 14 a 21 do corrente não poderão ser aceites para despacho, em quaisquer estações ou apeadeiros e nos Despachos Centrais a eles ligados, remessas de detalhe de pequena velocidade que se destinem á estação de Lisboa (Santa Apolónia). Aceitar-se-ão, no entanto, as que forem consignadas ás restantes estações que servem a cidade de Lisboa, nomeadamente as de Braço de Prata, Lisboa (Rego) e Alcântara-Terra.

Nos dias 16 a 21 do corrente as remessas de detalhe destinadas aos domicílios em Lisboa só se aceitam a despacho em grande velocidade.

Dos dias 15 a 25 do corrente não serão aceites para despacho em quaisquer estações ou apeadeiros, ou em quaisquer Despachos Centrais a eles ligados, remessas de detalhe constituídas por mata que se destinem á estação de Lisboa (Rego)

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 11, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13-40 e chegada a Faro às 18-55; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19-55; a Portimão às 19-06 e a Lagos às 19-32. O regresso efectua-se no domingo, dia 12, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19-35; de Faro às 20-31; de Lagos às 19-48 e de Portimão às 20-13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) à 1-30 horas.

Júlio Augusto Vilar

Por sua expressa determinação, só agora suas filhas participam o seu falecimento no dia 30 de Novembro último, ficando depositado no cemitério oriental.

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS	INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE
Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde de Redondo, 56-1.º Esq.º — Telef. 736380

A O.N.U não concordaria com o envio para a Rodésia de uma força só de brancos

– afirma-se na sede daquele organismo

NOVA YORK, 9 — (F. P. e R.) — Círculos ligados á delegação britanica na O.N.U. desmentiram, a noite passada, que tivessem qualquer conhecimento de uma notícia do «Financial Times», de Londres, segundo a qual a Grã-Bretanha estava a considerar o estabelecimento de uma força internacional para guardar a barragem de Kariba.

As mesmas fontes disseram que não foram feitas na O.N.U. quaisquer sondagens sobre tal projecto. Sublinharam os problemas de fiscalização e de financiamento que surgiriam se a O. N. U. viesse a envolver-se no plano.

A notícia de Londres dizia que a força poderia ficar sob os auspícios da O.N.U., e que esse plano daria satisfação ao presidente Kaunda, sendo ao mesmo tempo aceitável para Ian Smith.

«Sir» Robert Menzies, primeiro-ministro australiano, seria incumbido de apresentar o projecto britanico ao chefe do Governo de Salisbury.

Observadores disseram que a notcia parecia ser em si mesmo contraditória quando se referia, a certa altura, a uma força fiscalizada pela O.N.U. e, noutra, a tal força como sendo «um trapo vermelho para um touro na Rodésia».

Era considerado como garantido que as Nações Unidas não concordariam com o estabelecimento de uma força só de brancos, sob os seus auspcios, num país africano.

SURPRESA DESAGRADAVEL PARA «SIR» HUMPHREY GIBBS

SALISBURY, 9 — (F. P.) — O governador britanico da Rodésia, «sir» Humphrey Gibbs, teve uma surpresa verdadeiramente desagradável ao ser informado de que o Governo rodesiano decidira suprimir um dos privilégios inerentes ao seu cargo: a isenção postal. Um saco cheio de cartões de boas-festas — muitas centenas — foi-lhe devolvido pelo administrador dos C.T.T. rodesianos, com a notícia oficial de que, de futuro, deveria mandar colar selos na sua correspondência, como qualquer outro cidadão.

Jornais suspensos no Uruguai

MONTEVIDEU, 9 — (F. P.) — Dois jornais da extrema-esquerda foram suspensos durante três dias, por ordem do Governo. Trata-se do «El Popular», órgão do Partido Comunista, e de «Época», socialista revolucionário. O coronel Ventura Rodriguez, chefe da Polícia, declarou que a sanção tinha sido tomada porque estes jornais não se tinham conformado com as disposições do decreto relativo ás «disposições imediatas de segurança». O decreto proibe a publicação de quaisquer notícias ou comentários constituindo propaganda sindical.

Entretanto, Washington Beltran, presidente do Conselho do Governo, numa alocução pronunciada, a noite passada, pela Radiotelevisão, acusou os grevistas de quererem instituir «um governo sindical paralelo ao governo constitucional» e uma «ditadura» destinada a paralizar o país, quando este se esforça por fazer regressar á normalidade a sua economia.

Stephanopoulos é o dirigente de novo partido político da Grécia

ATENAS, 9 — (R.) — Foi formado um novo partido político grego, com o primeiro-ministro Stephanos Stephanopoulos como seu chefe e presidente da comissão executiva.

Quarenta e quatro deputados, que pertenceram já ao Partido da União do Centro, decidiram, na noite passada, constituir o novo agrupamento, que será conhecido como o Centro Liberal Democrático.

Os 44 deputados, que apoiam o Governo, separaram-se da União do Centro em Julho passado, a seguir á demissão do antigo primeiro-ministro George Papandreou, durante a crise política que abalou a Grécia durante meses.

O apoio dos membros do novo partido, mais 99 deputados da União Radical Unida e oito progressivos, deram ao gabinete de Stephanopoulos uma reduzidíssima maioria quando procurou um voto de confiança no Parlamento em Setembro ultimo.

DECORRERAM 24 ANOS SOBRE O ATAQUE A PEARL HARBOUR

TÓQUIO, 9 — (A. N. I.) — Os meios de informação japoneses dedicaram pouca atenção ao vigésimo quarto aniversário do ataque e destruição da esquadra norte-americana estacionada em Pearl Harbour, por aviões japoneses, sem declaração de guerra aos Estados Unidos.

Apenas o jornal «Yomiuri Shimbun» recordou o aniversário, declarando que o Japão é hoje o país onde a guerra é mais odiada.

CURou-SE DO VICIO DO JOGO COM... CHOQUES ELÉCTRICOS

LONDRES, 9 — (R.) — O senhor «X» não podia resistir ás máquinas americanas de jogo.

Todas as sextas-feiras, o sr. «X» gastava o seu salário semanal de 20 libras (1600 escudos) na grande máquina de jogo, cheia de cromados, que havia na cervejaria do bairro onde habitava O vício entranhou-se nele de tal maneira que a mulher ameaçou abandoná-lo.

Um psiquiatra encontrou, porém, a cura: choques eléctricos.

O dr. John Barker conseguiu que uma máquina, no valor de 450 libras, fizesse parte do equipamento de um hospital próximo, onde o sr. «X» se tornou voluntàriamente um paciente.

O dr. Baker declarou «Permitimos que o sr. «X» jogasse na máquina durante três horas, de cada vez.De minuto a minuto, o sr. «X» recebia um choque de 70 vóltios. No entanto. o seu vício era tão grande que conseguiu aguentar 600 choques, antes de manifestar relutância em continuar a jogar».

O sr. «X» teve alta, mas a máquina americana ficou no hospital— para o caso de haver reincidência...

Borman parece ter sido o primeiro astronauta a espirrar no espaço

HOUSTON, 9 — (F.) — Um nitido e inconfundível «atchim» veio da cápsula «Gémeos 7», quando o astronauta Frank Borman discutia pela rádio uma experiência efectuada, a noite passada, com a secção de «contrôle» desta base.

Frank Borman acabava de dizer: «Até agora não conseguimos que mudasse de vermelho para verde — «atchim». perdão — vermelho para verde...». O director de voo, Gene Kranz disse: «Penso que o senhor tem a primazia do espirro espacial». Ao que Borman respondeu que aquele já não era o primeiro, pois já lhe tinha sucedido o mesmo três ou quatro vezes, quando o rádio se encontrava desligado.

O dr. D. Owen Coons declarou, depois, numa conferência de imprensa que alguns espirros não significam. necessàriamente. uma constipação. e que a duração de duas semanas daquela missão não seria afectada, mesmo que Borman estivesse constipado.

MAIS DE TRÊS MILHÕES DE QUILÓMETROS PERCORRIDOS

Borman e Lovell percorreram já mais de três milhões de quilómetros no espaço, e afirma-se que se encontram tão saudáveis como estavam no sábado passado. lia do lançamento.

No centro espacial de Houston, os directores do voo respiram fundo declarando que nunca passaram um tempo tão sossegado com astronautas no espaço

Mas se os homens envolvidos não têm preocupações, o Governo tem-nas: conseguiu. ontem. uma ordem judicial proibindo uma fábrica do Texas de utilizar motores de combustão interna. enquanto os cosmonautas estiverem no espaço.

O Governo afirmou que a maquinaria da firma interferia com os sinais de rádio para a cápsula e ameaçava a segurança dos astronautas.

A's 7 horas (T. M. G.) a cápsula «Gémeos 7» entrou na 68.ª das 206 revoluções inicialmente planeadas após 107 horas e meia de voo

A CÁPSULA «GÉMEOS 6» PODERÁ SER LANCADA NO DOMINGO

CAPE KENNEDY, 9 — (F. P.) — Aumentam as possibilidades com vista ao lançamento. no domingo, da cápsula «Gémeos 6», pilotada por Walter Schirra e Thomas Stafford — afirma-se na N. A. S. A., onde se indica que tudo corre tão bem em terra como no espaço.

O calculador electrónico defeituoso foi substituído com sucesso. Schirra e Stafford fizeram, depois, um voo simulado a bordo da «Gémeos 6», e hoje serão submetidos a um exame médico de muitas horas.

Se a «Gémeos 6» for lançada no domingo, saber-se-á, em princípio, pelas 17 horas (T. M. G.) de hoje, e, neste caso, Frank Borman e James Lovell, nos comandos da «Gémeos 7», modificariam, ainda hoje, pelas 21 e 41, a sua órbita, com vista ao encontro espacial, que teria lugar no dia 12. De elíptica, a trajectória tornar-se-ia circular, a uma altitude média de 315 quilómetros.

Ontem, os dois tripulantes da «Gémeos 7» lamentaram-se de ter «bastante calor no início do período quotidiano de dez horas de sono, e frio quando acordam», mas os dirigentes da N. A. S. A. não consideram isto como um aborrecimento sério.

Fazem notar, ao contrário, que os cosmonautas se adaptam, notàvelmente, ao seu novo género de vida e se encontram cada vez mais á vontade a bordo do seu veículo.

Borman disse-lhes mesmo, recentemente: «Ou a cápsula aumentou ou nós já nos estamos a habituar a ela».

Um cão recebe ordenado e tem seguro social

NOVA YORK, 9 — (R.) — «Max Donovan» é um cão adorável, mas a sr.ª Jeanette de Lyra chegou á conclusão de que as coisas tinham ido um bocadinho longe de mais quando seu marido colocou o animal na lista de pagamento de salários da sua firma.

A sr.ª de Lyra, que procura separar-se do marido, John, após 11 anos de casamento, declarou num tribunal que o marido inscrevera «Max» — o cão — na lista de pagamento de salários da sua firma de corretagem da Wall Street. Tirou um cartão de segurança social (seguro nacional) em nome do canídeo e fez mesmo com que o correio fosse endereçado ao animal, incluindo um atlas do Mundo e outros livros.

Ao ser-lhe perguntado pelo juiz Thomas Aurélio se «Max» pagava imposto de rendimento, a sr.ª de Lyra respondeu não saber.

A sr.ª de Lyra, acusando o marido de tratamento cruel e desumano, procura obter uma pensão semanal de alimentos de 250 dólares (7250 escudos).

A eleição em França

(Continuação da 1.ª página)

tido de Lecanuet, mas este tem esperanças em obter, também apoio de radicais e de consevadores não degaulistas.

Observadores desta capital consideram que Lecanuet está já a pensar nas eleições parlamentares do próximo ano, com o objectivo de expulsar os degaulistas como representantes do centro francês.

MITTERRAND ALARGA O AMBITO DA SUA CANDIDATURA

Entretanto, o presidente de Gaulle e Mitterrand preparam-se para a fase final da eleição presidencial.

Mitterrand decidiu alargar o seu apelo e candidatar-se não como o «candidato unico da esquerda», mas como «o candidato de todos os republicanos». Isso destina-se a arrastar o apoio de entre 800 mil e 900 mil esquerdistas que se calculou terem votado a favor de de Gaulle no domingo passado, assim como de elementos das direitas, que se mostram ainda ressentidos com de Gaulle pela sua concessão de independência á Argélia e a outras colónias francesas.

DE GAULLE DETERMINADO A VENCER

O presidente resolveu utilizar completamente as quatro horas de Rádio e de Televisão concedidas para o segundo escrutínio.

Jacques Baumel, secretário-geral do partido degaulista, afirmou, na noite passada: «Estamos determinados desta vez a não deixar o campo livre á propaganda enganadora da oposição».

Os degaulistas projectam, também, realizar cerca de 40 comícios nas províncias durante a próxima semana, terminando com um comício monstro em Paris, em 15 de Dezembro.

Foi demitido o dirigente russo Chelepine

MOSCOVO, 9 — (R.) — O Governo soviético destituiu hoje um dos seus mais eminentes dirigentes, Alexander Chelepine, do importante cargo de presidente da comissão de «contrôle» do Partido-Estado.

A aparente degradação de Chelepine foi anunciada numa sessão do Soviete Supremo.

A poderosa comissão de Chelepine, estabelecida em 1962 para controlar todas as actividades do Partido Comunista e da administração do Estado, foi abolida na segunda-feira por decisão do partido.

O Soviete Supremo tambem destituiu Chelepine do seu lugar de adjunto do primeiro-ministro.

FIM DE UMA METEÓRICA ASCENSÃO

Chelepine é o mais jovem membro do organismo directivo do Kremlin, o Praesidium — composto de 12 membros do partido — e parece que fica com o seu lugar neste grupo.

O primeiro-ministro Alexei Kossyguine informou o Soviete Supremo de que Chelepine se concentraria agora nos serviços da comissão central do partido, mas a natureza do seu trabalho não foi esclarecida.

A remoção de Chelepine de um dos mais influentes cargos do partido e da máquina do Governo parece significar — segundo os observadores — que a sua estrela entrou em declínio, após uma meteórica ascenção.

No princípio deste ano, muitos russos sugeriram o seu nome como o do eventual sucessor do primeiro secretário do Partido Comunista, Leonid Brejnev. Parece que a persistência dos rumores acerca da sua ambição em chegar aos altos cargos teria contribuido para a sua queda. Chelepine teve acesso a posições de destaque, principalmente durante a administração de Kruchtchev.

Safanões nas bancadas causaram um morto e 15 feridos durante um jogo de futebol na Argentina

BUENOS AIRES, 9 — (F. P.)— O entusiasmo apaixonado dos 80 mil espectadores do jogo, para o campeonato da Argentina, disputado a noite passada pelo River Plate e o Boca Juniores — eternos rivais desta competição — teve consequências trágicas: um morto e 15 feridos, devido aos violentos safanões que apanharam nas bancadas.

A Polícia, instalada em frente das bancadas, estava disposta a lançar gases lacrimogéneos sobre a multidão. Felizmente, a intervenção de um comissário evitou o drama que teria provocado a sua utilização por causa da densidade da multidão.

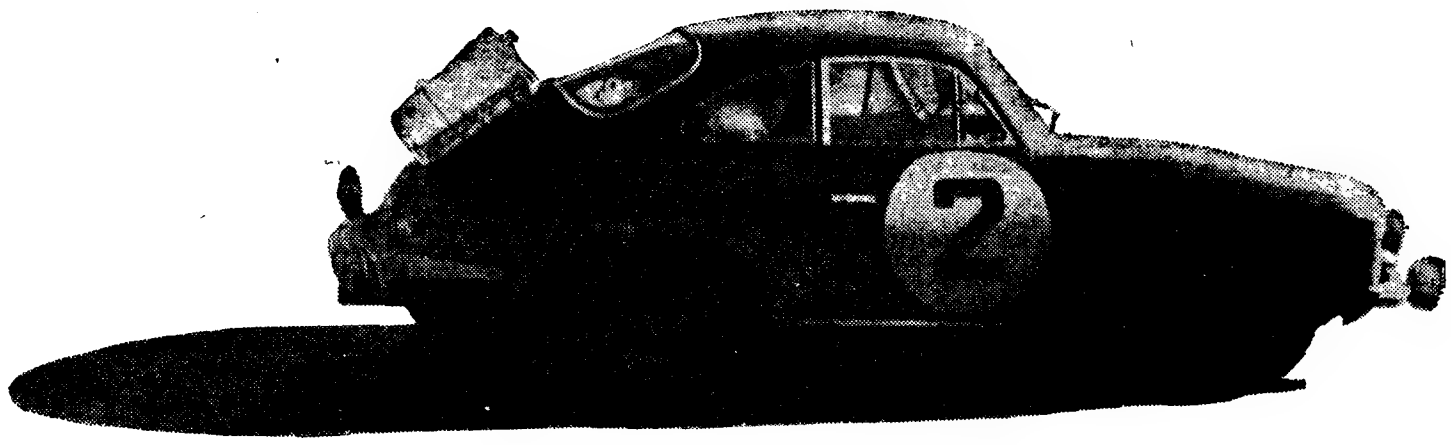
Quanto ao jogo, foi ganho pelo Boca Juniores com o resultado de 2-1) que a dois dias do fim do campeonato, está á frente do River Plate, com 3 pontos.

O PRESO DESAPARECEU NO NEVOEIRO...

CABO GIRARDEAU (Missouri), 9 — (R.) — James Wilson, de 35 anos, que se encontrava detido nesta cidade, acusado de fraude, foi levado da sua cela para o corredor da cadeia a noite passada, a fim de que a cela fosse desinfectada por meio de fumigação.

Na altura em que se dissipou o nevoeiro do pulverizador, Wilson tinha desaparecido.

XVI VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL



VENCEDOR ABSOLUTO — F. Basílio dos Santos

ESTE CONCORRENTE USOU EXCLUSIVAMENTE PRODUTOS

SACOR

SACOR

CIDLA DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DOS LUBRIFICANTES SACOR

LOURES — PALÁCIO DO CORREIO-MOR E SUA QUINTA

2.º LEILÃO

AMANHÃ 10, ÀS 15 HORAS

BASE: 2.500.000$00

PARA CUMPPIMENTO DO RESPECTIVO TESTAMENTO

Por determinação dos Ex.mos Testamenteiros será posto em praça, no próprio local, no dia e hora acima referidos, este palácio, construído no tempo do rei D. João V.

Compõe-se de casa nobre — capela que data de 1744 — lojas — sobrelojas — salões com lambris de azulejos da época, em estado impecável, jardim e quinta pròpriamente dita. Ocupa a área coberta de 2.520 m2, tendo o jardim a de 400 m2. A quinta pròpriamente dita tem a área de 20 ha. 9.958 centiares.

Desnecessário se torna fazer quaisquer outras alusões a esta propriedade, pois tudo o que se disser é pouco em face do que ainda há bem pouco tempo o jornal «Diário de Notícias» e a revista «Flama» publicaram a seu respeito.

A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — TELEFS. 4 59 34 - 4 62 59

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de Santo André, concelho de Santiago do Cacém, de uma linha aérea a 30 kV, com 289 m, do apoio n.º 5 da RA 30-9-12-5 Costas de Santo André, ao posto de transformação da Câmara Municipal de Santiago do Cacém, no lugar de Brescos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Dezembro de 1965.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

ATENÇÃO...

FABRICANTE: ABILIO A. SANCHES

R. de S. Lázaro, 174-1.º, Esq.º — Telef. 73 28 20 — LISBOA

JOSÉ ANTUNES D'OLIVEIRA HERDEIROS

ARMAZEM DE LOUÇAS E VIDROS
DESDE 1894

Praça da Figueira, 11

Comunicam ao publico que a partir de hoje inauguram — pela primeira vez desde a sua fundação — as suas Secções de VENDA AO PÚBLICO, e onde poderão encontrar tudo em LOUÇAS, SERVIÇOS, PORCELANAS, FAIANÇAS, MÉNAGE, ARTIGOS DECORATIVOS, ARTIGOS PARA BRINDES, TALHERES, CUTELARIAS, PIREX, ELECTRODOMÉSTICOS MOULINEX, etc.

TUDO AO PREÇO DE ARMAZÉM

FRIGORÍFICOS

Fantastica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%

Assistência técnica e garantia absoluta

16 anos de experiência na venda de electrodomésticos

Visite-nos e ficará cliente

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, - 1.º andar (junto ao largo)

VENDE-SE

QUINTA DO VENTOSO

(Pedro Oliva)

ALENQUER

Composta de vinha, terras, eucliptal, com 21 hectares, casas de habitação, adega, abegoaria e mais acomodações, a 500 metros de Alenquer, produzindo dos melhores vinhos da região e disfrutando a mais linda vista. Trata o advogado Carvalho dos Santos — Telf 33 — ALENQUER.

Relance sobre o concílio

(Continuação da 1.ª página)

— na verdade, na justiça e na paz».

BISPO DE AVEIRO:

«A ida de Paulo VI á Palestina, á India e á Assembleia das Nações Unidas apontou ao Concílio e á Igreja dos novos tempos as linhas mestras da sua vida e da sua actuação»

Por sua vez, o sr. Bispo de Aveiro D. Manuel de Almeida Trindade, respondeu-nos:

— De regresso ás sua dioceses, os 2300 bispos que participaram no Concílio durante três anos consecutivos levam consigo aprovados e promulgados os dezasseis textos conciliares.

A sua elaboração foi trabalho árduo, no qual participaram em primeiro lugar as Comissões e depois todos quantos tiveram assento dentro da aula conciliar: bispos, peritos, observadores e ouvintes de ambos os sexos. Mas, dada a abertura do Concílio e a quase ausência de segredo que nele se verificou, sobretudo a partir do fim do primeiro período, muitas outras pessoas terão acompanhado as discussões conciliares, tomando partido pró ou contra nas conversas de família, em reuniões publicas, em artigos de jornal ou de revista, em livros e em opusculos. Alguns terão até feito chegar as suas observações ao conhecimento dos Padres conciliares e feito ouvir a sua voz, através das intervenções destes, em plena «aula» conciliar.

Pode dizer-se que, desta sorte, quase todo o mundo tomou parte no Concílio.

O Concílio, porém, não consistiu apenas na elaboração dos textos. Foi também um trabalho de interpenetração de mentalidade, de troca de experiências, de anseios comuns, na certeza da mesma fé, encarnada embora em situações e culturas diversas.

O Concílio foi ainda a presença de «Pedro» — presença discreta mas actuante.

Manifestou-se ela em palavras e directivas. À maneira dos profetas do antigo testamento, manifestou-se também em sinais: a ida de Paulo VI á Palestina, á India e á Assembleia das Nações Unidas enquadra-se no ambiente conciliar e apontou ao Concílio e á Igreja dos novos tempos as linhas mestras da sua vida e da sua actuação: retorno ás fontes do Evangelho; afirmação do ideal missionário; preocupação pela paz e por tudo o que na vida humana ela condiciona.

Os frutos que espero do Concílio estão sintetizados nestes «sinais proféticos» do Papa Paulo VI. Estou certo que todos quantos tomaram parte no Concílio e fazem agora, regressando ás suas dioceses, o caminho inverso de Roma, levam no coração o desejo de traduzir na sua vida e na daqueles que lhes estão confiados estes supremos ensinamentos da Grande Assembleia ecuménica.

BISPO DE VILA CABRAL:

«São muitas e graves as tarefas que impendem sobre a Igreja neste imediato pós-Concílio»

Fizemos ao sr. D. Eurico Dias Nogueira, bispo de Vila Cabral (Moçambique), exactamente a mesma pergunta: como vê os resultados do Concílio?

— Parece-me que a pergunta — disse-nos aquele prelado — pode desdobrar-se em duas partes, o que facilitará o desenvolvimento da resposta. Quais foram as linhas mestras do Vaticano II e como se concretizaram ao longo da sua celebração? Que tarefas se apresentam á Igreja no imediato pós-Concílio?

Quanto ao primeiro ponto, é fácil responder.

Foi o próprio Papa João XXIII quem deu o tom ao Concílio, ao anunciar a sua convocação. Um dos seus objectivos deveria ser a actualização da actividade pastoral da Igreja. É o «aggiornamento», de que tanto se tem falado.

Quer dizer: o Vaticano II não foi convocado — ao contrário do que sucedeu com a maior parte dos vinte concílios ecuménicos que o precederam — para definir dogmas ou condenar erros. Ele teria um objectivo predominantemente pastoral: estudar a melhor maneira de a Igreja realizar a sua missão redentora no mundo actual. Apreciaria, á luz da doutrina revelada, os problemas que preocupam a Igreja e o mundo, e daria sobre eles instruções de ordem prática.

Foi assim que se procedeu a uma ampla reforma de Liturgia, se atendeu aos meios de comunicação social, se estudou a missão pastoral dos bispos e dos sacerdotes e se fez luz sobre a posição dos leigos na Igreja, se encarou o problema da educação, etc. E, sobretudo, preparou-se a Constituição pastoral sobre a Igreja no mundo actual — que se tornou conhecida por «esquema n.º 13» —, a qual, só por si vale um concílio. A sua linguagem clara e actualizada e o desassombro de certas tomadas de posição fizeram desta Constituição um documento que honra a Igreja.

Outro objectivo do Concílio seria encurtar a distancia que separa os católicos dos cristão não unidos a Roma, preparando o caminho para o «grande encontro». E conseguiu-o em grande parte. Convidadas a assistir ao Concílio como observadoras, quase todas as igrejas separadas se fizeram representar.

Entre estes representantes qualificados das confissões católicas e os Padres conciliares estabeleceram-se fortes laços de amizade. E á aproximação de pessoas começa a seguir-se uma aproximação nas ideias. Aqueles cristãos deixaram quase de ser olhados pelos católicos como «cismáticos» e «hereges» (com tudo o que estas expressões envolvem de desagradável) para serem tratados simplesmente como «irmãos separados».

O modo como o Concílio abordou certos temas doutrinários — que têm sido fonte de atritos entre os diversos grupos cristãos — mostra bem o esforço da Igreja no sentido da aproximação. Esperemos que este esforço prossiga e se acentue constantemente de todos os lados. Assim se dará cumprimento ao pedido de Cristo e realizar-se-á o voto que surge espontaneamente do íntimo de cada cristão sincero e consciente. João XXIII e Paulo VI apontam o caminho com o seu exemplo.

Quanto á ultima interrogação, quero acentuar que são muitas e graves as tarefas que impendem sobre a Igreja neste imediato pós-Concílio. Destaco algumas:

1. Levar a toda a parte as decisões conciliares. Elas dirigem-se primáriamente aos católicos e a quantos constituem o chamado «Povo de Deus». Muitas porém destinam-se a influenciar toda a família humana através dos seus elementos mais responsáveis.

2. Mostrar-se bem atenta á evolução da sociedade e aos problemas que nesta forem surgindo.

3. Manter o diálogo com todos os homens de boa vontade, sobretudo com os «cristãos separados», em ordem a encontrar-se o caminho da desejável união: se muito é o que nos separa, muito mais é o que nos une.

4. Fomentar, por todos os meios legítimos, a paz no mundo, a colaboração entre todos os povos e a fraternidade entre os homens.

5. Despojar-se de aderências anacrónicas, hoje desprovidas de sentido ou mesmo prejudiciais, e regressar constantemente á pureza, simplicidade e verdade do Evangelho.

Suponho que isto basta para entrever o programa enorme e tremendo que a Igreja tem diante de si. O seu êxito dependerá de todos e cada um dos cristãos.

BISPO DO FUNCHAL:

«Pode-se pensar que dentro de uma ou duas gerações alguns aspectos do catolicismo terão sido profundamente modificados»

Finalmente, o novo bispo do Funchal, D. João Saraiva, afirmou-nos:

— Quando se pergunta quais os resultados do Concílio, é preciso distinguir os fins que já se atingiram dos fins que hão-de vir depois. Quanto aos frutos imediatos, podemos apontar, em primeiro lugar, toda a doutrinação teológica que o Concílio fez e que foi concretizada nas diferentes Constituições e Decretos conciliares. Entre todos estes trabalhos, pode sobressair a Constituição sobre a Igreja, que é a obra-prima do Vaticano II. Os estudos dogmáticos têm uma importancia muito grande, porque são eles os fundamentos da futura acção da Igreja.

Outros resultados imediatos do Concílio: o contacto que os bispos puderam ter uns com os outros, a abertura aos problemas modernos e uma mentalidade mais universalista e ecuménica.

Quanto aos resultados a longo prazo, seria preciso ser profeta para os prever. Mas podemos esperar com certeza um novo dinamismo na vida da Igreja. Pelo menos a história diz-nos que após cada grande concílio a Igreja como que rejuvenesceu, resultando deles uma nova floração de obras cristãs e até o alargamento das fronteiras da Igreja. Pode-se assim pensar que dentro de uma ou duas gerações alguns aspectos do catolicismo, e sobretudo da piedade cristã, terão sido profundamente modificados. Basta lembrarmo-nos da renovação liturgica e de todos os problemas que ela comporta.

Este Concílio focou principalmente a figura do bispo e da sua acção pastoral. Embora neste momento ainda não se tenham encontrado soluções concretas, no futuro o bispo deverá alargar o seu campo de acção pastoral, dando cada vez maiores responsabilidades quer aos sacerdotes seus colaboradores, quer aos próprios fiéis. — S. C.

Os observadores das «igrejas separadas» (protestantes e ortodoxas), que foram testemunhas de «importantissimos acontecimentos» no Vaticano II, conforme disseram na sua mensagem de agradecimento. O ultimo da direita (de hábito branco) é um dos célebres irmãos protestantes de Taizé, cujo contributo para a unidade dos cristãos tem sido enaltecido

A participação portuguesa nos trabalhos conciliares

Quando o Concílio se iniciou, em Outubro de 1962, eram 42 os prelados portugueses com direito a tomar parte nos trabalhos: dois cardeais (D. Manuel Gonçalves Cerejeira e D. José da Costa Nunes), nove arcebispos e trinta e um bispos. Representavam, portanto, 1,8% da assembleia conciliar, sendo esta constituida por 2500 Padres.

No decorrer do Concílio faleceram quatro: D. António Bento Martins Junior, arcebispo-primaz de Braga; D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Évora; D. José da Cruz Moreira Pinto e D. José do Patrocínio Dias, bispo de Beja (estes dois ultimos nunca chegaram a tomar parte nos trabalhos). Entretanto, foram nomeados 11 novos bispos, dos quais seis para o ultramar: os bispos das novas dioceses de Tete, Inhambane e Vila Cabral, em Moçambique, e do Luso, em Angola, o novo bispo de Malange, cujo anterior prelado passara a coadjutor de Luanda, e o auxiliar de Goa. Ficou assim em 49 o numero de bispos portugueses com direito a participar nesta ultima sessão (uma vez que Mons. João Ferreira, prefeito apostólico da Guiné, que entretanto também se tornara Padre conciliar, deixou de assistir ás reuniões, dizendo-se que vai resignar). Entre os 49 bispos, 8 são de Moçambique, 7 de Angola, 2 de Goa, 2 de Timor, 1 de Macau e 1 de Cabo Verde.

Dos referidos bispos, 17 participaram nos debates orais na aula conciliar, com 35 intervenções. Os padres conciliares portugueses apresentaram largas dezenas de intervenções e comunicações por escrito.

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da página central)

— 640 livros de histórias da Porto Editora;

— 2 séries completas da «Colecção Novo Mundo», para crianças, da editora Casa Sampedro;

— 120 livros de histórias da Livraria Romano Torres;

— 70 livros da colecção infantil de Livros do Brasil, Ld.ª;

— 40 livros da Editorial Minerva, para jovens e crianças;

— Livros no valor de 250$00, oferta da Livraria Civilização;

— 20 livros da colecção «Os melhores livros para crianças», da Livraria Clássica Editora;

— 6 livros para crianças da Livraria Bertrand;

— Um lote de livros da Livraria Portugal.

— 10 livros de histórias de Maria Amália Vale, oferecidos pela autora.

Material de pintura guloseimas e outras coisas

De entre os restantes prémios já assegurados, salientamos os seguintes:

— Um estojo de madeira, completo, com tintas de óleo; um estojo completo com tintas de aguarela; um estojo com lápis de pastel e outro com lápis de pastel-óleo; 6 blocos para desenho; 6 cartões-tela para pintura a óleo — tudo isto oferecido por Au Petit Peintre, de António Franco, Ld.ª;

— 15 colecções de guachos «Sino» e 10 colecções de cola da mesma marca, cada uma acompanhada de um sino de prata, oferta da casa A. Ferreira, Ld.ª;

— 50 caixas de guacho «612», sortidas, da firma Mendes Pereira, Herdeiros, Ld.ª;

— 100 caixas de cortiça da Casa das Cortiças, Ld.ª (Mr. Cork);

— 2 caixas de borrachas de apagar, da Fábrica Inexca, de Elvas;

— 12 discos microgravados para crianças, da Rádio Triunfo, Ld.ª;

— 250 fotografias tipo postal, oferecidas pela Foto Vasques;

— 60 pares de meias da marca «C.D.», oportuna oferta da casa C. Dreydel, aos Restauradores;

— 25 latas de merenda de carne, marca «Coroa»; 25 latas de pasta de fígado, da mesma marca; 100 pacotes de batata frita, marca «Carrocel» — produtos da Aveirense, Ld.ª;

— 20 caixas de bolachas e biscoitos da Fábrica de Confeitaria Aguiar, de Valongo;

— 6 caixas de fantasia dos seus produtos (bolachas e biscoitos), enviadas pela Fábrica de Bolachas Paupério, também de Valongo;

— 12 caixas de fantasia no valor de 60$00 cada, e uma caixa de fantasia no valor de 250$00, da Fábrica de Chocolate Regina;

— 8 meias caixas de bolachas «Sortido Imperial», 8 meias caixas de bolachas «Sortido Brasília», 8 meias caixas de bolachas «Nazaré» e 18 pacotes de rebuçados — oferta da Fábrica Triunfo, de Coimbra;

— 60 saquinhos de caramelos sortidos de luxo, produto da firma Fomento Eborense, Ld.ª.

A acrescentar a tudo isto há ainda um prémio constituído pelo valor da colaboração de Homero Serpa, de quem o «Diário de Lisboa» publicou um conto em data recente.

O cortejo de oferendas a favor do hospital de Ponte de Sor

PONTE DE SOR, 9 — Foi imponente o cortejo de oferendas no qual se incorporaram 65 veículos de vários tipos. A vila e os seus lugares limitrofes souberam corresponder assim apesar do mau ano agrícola, em prol do hospital. Rendeu 200 contos (130 em dinheiro), em géneros, lenhas, roupas de cama e vestuário e medicamentos. Entre os vários carros ornamentados, salientaram-se pela sua beleza e fino gosto, os do 3.º e 5.º ano do Externato de Camões. As freguesias de Galveias concorreram com 10 contos e a de Montargil com 2500$00.

Passe uns dias no
MONTE ESTORIL HOTEL
aproveitando os preços de Inverno
CASAL
Quarto e peq. almoço, desde ..... Esc. 160$00
Pensão completa — Diária, desde ..... » 260$00
Telef. 26C013 TAXAS INCLUÍDAS

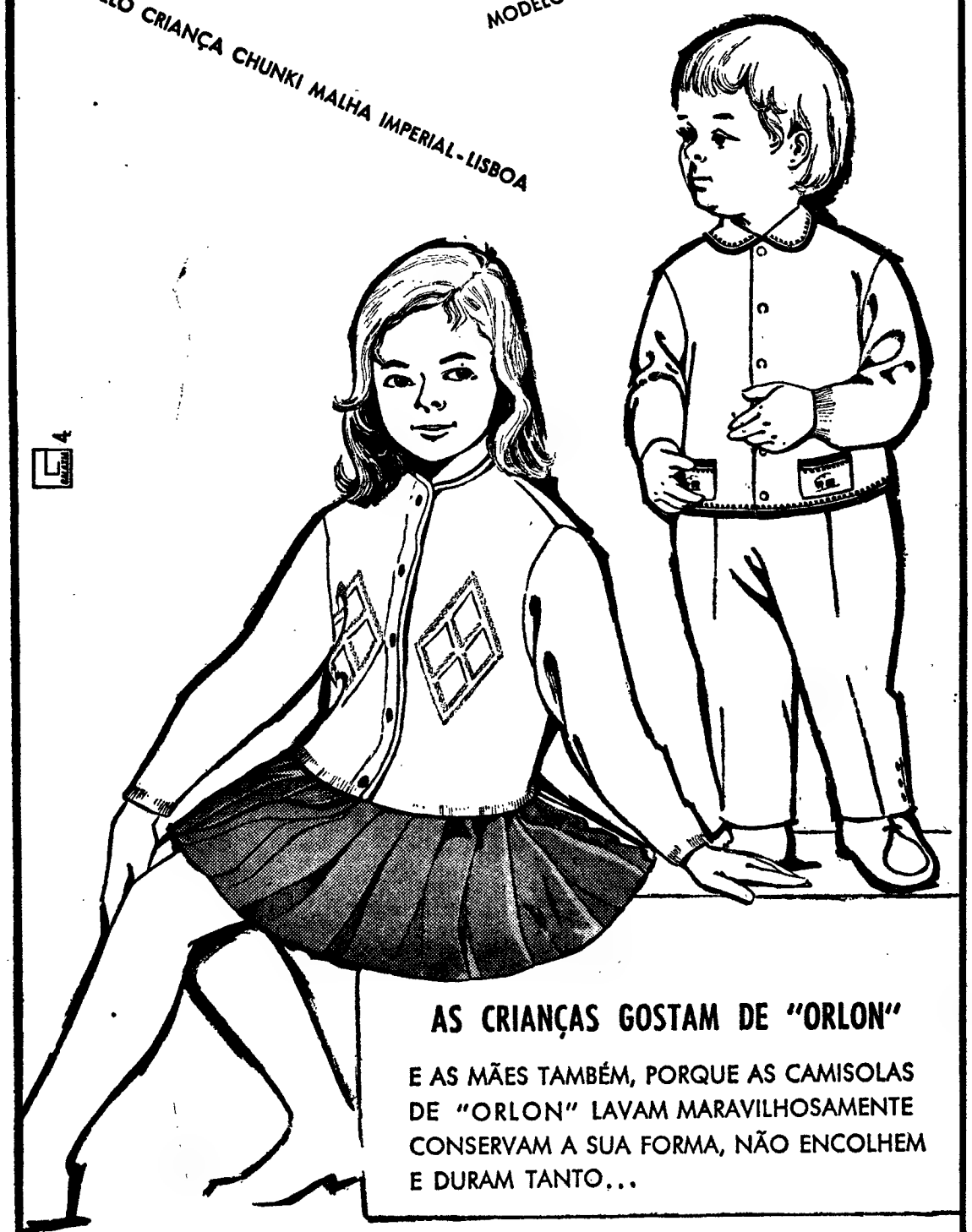
PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos cansaço cerebral, astenias da idade senil etc
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Orlon®

MODELO CRIANÇA CHUNKI MALHA IMPERIAL-LISBOA

MODELO BÉBÉ MALHA-ZORIQUE-PORTO



AS CRIANÇAS GOSTAM DE "ORLON"

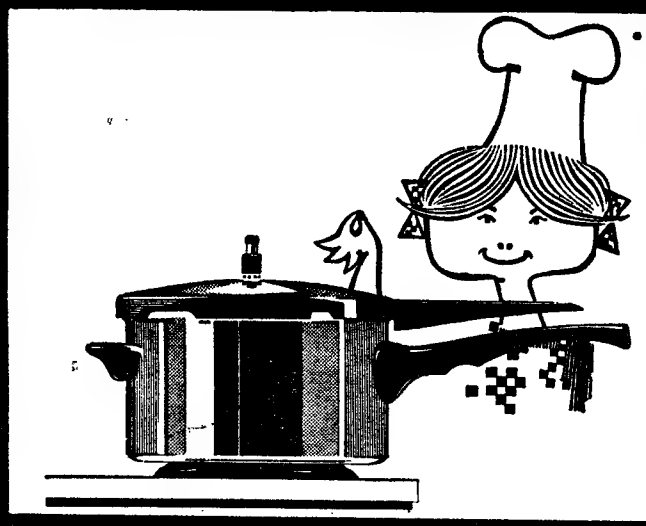
E AS MÃES TAMBÉM, PORQUE AS CAMISOLAS DE "ORLON" LAVAM MARAVILHOSAMENTE CONSERVAM A SUA FORMA, NÃO ENCOLHEM E DURAM TANTO...

® a marca registada da DU PONT para a sua fibra acrílica

REPRESENTANTE EM PORTUGAL:
A. Gama Rocha & Fº
PORTO

cozinhar com DUROmatic é simples e rápido

MANEJO FACILIMO
TRIPLA SEGURANÇA
GRANDE ECONOMIA DE TEMPO



se uma criança pode, sem qualquer perigo, cozinhar com a panela de pressão DUROmatic, todas as donas de casa podem também fazê-lo.

Mesmo que pratique um erro de manejo, nenhum perigo haverá.

Como as vitaminas, os sais nutritivos e o aroma subsistem graças ao tempo reduzido do cozimento, (5 vezes mais rápido que nas panelas vulgares), os alimentos são melhores, mais substanciais, mais saborosos e dum gosto mais requintado.

Peça uma DUROmatic no seu fornecedor de electrodomésticos.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
SOC. DE REPRESENTAÇÕES SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

BEBÉS
Enxovais completos, novidades para Senhoras próprios da época do Natal
CASA SANTOS MARTINS
Rua da Conceição, 10—LISBOA

GRAVADORES

Fantastica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%
Assistência técnica e garantia absoluta
16 anos de experiência na venda de electrodomésticos
Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R D Estefânia, 48, 1.º andar
(junto ao largo)

Máquinas de Escrever usadas

Todas as marcas garantidas. Reparações e trocas. IMPERIAL. Trav. Corpo Santo, 29-1.º — Telef. 32 71 49.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 LISBOA
A casa que melhor trabalha

Orlon

«de 6 a 12 de Dezembro, semana especial para a malha ORLON nos armazéns seleccionados:

CASA DAS MALHAS, Rua Sá da Bandeira, 255, PORTO

MODAS FERRARI, Av. Roma, 22 - B, LISBOA

PALÁCIO DAS MALHAS, COIMBRA.»

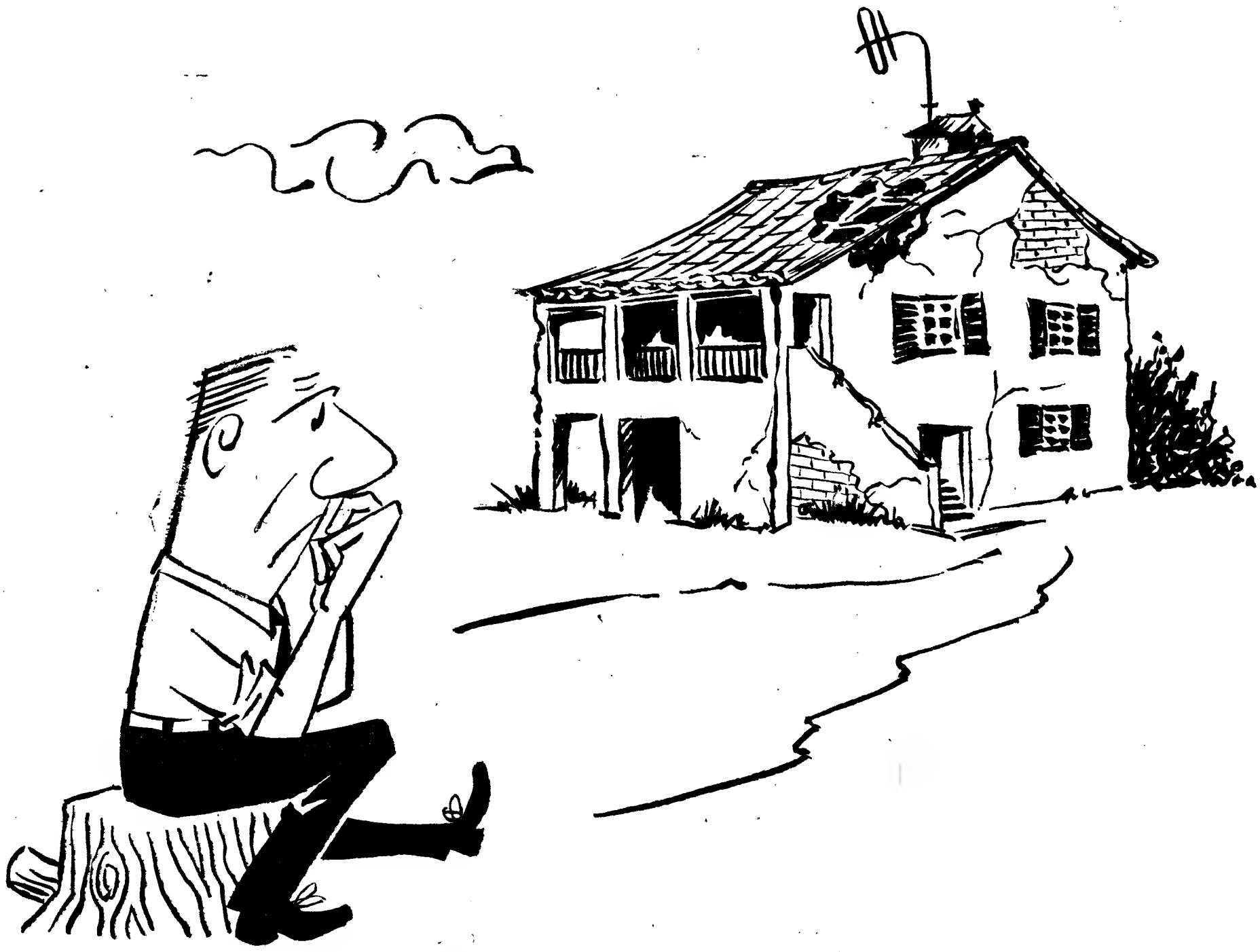
DUCRETET THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA DISCOS
REPRESENT.: **P I C**
AV DA LIBERDADE 141-1.º — LISBOA — TELEF 320106

SENSACIONAL! FATO COMPLETO 700$00

SÓ TIRAR MEDIDAS E NÃO PROVA — SISTEMA AMERICANO
GRANDE VARIEDADE EM MODERNOS TECIDOS
GABARDINES * IMPERMEÁVEIS * SOBRETUDOS
CASA SÉRGIO DOS SANTOS
AV. ALMIRANTE REIS, 98-B — FACILITAMOS O PAGAMENTO COM E SEM FIADOR

Sabe que é mais rico do que pensa?



Não há qualquer motivo para que deixe desvalorizar a sua casa por falta de reparações, pintura e obras urgentes.

Uma casa é um valor tanto maior quanto mais bem cuidado estiver.

Não permita que uma dificuldade momentânea lhe crie preocupações futuras.

Cuide já dos seus valores, resolvendo o seu problema pelo recurso ao "CRÉDITO INDIVIDUAL" do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, um amigo de todas as horas.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

DESPORTOS

NA LUZ

Triunfo justíssimo com leve sabor amargo...

por FERNANDO SOROMENHO

Angustia...

Os extremos do animado jogo da Luz tocaram-se e deles resultou uma onda de emoção que fez sofrer os adeptos benfiquistas. Em ambos o Levski lançou dois baldes de água fria que todavia felizmente não congelaram o que quer que fosse.

Em primeiro lugar, os combativos e nada pecos bulgaros aos 3 m., inauguraram o marcador num golo de adorno aristocrático, tanto na criação como no desfecho, e que serviu para fazer cintilar um avançado de expressiva envergadura — o hábil, inteligente e elegante Asparukhov. E após um longo período em que foram subjugados, quase calcinados se não fora um sensacional infortunio dos dianteiros portugueses, com realce para Torres (por três vezes, o Benfica abeirou-se do 4-1, o que teria aberto, definitivamente, a torneira), puderam chegar ao 3-2 (o resultado final), a 16 minutos do termo, graças ás «broas do Natal» que o trio Raul-Germano-Melo ofereceu ao lesto Asparukhov. Nada cerimonioso ao recebê-lo.

O embate, de apreciável cariz competitivo, sem motivos de interesse notório nos aspectos tecnicista e espectacular resumiu-se ao que se referiu, nas suas linhas gerais, mas suscita anotação a substancial superioridade alardeada pelos campeões portugueses logo que conseguiram o 1 (5 m., isto é, dois minutos depois do 0-1), na sequência de «livre» que Eusébio concluiu, imitando a lebre que se escapa aos galgos. Um remate fulminante desferido no meio da floresta bulgara...

Quebrada a impetuosidade inicial, por sinal ameaçadora, dos visitantes, executantes de «finesse», num futebol de explanação sensata, evoluído, o Benfica pôde aproximar-se das suas possibilidades a despeito de o ter feito á custa de energia e voluntariedade, em golpes sacudidos, raramente coordenados. Mas foi num enlace de suavidade que aconteceu o 2-1 (28 m.). Centro de José Augusto e finalização facilima de Coluna. A mudança no marcador desconcertou os visitantes que optaram, ante a condescendência de um «assoprador de apito» (o árbitro francês Foucheux), por recursos ilícitos, inquinados de violência. Daí, o registo de uma fase quezilenta em que predominou, muitas vezes, Georgiev (n.º 6) e interveio (desnecessáriamene), uma vez, Torres.

O intervalo chegou para aplacar o nervosismo, quiçá salvar o desafio. E, declare-se, foi recebido de braços abertos, não obstante o tal «assoprador de apito» ter acrescentado mais 4 m. e 15 s. á primeira parte...

A meia hora inicial do segundo tempo foi adjudicada pela Benfica, que cobriu todos os lances sem hesitar. Impondo a sua valência atlética, já que a dos bulgaros se esvaia gradualmente, e estimulado pelo 3-1, registado aos 35 segundos, mercê de centro de José Augusto e golpe de cabeça de Torres, ambos em angulos difíceis, o grupo lusitano esbanjou oportunidades em série, algumas com o guarda-redes mais atarantado do que realmente é.

Os cuidados dos bulgaros, na marcação, diluiram-se e, na circunstancia, pouca influência teve o adensamento de sete e oito unidades na respectiva grande-área. O problema, ao fim e ao cabo, consistiu no azar que perseguiu os benfiquistas, não importando para o caso que os seus golpes ofensivos denunciassem carência de qualidade, aquém doutros que, em épocas passadas, aliás recentes, transformaram o recinto da Luz num vulcão de entusiasmo febricitante, perfeitamente legítimo, causando sensação em todos os recantos europeus. Mas os tempos actuais parecem não querer voltar para trás, como diz a canção em voga. Ou definem um compasso de espera que se prolonga. Provocando um sabor amargo...

●

Vitória justa, melhor, justíssima do Benfica e débito expressivo de golos, ante o acervo de situações criadas, por ele, o que difere da ideia de absoluta esterilidade ofensiva.

O Levski, optando pelo 4-3-3, formou um grupo difícil, mais até do que se presumia. Sempre intencional obrigou o antagonista a trabalho esforçado e, no fim, concorde-se, bem recompensado com o apuramento para os oitavos de final da Taça dos Campeões Europeus.

De um modo geral, todas as unidades benfiquistas se equivaleram, sem lograrem atingir a notoriedade deslumbrante. Cumpriram, a despeito de Torres ter sido o mais teimoso diante da dureza e maior numero de adversários. Muitas e muitas vezes ficou só na grande-área, enquanto Eusébio se perdia, apagado, na retaguarda. Valeu a liberdade concedida a Simões e a José Augusto para que o mal fosse atenuado. São de citar também os lampejos dos veteranos Coluna e de Cavém, no entanto, sem o ritmo desejado. A defesa oscilou, acusando os efeitos do contra-ataque e a toada de bola rasteira.

No lado visitante, salientaram-se: Asparukhov, Iliev, Georgiev (sem a violência) e Abadjiev.

A arbitragem não deixou saudades...

O F. C. Porto atacou muito. Aqui, o guarda-redes alemão corta a soco um centro que Amaury se aprestava para conduzir

A jogar como jogou o F. C. Porto não entrará no rol internacional

Bastou ao F. C. Porto um Hannover para o tirar da roda das competições internacionais. Era difícil transpor a desvantagem de 5 golos que trouxera de Hannover, mas do jogo de ontem do F. C. Porto muito mais se esperava, quer em golos, quer em jogo.

Por não acreditarem na façanha da eliminação, muitos sócios e adeptos optaram por não ir ao desafio, até porque não eram assim tão baratas as entradas. Mas os 10 ou 12 mil espectadores que ali devem ter ido, apoiaram, com fervor, a equipa azul-branca. Disso não se podem queixar os jogadores. E só esmoreceram um pouco, quando, afinal, confirmaram e se convenceram, realmente, que era inutil toda a sua boa-vontade e esforço.

A verdade estava ali, clara, no relvado. A equipa portuense não tinha jogo para mais, não tinha jogo para eliminar o adversário. Mesmo até para ganhar o encontro seria difícil e, contudo, o Hannover-96, que a derrotara por 5-0, numa tarde feliz, queremos crer, não se mostrava mais do que uma equipa vulgar. Com uma equipa que os riam «comido», fácilmente, aquela desvantagem. Teriam-no conseguido porque, além do mais, os germanicos não vieram para as Antas, como se julgava, defender, cegamente, o resultado. Nunca fizeram «ferrolho», ou coisa semelhante. Jogaram, práticamente, sempre abertamente, atacando quando podiam, com 6 e 7 elementos, e recuando a defender, quando necessitavam, 3 deles. Jogavam numa espécie de harmónio. Impressionaram apenas na preparação física e na calma, esta natural.

Enfim, se o F. C. Porto tivesse uma equipa que jogasse um pouco mais, não teria, de maneira nenhuma, dificuldade, acabando por ganhar o encontro pela tangente, com um «penalty», quando precisava de ganhar pelo menos por 5 bolas, para provocar terceiro jogo. Mas o jogo portuense é demasiadamente infantil, e assim tem sido desde o início da época. Só dois homens têm futebol adulto na cabeça — Amaury e Festa —, que acabam sempre por se perder tamportuenses tinham há umas duas épocas atrás, sem ser famosa, também no meio de tanta ingenuidade. Não há mentalização sequer, para o futebol actual. Não se vê no jogo azul-branco uma jogada pensada, ou estudada. Os jogadores correm, correm com a bola, para a entregarem para o lado, para companheiros mais próximos, sem inteligência, treino e visão, para verem que, no lado contrário, há um ou mais colegas livres e desmarcados. A bola vem pela direita, terá de ir á força pelo lado direito; se vem pela esquerda, a imagem repete-se desse lado. Uma lástima. O jogo de ontem foi o que se tem visto nos restantes encontros, pois os alemães nada tinham em especial. E o guarda-redes deu um «frango» que ficará na história dos animais daquela espécie, concedidos nas Antas. Se Américo se deixasse ficar no lugar em que se encontrava, sem se mexer, a bola nunca entraria. Chocaria contra si. Foi, até, um remate desferido sem grande convicção pelo interior-esquerdo germanico, Nix, aliás, o melhor elemento da sua equipa, no encontro de ontem.

Perdeu o F. C. Porto outra oportunidade de vingar o seu glorioso nome no conceito internacional. Mas, se de outras vezes foi arredado por equipas categorizadas, a jogarem melhor futebol, desta vez foi por uma equipa que seria facilimo bater. Bastaria, para tanto, que jogasse um pouco mais não muito. O mal é que não joga. Poderá ter uma ou outra tarde mais feliz, mas o seu futebol é, na realidade, aquele: um futebol que se não ajusta ao nome criado pelo clube. E, depois de salientar o bom trabalho do árbitro, o espanhol Arribas, imparcial e justo, trabalho que um ou outro erro não ofuscou, queremos focar que não compreendemos como o técnico portuense, a perder por tantas bolas, manteve, em quase todo o tempo, com a sua equipa em franco domínio, quatro homens atrás, parados, sem jogarem e a verem os companheiros em luta, na frente, sem lhes darem apoio. A' espera dos esporádicos ataques germanicos. A's vezes, tinham, até, o outro médio junto a eles. Seria para lhes dar descanso? — A.

EM SAN SIRO

A C.U.F. não teve serenidade perante um Milan com 9 homens

A C. U. F. perdeu ontem uma excelente oportunidade de eliminar o Milan. Jogova contra nove adversários (lesão de Pelegall, aos 2 minutos e expulsão de Amarildo aos 35 minutos) e sofreu o segundo golo a três minutos do fim — o golo que implica terceiro jogo. Diga-se, entretanto, que este golo, obtido por Angelillo (o primeiro foi de «penalty», marcado por Sormani) foi rematado em posição de fora de jogo. Tudo contra a C. U. F., portanto, incluindo a má visão do árbitro.

Cabem, de qualquer modo, culpas aos barreirenses que, entre os dois golos do Milan, tiveram oportunidade de marcar o tento que decidiria a questão da eliminatória. Falharam várias vezes essa oportunidade — e acabaram por ver-se privados do que desejavam num lance nitidamente irregular.

A turma milanesa teve a seu favor o facto de nunca ter renunciado, mesmo quando reduzido a nove elementos. Mesmo assim, os cufistas conseguiram dar ao desafio a feição que lhes convinha, até determinada altura. A sua inexperiência acabou por prevalecer — e é desalentador que, perante nove adversários e já no fim, permitisse o lance de Angelillo.

Devemos, no entanto, frisar que só um «penalty» e um fora de jogo lograram bater a defesa barreirense. Com um pouco mais de felici-

(Continua na página seguinte)

«Livre» contra o Levski. «Tiro» de Eusébio — e 1-1

O SANTOS venceu o Vasco da Gama (1-0) num jogo em que foram expulsos sete jogadores!

RIO DE JANEIRO, 9 — (F. P.) — O Santos ao vencer o Vasco da Gama por 1-0, no jogo de segunda mão, ontem á noite, no Maracanã, conquistou pela quinta vez consecutiva a taça do Brasil.

O golo foi marcado por Pelé e o jogo teve um final acidentado, sendo expulsos quatro jogadores do Santos e três do Vasco.

A JORNADA INTERNACIONAL DO FUTEBOL PORTUGUÊS

Dos três clubes portugueses, ontem em acção, só o Benfica logrou passar à fase seguinte do torneio em que participa — a Taça dos Campeões Europeus — por ter vencido o Levski por 3-2 (1.ª mão, 2-2). Os outros dois conheceram, na Taça das Cidades com Feira, destino diverso: F. C. Porto, eliminado (0-5 e 2-1) e C. U. F. à espera do jogo de desempate (2-0 e 0-2). Portanto, não se colheram motivos tristes, muito embora se receie pelo futuro do «onze» fabril posto diante de um problema difícil de resolver. Os «encarnados» ganharam, no jogo e nos sustos. Mas o desfecho não ofereceu discussão. A equipa necessitava de um estímulo desta natureza para poder encontrar o seu verdadeiro estilo, aquele que a celebrizou nos despiques europeus.

Tudo fácil para o Sporting

Embora não tivessem contado com a equipa-tipo, os sportinguistas não encontraram em Guimarães as dificuldades que, naturalmente, esperariam.

Mas ao Vitória também faltaram vários elementos, um deles fundamental — o guarda-redes.

Pimenta, um jovem com alguns recursos, tinha que acusar a responsabilidade do jogo, sendo, portanto, natural que não tenha feito esquecer o titular.

Foi, assim, fácil para os «leões» colocarem-se em vencedores e cedo atingirem a substancial marca de 3-0.

Não se julgue que o conseguiram ao acaso. O ascendente dos lisboetas foi fruto de aplicação total e prémio — embora expressivo — para o melhor futebol exibido, tanto no capítulo espectacular, como na acutilancia de que o mesmo se revestiu.

Ferreira Pinto, beneficiando da ausência de marcação capaz, desbobinou lances de boa visão e procurou, sempre, a melhor forma de alvejar, com êxito, a baliza á guarda de Pimenta.

Quando os defensores minhotos deram conta do perigo que constituia a liberdade concedida a Ferreira Pinto já este era credor de dois lances fatais.

A diferença do marcador reflecte a diferença como ambas as equipas se batiam. Os «leões», em futebol rápido, de passe em preparação e remate de qualquer angulo; os vitorianos, usando e abusando dos individualismos e sem a determinação de remate, que se verificou nos adversários.

Houve um esboço de reacção por banda dos minhotos. Mas a lesão de Mendes e a segurança e mero muito superior ao que seria de esperar dum técnico com a categoria de Francisco Guerra.

COELHO ALVES

Eliminatória adiada por culpa dos avançados

A partida Seixal - Portimonense não atingiu grande craveira, no aspecto técnico.

Os algarvios, no entanto, foram os que desbobinaram melhor futebol, chegando a confundir a defesa contrária.

O Seixal, no primeiro tempo, contra o vento, não soube adaptar-se ás circunstancias, pois utilizou, predominantemente, o lance por alto.

O fim do primeiro tempo foi assinalado com 1-0, para o Portimonense, resultado que se ajusta ao desenrolar do jogo.

Na segunda parte, os seixalenses continuaram a praticar um futebol desligado e sem chama, e os barlaventinos, com o seu futebol «miudinho», confundiam os antagonistas.

Todavia, num contra-ataque, o Seixal logrou igualar o marcador, aliás, um lance em que a fortuna bafejou o autor do tento, Tito.

Os donos do campo reagiram e os adversários tiveram de acautelar o seu reduto defensivo. Contudo, com o aproximar do final do desafio, os algarvios voltaram á mó de cima, aliás, sem êxito.

No período do prolongamento, o Seixal podia ter conseguido um tento, logo de entrada, desperdiçado por Cambalacho.

Depois, o Portimonense já com o pensamento no desafio de desempate, a realizar na cidade barlaventina, não permitiu que o resultado se modificasse, muito embora a vitória lhe assentasse bem.

ANTÓNIO MARTINS

O ritmo do Vitória de Setúbal foi forte de mais para o União de Lamas

O Vitória de Setubal obteve em Lamas a qualificação que se esperava. Grupo mais evoluído, com ritmo mais forte, impôs-se nos momentos decisivos para conquistar um claro triunfo: 3-0.

Na primeira parte, já havia 2-0 (golos de Carlos Manuel e José Maria), marcando Carlos Manuel de novo no segundo tempo.

Entretanto, o União de Lamas ofereceu réplica entusiástica, embora quase nunca tivesse hipótese de discutir o resultado. Práticamente só depois do 3-0, a equipa de Lamas conseguiu «respirar» melhor perante um grupo que orientou decisivamente as operações.

Bom trabalho do árbitro Aniceto Nogueira. — T. B.

Figueiredo e Joaquim Jorge lutam pela posse da bola junto da grande área do Vitória de Guimarães

atenção de Carvalho não deixaram que aquela se concretizasse.

A vitória assenta bem na equipa que melhor conta deu de si própria. O Sporting forneceu, em Guimarães, a ideia, mais ou menos exacta, de que possui conjunto com capacidade para realizar boas provas.

Talvez fosse de exigir mais ao Guimarães. Mas hemos de concordar que, embora com uma carreira brilhante no campeonato nacional, a equipa está a passar por uma fase de lesões, bastante grave, e tem, ainda, o seu perigoso dianteiro — Djalma — a cumprir castigo federativo.

Joaquim Jorge, Morais e Mendes foram os que melhor jogo desenvolveram por parte dos donos do campo, conquanto Daniel também mereça citação.

No Sporting, que valeu, sobretudo, pela demonstração de poder colectivo, distinguiram-se Carvalho José Carlos, Hilário, Dani, Ferreira Pinto, Lourenço e Oliveira Duarte.

A arbitragem teve erros em nu-

O Beira-Mar venceu bem o Olhanense

A eliminatória Beira-Mar - Olhanense foi favorável àquela, mercê dum tento solitário, obtido ainda na primeira parte.

Esse golo ficou a coroar a magnífica actuação da equipa local, no primeiro tempo, período em que poderia, sem favor, ter obtido maior numero de golos.

O jogo, durante a primeira metade, decorreu com total ascendente dos locais, que, mesmo actuando em ritmo excessivamente lento e incaracterístico, dominaram, por completo, o antagonista.

Pensava-se, que no segundo período, a superioridade dos beira-marenses se manteria. Mas, não aconteceu assim, porque, depois de bom ensejo de tento desperdiçado pelos seus dianteiros, o «team» visitado amoleceu imenso e permitiu que, pouco a pouco, o Olhanense passasse a comandar as operações, em busca do «nulo».

O Beira-Mar tem como atenuante a lesão sofrida pelo avançado Gaio, autor do golo, e ainda, próximo do final, o lesionamento de Pinho. Mas esses factos são insuficientes para justificar a apagadíssima exibição do «onze» aveirense.

ANTÓNIO LEOPOLDO

O Covilhã jogou bem mas o Barreirense foi mais objectivo

O Sporting da Covilhã realizou no Barreiro uma exibição muito aceitável — e a sua derrota por 2-0 filia-se mais na falta de capacidade de remate dos seus dianteiros do que na capacidade da equipa para fazer futebol.

O Barreirense, numa toada mais simples, poderemos dizer menos enfeitada, teve a virtude de saber procurar melhor a baliza, com um golo em cada parte. Primeiro, foi Faustino que marcou com um excelente golpe de cabeça. Depois, a três minutos do fim, Ludovico marcou o segundo e ultimo golo da partida.

Ficou apurado o conjunto com mais sentido do golo: o Barreirense. Mas cabe aqui um aceno de simpatia ao Covilhã, que fez jogo mais harmonioso e que teria outro resultado com pontas de lança mais expeditos.

Boa arbitragem de Salvador Garcia. — R. S.

Sete equipas asseguraram já a permanência na Taça de Portugal

A Taça de Portugal prosseguiu ontem com cinco encontros respeitantes á 2.ª eliminatória — a juntar a dois realizados no dia 21 do mês findo.

Referindo esses dois jogos antecipados (os que citamos em primeiro lugar), relembramos os resultados até agora apurados: Albandra - Benfica, 1 - 4; Spt. Braga - Atlético, 3 - 2; V. Guimarães - Sporting, 1 - 3; Barreirense Covilhã, 2 - 0; U. Lamas - V. Setubal, 0 - 3; Beira-Mar - Olhanense, 1 - 0; Seixal - Portimonense, 1 - 1.

O aproveitamento não foi total, pois em sete desafios, só seis equipas ficaram cientes da sua sorte na prova. Acrescente-se, como nota saliente deste balanço parcial, que os seis sobreviventes são todos clubes da I Divisão nacional. Benfica, Sporting de Braga, Sporting, Barreirense, V. Setubal e Beira-Mar. Apenas um clube do primeiro escalão (V. Guimarães) foi sacrificado... mas em condições que não deslustram (morrendo ás mãos de uma equipa da sua categoria). A estes seis clubes pode juntar-se, desde já, o Cova da Piedade, isento desta fase da Taça — até agora, único representante da II Divisão na próxima eliminatória.

Estão por disputar os encontros Belenenses - Leixões e Orient. - C. U. F., já marcados para o próximo dia 15, e o Sanjoanense - Porto, previsto para 22 de Fevereiro p. f. E não se esqueça que terá de repetir-se em Portimão o Seixal Portimonense, que ontem terminou com um empate (1 - 1).

MILAN - C. U. F.

(Continuação da página anterior)

dade, serenidade e atenção a C.U.F. não teria sido ontem vencida em San Siro.

Vieira Dias e Medeiros sobressairam na C. U. F., enquanto o Milan, pelas condições especiais em que actuou, teve de valer-se do magnífico esforço de todas as unidades.

Boa arbitragem do luxemburguês Mootz.

O terceiro jogo realizar-se-á em Milão (indicação do sorteio) possivelmente no dia 5 de janeiro.

SAVOY

Rua da Prata, 71-73

e

NÉ - NÉ

Rua Augusta, 40

Com esmerado serviço de chá, pastelaria e restaurante, avisam os seus Ex.mos clientes que estão abertos aos domingos.

Hi-Fi & STEREO

Os equipamentos GRUNDIG Estereofónicos de Alta Fidelidade, gozam de renome internacional, devido à sua perfeitíssima e natural reprodução sonora.

Acústica e técnicamente: É O MELHOR!. Ao lado, apresentam-se alguns modelos - ESTUDADOS PARA SATISFAZEREM TODOS OS CASOS DE MONTAGEM QUE V. POSSA IMAGINAR.

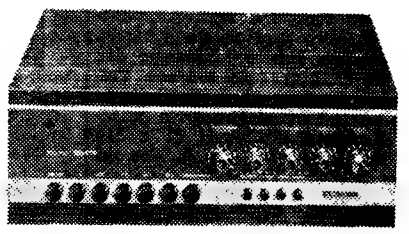
GRUNDIG

A MAIOR FÁBRICA DE RÁDIOS DA EUROPA

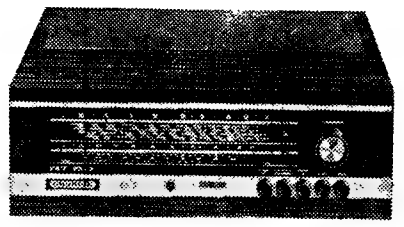
Para receber, grátis e sem compromisso, os folhetos de Hi-Fi, queira preencher este cupão e envia-lo à:

NACIONAL RÁDIO, LDA HF
Av. Miguel Bombarda, 50-1.º — LISBOA 1
Nome _____
Morada _____
Localidade _____

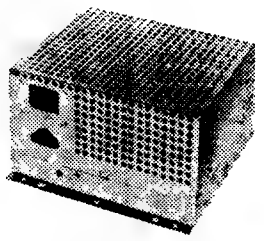
Amplificador Hi-Fi Stereo SV 50



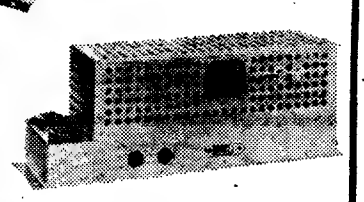
Sintonizador Hi-Fi Stereo RT 50



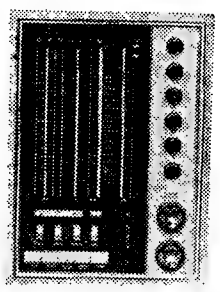
Amplificador Hi-Fi Stereo NF 2



Amplificador Hi-Fi Stereo NF 10



Sintonizador Hi-Fi Stereo HF 10



Sintonizador Hi-Fi Stereo HF 20

MM-CA

Milhões de Pessoas Vêem e Ouvem com GRUNDIG

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 15: Noticiário — Boletim meteorológico — Informação da Bolsa; 15 e 10: O Coro Etnográfico da Covilhã; 15 e 30: «De Semana a Semana», revista sonora para a mulher; 16: Melodias por Aimable e o seu conjunto; 16 e 15: Conjuntos vocais; 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádiomocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda! 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: «A Ciência e o Homem»; 19 e 45: Variedades: «Nova Onda»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 33.º episódio do folhetim «O Visconde de Bragelonne; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: «Espectáculo», magazine de teatro e cinema; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 15: Teatro do século XVIII: Os melodramas de Metastásio: «Ateneida» e «O Triunfo do Amor»; 16: Musica sinfónica, de Grieg; 16 e 19: Festival Sibelius deste ano: Parte de um concerto de musica finlandesa contemporanea; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção; 18: Que quer ouvir? «Sonata em lá maior», de César Franck; 18 e 35: Árias de óperas de Flotow, Thomas, Moussorgsky, Verdi e Leoncavallo; 19: «A Evolução das Formas Musicais»; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Oitavo concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional», em que colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro António de Almeida, e o violoncelista Enrico Mainardi; 21: Canções de Brahms, pelo soprano Victoria de los Angeles; 21 e 10: Segunda parte do concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Às 22: Primeiro e segundo actos da ópera «La Cenerentola», de Rossini; 23 e 30: Ciclo Bach: «Seis pequenos preludios», «Preludio e fuga em mi bemol», «Sonata n.º 6 em mi maior», «Sonata em dó maior» e «Concerto em ré menor»; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — Às 15 e 45: Canções para si; 16 e 15: Vozes de Portugal; 17: Expresso popular do comboio das seis e meia; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmo sobre teclas; 18 e 15: Musica da nossa terra; 19: No Mundo aconteceu; 19 e 15: O ritmo da semana; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21 Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: «Hot club»; 22: Pingos de graça; 22 e 15: A estrela da noite; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário — Em órbita (continuação); 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário—Boa-noite em FM (continuação); 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário.

Emissor de Miramar — Às 15 e 45: Vozes que são êxito; 16: Orquestras; 16 e 15: Os nossos artistas; 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Composições de...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Clube do disco: 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Variedades; 19: ...Dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Melodia; 20: Rádio «placard»; 20 e 15: Sucessos; 20 e 30: Um, xis, dois — palpite; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Pingos de graça; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Clube da juventude; 23 e 45: Noticiário.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 15: Separador; 17 e 20: Musica do século XX ou concerto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 15: Três vezes cinco; 15 e 30: Histórias que a vida nos contou; 15 e 45: A moda e a musica; 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Cartaz musical da América Latina; 21 e 30: Guitarradas; 21 e 45: Canções a duas vozes; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de filmes; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 15: Três vezes cinco; 15 e 30: A musica da tarde; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Ritmos; 21 e 15: Fados; 21 e 30: Ópera, opereta, zarzuela e bandas sonoras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica de Espanha; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: À 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 17: Clube Radiofónico de Portugal; das 17 ás 22: Rádio Graça; das 22 ás 2: Rádio Peninsular.

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 30, Língua e História Pátria; 16 e 25, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 20, Francês; 18 e 15, Desenho. 2.º Período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Matemática»; 19 e 40, TV Educativa — «Francês»; 20, Programa Feminino; 20 e 30, Carta de Espanha; 20 e 40, Sangue na Estrada, por Joaquim Filipe Nogueira; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 35, Boletim meteorológico; 21 e 30, Actualidade Desportiva — imagens e comentários dos jogos de Futebol da 2.ª mão das eliminatórias da «Taça dos Campeões Europeus» Benfica-Levsky e da Taça das Cidades com Feira» F. C. Porto-Hannover»; 22 e 5; Concurso «Boas-Festas»; 22 e 50, Casei com uma Feiticeira; 23 e 20, Recital pela pianista Olga Pratts e pelo violinista Jack Glatzer; 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.

Amanhã — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: ás 15 e 30, Língua e História Pátria; 16 e 25, Matemática; 17 e 20, Francês; 18 e 15, Trabalhos Manuais; 2.º período: ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 19 e 40, TV Educativa—«Inglês»; 20, Thierry La Fronde; 20 e 30, Forças Armadas; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Variedades — «Riso e Ritmo» (realização de Luís Andrade); 22 e 35, Episódio da série «Daniel Boone»; 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DE ANTEONTEM

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 4 1/2 % 1 10	685$00	682$00	686$00
Cons 3 % T 10	737$00	737$00	740$00
Cons 3 1/2 % T 10	855$00	852$00	858$00
Centenário 4 % 1940	1.991$00	1.990$00	1.993$00
Obg. Tes 2 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg. Tes 2 1/2 % 1943	—	1.009$00	1.020$00
Obg. Tes 2 1/2 % 1944	—	1.009$00	—
Externo 1. série	—	1.245$00	1.255$00
Externo 1. série car.	1.250$00	1.250$00	1.255$00
Externo 2. série	—	1.250$00	—
Externo 2. série car.	—	1.250$00	—
Externo 3. série	—	—	1.335$00
Externo 3 série car.	—	—	1.340$00
Caut. 3. série e/j	300$00	300$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	497$00	—
Norte de Portugal 5 %	102$50	102$50	103$00
Gás. Elect 3 1/2 %	—	—	—
Gás Elect 4 %	910$00	910$00	—
Gás. Elect 4 1/2 %	—	930$00	—
Gás Elect 5 %	—	990$00	—
U. E. P. 3 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	94$50	95$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	957$00	956$00	958$00
H. E. S. Estrela	—	960$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.019$00	1.018$00	1.020$00
Metropolitano	1.007$00	1.006$00	1.008$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	—	—	—
Alentejo	—	620$00	650$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	10.050$00	10.200$00
Lisboa & Açores	3.450$00	3.440$00	3.460$00
Portugal	—	1.870$00	1.900$00
Ultramarino	868$00	867$00	869$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	—	—
Crédito Predial	—	1.090$00	1.110$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	332$00	330$00	334$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.250$00
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	630$00	625$00	632$00
Ag das Neves	—	—	120$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	846$00	846$00	848$00
Boror	—	141$00	145$00
Cabinda C	—	25$00	35$00
Cáfá	1.740$00	1.720$00	1.750$00
Col do Búzi	—	65$00	66$00
Ilha do Príncipe	320$00	320$00	350$00
Incomati	—	890$00	930$00
Moçambique	—	55$00	60$00
Zambézia	43$00	43$00	43$50
Diamantes	808$00	808$00	809$00
Lobito	—	576$00	585$00

Comp diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.200$00	1.230$00
Cimentos Leiria	—	1.100$00	1.100$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	1.180$00
Nac de Navegação	—	—	990$00
Col de Navegação	—	550$00	570$00
Port. de Celulose	4.550$00	4.520$00	4.600$00
Port de Pesca	960$00	—	—
Port de Tabacos	—	245$00	247$00
Tabacos de Portugal	850$00	845$00	853$00
Petroquímica	—	3.775$00	3.800$00
Termoeléctrica	—	—	1.600$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	535$00	531$00	—
Aguas Lisboa 1938	—	—	515$00
Eléct das Beiras	—	1.830$00	1.850$00
Gás e Electricidade	449$00	449$00	449$50
H. Alto Alentejo	233$00	232$50	233$50
H. E. Cávado	1.211$00	1.210$00	1.212$00
H. E. Zêzere	1.395$00	1.393$00	1.395$00
Nac de Electricidade	1.490$00	1.485$00	1.490$00
União Eléctrica Port.	224$00	223$00	224$00
H. Douro	1.261$00	1.260$00	1.262$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	4.550$00	4.500$00	4.600$00
F. Invest Atlântico	—	145$10	149$50

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$50	38$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01.6
Canadá — Dolar	26$80	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04.52	$04.67
Marrocos — Dirham	4$35	4$85
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef 321273

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	537021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Serviço de emergência	115
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

FARMACIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✻ **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALCÂNTARA — **Lisbonense**, R. Luís de Oliveira, 2-B (637020).

ALVALADE — **Alvalade**, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✻ **Iriarte**, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✻ **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (726848) ✻ **Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465).

ARROIOS — **Oriental**, R. Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, Campo Pequeno 36-B-C (770776) ✻ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✻ **Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✻ **Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — **Nobel**, R. Actor Vale, 53 (842152).

BAIRRO ALTO — **Labor**, R. Diário de Notícias, 81 (323428).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — **Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, 41 (389216).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romana**, R. B á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).

BAIXA — **Morão**, R. da Assunção, 17-19 (321289) ✻ **Estácio**, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).

BENFICA — **Benfica**, Est. de Benfica, 678-B (702532) ✻ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO DE OURIQUE — **Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59 (663349).

CASELAS — **Macedo, Filho**, Rua do Gravato, 15-B (611814).

CAMPO GRANDE — **Neoterapia**, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (680304) ✻ **Ivone, Ld.ª**, Rua Silva Carvalho, 232 (650760).

CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves da Costa, 33-35 (78181).

CONDE DE REDONDO — **Jaime José da Costa**, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✻ **Martins, Ldª.**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

ESTEFÂNIA — **Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA — **Paiva & Parente**, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✻ **Martins**, Calçada da Estrela, 167 (660823).

GRAÇA — **Arnali**, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✻ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700).

INTENDENTE — **Intendente**, L. Intendente Pina Manique, 50 (47838).

LUMIAR — **Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-A.

MADRAGOA E SANTOS — **Fontoura de Carvalho**, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).

OLIVAIS — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (381612) ✻ **Simão**, R. D. 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).

PALHAVÃ — **Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PEDROUÇOS — **Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).

PENHA DE FRANÇA — **Europa**, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880).

PICHELEIRA — **Mariaz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

RATO — **Soares**, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).

REGO — **Prates & Mota**, Rua da Beneficência, 91 (773728).

S. PAULO — **Central**, R. de S. Paulo, 108 (309389).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções - Tratamentos - Veias - Soros - Oxigénio - Camas articuladas - Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
MURIETA — no POLITEAMA

TIVOLI
Telef. 50595

Às 3 da tarde e ás 9.30 da noite (M. 12 anos)
Uma aventura espectacular em 70 mm. e tecnicolor inspirada na obra-prima de CONRAD
LORD JIM
com Peter O'Toole — James Mason — Curt Jurgens
Às 18.30 — CONCERTO.

SÃO LUIZ
Telef. 327172

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
O DIABO, UM LATINO ENTRE AS SUECAS
Uma comédia engraçadíssima com ALBERTO SORDI

MONUMENTAL
Telef. 555131

Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO
com Tony Curtis — Jack Lemmon — Natalie Wood

CONDES
Telef. 322523

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
ADULTOS
um filme de choque
O VAMPIRO DE DUSSELDORF
com Robert Hossein e Marie France Pisier

ODEON
Telefone 326283

A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
3.ª SEMANA
O êxito de que toda a gente fala com os dois novos cómicos:
Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
00-2 OPERAÇÃO BIKINI
Uma farsa de «espionagem» onde só as mulheres mandam com o «poder» dos seus encantos...
Eastmancolor—Só «PARA ADULTOS»

POLITEAMA
Telef. 326305

HOJE, ÀS 21.30
ESTREIA
Um filme de acção violenta e emocionante
com Jeffrey Hunter e Sara Lezana
MURIETA
A história de uma fera assassina com as horas de vida contadas.
— M. 12 anos —

MUNDIAL

Tel. 538743
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Humor «suspense», «gags» e acção
O HOMEM DO MONÓCULO AMARELO
com PAUL MEURISSE

ALVALADE
Telef 76 30 80

Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
O DIABO, UM LATINO ENTRE AS SUECAS
com ALBERTO SORDI

RESTELO

Telef. 610375
Às 21.30 (M. 17 anos)
SE O MARIDO ATENDER... DESLIGUE
com Sandra Dee e Bobby Darin

AVIS
Telef. 47163

Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
8.ª SEMANA DE SUCESSO!
A impagável comédia colorida com Robert Dhery — Diana Dors e Collete Brosset
FIM DE SEMANA EM LONDRES
Como os franceses «analisam» certos ingleses...

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

A's 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
DOM ROBERTO ERAM DUZENTOS IRMÃOS

TERRASSE
Telef. 320917

A's 15 e 21 h. (M. 12 anos)
A INDOMÁVEL A HISTÓRIA DE 3 AMORES

IMPÉRIO
Telef. 555134

As 15.15, 18.30 e 21.30
ADULTOS
2.ª SEMANA
Onde o amor leva ao crime
A TENTAÇÃO DO DINHEIRO
com Glenn Ford e Elke Sommer

ESTÚDIO

As 15.30, 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA
(Adultos)
O filme de Frank Perry
DAVID E LISA

EDEN
Telefone 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
A luta que uma mulher trava entre os seus sentimentos...
ESCÂNDALO EM VILLA FIORITA
com Maureen O'Hara — Rossano Brazzi

SÃO JORGE
Telef 54153/54

A's 15.00, 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
(M. 12 anos)
Cada segundo é uma explosão de emoções
O COMBOIO
com Burt Lancaster e Jeanne Moreau

ROMA
Platéia 727778
Balcão 729192

Às 15.30 e 21.15 (M. 12 anos)
Uma aventura fantástica com
Peter O'Toole, James Mason, Curt Jurgens, Daliah Lavi e Paul Lukas
LORD JIM
Inspirado no portentoso romance de Joseph Conrad

LIZ
Telefone 48560

As 21 horas (M. 17 anos)
A HISTÓRIA DE UMA FREIRA FAMINTOS DA MALDADE

CASINO ESTORIL

A's 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
QUASE NOS TEUS BRAÇOS
com Cary Grant e Sophia Loren

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo (12 anos).

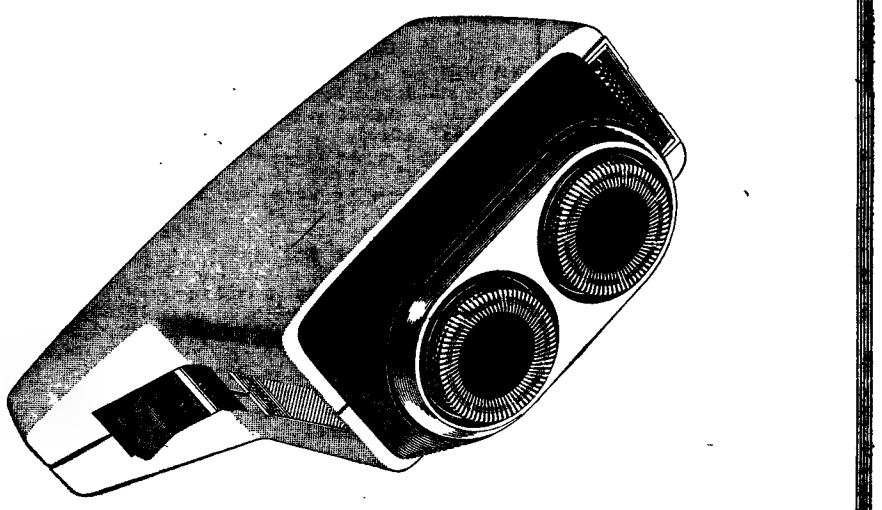
TEATROS

AVENIDA — Às 22 h.: «A escada» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «V centenário de Gil Vicente» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé (17 anos).

CINEMAS

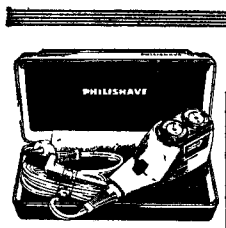
CINEARTE — Às 15 e ás 21: «Amor em Las Vegas» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «A Grande Revista» (12 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «A máscara do Zorro» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «Empresta-me o teu marido» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «Mundo Cão n.º 2» (17 anos).
ROYAL — Às 15 e ás 21: «A Cerimónia» (17 anos).
CAMPOLIDE — «Selvagem como as montanhas» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — Zorro, na corte de Espanha» (12 anos).
BÉLGICA — Às 15 e ás 21: «Colt 45» (17 anos).
ORIENTE — Às 15 e ás 21: «Os Vitoriosos» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 15 e ás 21: «A grande aventura de Scaramouche» (12 anos).
BOMBEIROS DE LOURES — Às 21: «Anastásia» (12 anos).

PHILISHAVE
FAZ PELO MENOS 365 BARBAS POR ANO...

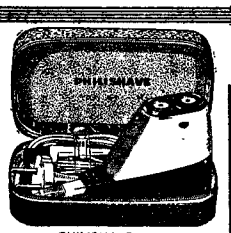


PHILISHAVE 2000 S

...E DURANTE MUITOS ANOS


PHILISHAVE 800 S

PHILISHAVE DE PILHAS


PHILISHAVE 120

PHILIPS

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
ALMOÇOS - JANTARES - CEIAS
BANQUETES PARA CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Aberto até às 5 h. da madrugada

RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO
Diáriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco, Ensopado de Borrego, Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A (À Av. de Berna) — Telef. 778095
(Encerrado ás 2.ªs-feiras)

RESTAURANTE A COLMEIA
Alimentação Racional
● DIETA VEGETARIANA
● ORIENTAÇÃO DIETÉTICA
ENCERRA AOS DOMINGOS
R. Emenda, 110-2.º (Ao Camões)
T. 376500

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
AS MELHORES E MAIS RÁPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

IMPÉRIO DOS FRANGOS
RESTAURANTE
ESPECIALIDADE DIÁRIA
BIFE RECHEADO
SALA DE JANTAR NA CAVE
NOVA GERÊNCIA
R. Quirino da Fonseca, 24-C
Telef. 54549
(Junto ao cinema Império)

Restaurante CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Bacalhau á Cubana
Sábado
Caldeirada á Cubana

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES
E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA AS 2.ªS-FEIRAS

SNACK TÍPICO
FRAGATA
Rua Cais de Santarém, 4 e 6-A
ÓPTIMO AMBIENTE
Amanhã:
BACALHAU NA CANOA
Servem-se jantares
Reserva de mesas pelo tel 87 10 62
Parque p/ automóveis

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 182

Atropelada por um automóvel

Na Rua Miguel Bombarda, foi colhida por um automóvel, conduzido pelo sr. Francisco P. Sousa, residente na Rua Justino Teixeira, 57, uma senhora que aparenta ter cerca de 40 anos e cuja identidade se desconhece. Ficou internada no Hospital de Santo António, sem fala e com graves contusões.

A mulher veio a morrer esta tarde, no hospital.

Agredido a tiro

Durante a última madrugada, chegou ao Hospital de S. João, procedente do Hospital de Baião, o trabalhador Manuel Miranda, de 19 anos, solteiro, residente no lugar de Furacasa, de aquela localidade que ali foi agredido a tiro pelo seu conterraneo António Mota, a quem pedira para assistir a um baile em sua casa. O Manuel Miranda apresenta uma bala de pistola alojada no maxilar superior.

Atropelamento grave

Esta manhã, foi conduzida ao Hospital de S. João, por ter sido atropelada por uma furgoneta na Rua do Carvalhido, uma senhora de identidade desconhecida que aparenta ter 70 anos. Ficou ali internada com traumatismo craniano.

Tomaram posse dois novos ministros do Brasil

RIO DE JANEIRO, 9. — (A. N. I.). — Foram ontem empossados os dois novos ministros do Governo do presidente Castelo Branco: António Borges Leal Castelo Branco (Relações Exteriores) e Perachi Barcelos (Trabalho).

Borges Leal sucede interinamente ao dr. Vasco Leitão da Cunha, e Perachi Barcelos substitui Arnaldo Lopes Sussekind, que se tornou ministro do Tribunal do Trabalho.

HÁ AINDA OITO REFUGIADOS EM EMBAIXADAS

Entretanto, o Ministério das Relações Exteriores informou que há ainda oito brasileiros refugiados em embaixadas estrangeiras. Acrescentou que sete estão na embaixada do México e um na do Uruguai.

Regresso de dois prelados

Procedentes de Roma, onde tomaram parte no Concílio Ecuménico, chegam esta tarde ao aeroporto de Pedras Rubras o administrador apostólico e o bispo auxiliar da diocese.

Em seguida será organizado um cortejo automóvel que daquele aeroporto se dirigirá para a Sé Catedral, onde será celebrado um solene «Te-Deum» em acção de graças pelo bom êxito da viagem.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

SÃO JOÃO — A's 21 e 45: «Braço direito, precisa-se» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — As 21 e 30: «Tempestade na Jamaica» (12 anos)
RIVOLI — As 21 e 30: «O sucesso» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Adeus ilusões» (17 anos)
BATALHA — As 21 e 30: «Mulher felina» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — As 21 e 30: «O caso Ipcress» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Entrega imediata» e «Mundos em guerra» (12 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «As gémeas» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Espião de uniforme (12 anos)
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30: «Becket» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

ÁGUIA D'OURO — As 15 e 30: «O caso Ipcress» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Adeus ilusões» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Mulher felina» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «O Sucesso» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Gringo» e «A pantera negra» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «As gémeas» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30: «Zulu» (12 anos).

Homem soterrado

Quando procedia á abertura de uma vala, na fábrica de pregos da Companhia Previdente, na Rua de Agramonte, ficou soterrado, devido a um desprendimento de terras, o operário sr. Ribeiro da Silva Ramos Fernandes, de 55 anos, casado, residente em Leça do Balio, o qual foi conduzido ao Hospital de Santo António, onde ficou internado, sem fala e com graves ferimentos pelo corpo.

Acidente no trabalho

Recolheu ao Hospital de Santo António, por ter dado uma queda no trabalho, o sr. José Gonçalves, de 48 anos, casado, empregado Municipal, residente na Rua Padre António Vieira, 123.

Ficou internado, em observações com fractura da coluna vertebral.

A abertura do ano lectivo na Universidade de Lisboa

(Continuação da página central)

gados para a boa administração da justiça reporta-se ao que afirmou Sua Santidade Paulo VI, em audiência privada, concedida, este ano, ao Conselho da Union Internationale des Avocats, de que foi presidente: os advogados são os homens que fazem triunfar a Justiça, temperando e vivificando a rigidez dos Códigos por um grande sopro de compaixão humana.

Acentuou, depois, como a consciência universal fica alarmada quando os tribunais, por razões alheias á sua missão, deformam ou denegam a Justiça, e pôs em relevo a inquietação que emana dos erros judiciários tantas vezes irremediáveis.

A finalizar, afirma que a justiça é, para os homens, não só o maior anseio, mas até o símbolo da sua segurança. Da sua força simbólica viu há pouco em Arnhem um impressionante exemplo. O monumento aos mortos da ultima guerra, que ali se ergueu, é, apenas, um plinto sobre o qual se colocou uma coluna quebrada do Palácio de Justiça, destruído pela ultima guerra. Foi á sombra desse símbolo que a vida recomeçou e que ela há-de continuar, até á consumação dos séculos.

Ligeiras melhoras registou o prof. Azevedo Gomes

O prof. Mário de Azevedo Gomes registou esta manhã ligeiras melhoras no seu estado de saude, embora ele continue a ser muito grave.

Aquele antigo ministro da Republica que, no dia 27 de Novembro foi vítima de grave acidente de automóvel, perto de Aljustrel e, no dia seguinte, submetido a delicada operação, por ter sofrido fractura do cranio, não voltou ainda a recuperar a consciência. Ontem foi submetido a nova intervenção cirurgica, executada, como a primeira, pelo dr. Moradas Ferreira. O doente teve esta manhã leves reacções, motivando um renascer de esperanças entre os seus familiares e amigos que, de todo o País, se têm informado constantemente do estado do enfermo.

A Assembleia Nacional prestou homenagem à memória de D. Manuel Trindade Salgueiro

A Assembleia Nacional começou, esta tarde, a apreciar, na generalidade, a proposta da Lei de Meios para 1966, na primeira sessão de trabalhos da nova legislatura, uma vez que as duas sessões anteriores se destinaram, a primeira, a verificar os poderes dos deputados e a eleger a mesa, e a segunda a assinalar a abertura solene.

Preside o sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Mário Bento. No período de antes da ordem usa da palavra o sr. dr. Veiga de Macedo, que presta homenagem á memória de D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Évora, cuja figura evoca nos seus múltiplos aspectos de prelado, académico, escritor e homem de bem. Afirma o orador:

«Foi asa que voou muito alto: nas cumeadas do espírito. Foi sorriso de ternura e simpatia: daquele sorriso que, nos bons e nos justos, como nas crianças e nos anjos, é irradiação milagrosa do próprio sorriso de Jesus. Amava os homens e deles se aproximava para os guiar e confortar, exactamente porque as alturas em que pairava eram as de Deus — e ele sabia e ensinava que Deus quer permanecer em todos os corações para os vivificar e para os fazer pulsar ao ritmo do seu Amor.

Tinha, pois, que ser evocado nesta tribuna o D. Manuel Trindade Salgueiro — de filhavo, da ria e do mar; de Coimbra e da cátedra; das terras estremenhas e alentejanas e da alma de fogo a crepitar mais forte que o sol das planuras e do restolho: tinha que ser evocado o homem e o patriota, o pensador e o Mestre, o Padre e o Bispo.

Vindo do povo, a que se manteve fiel em todas as emergências, é sobremaneira grato á Assembleia Nacional cumprir o indeclinável dever de render homenagem respeitosíssima a quem foi dos mais preclaros expoentes do escol moral e intelectual português dos nossos tempos. Por isso, como Deputado pelo círculo de Aveiro, e em nome dos ilustres colegas do meu distrito, e interpretando os sentimentos das populações que representamos por seu honroso mandato, aqui fica este singelo mas sinceríssimo depoimento sobre a personalidade e a obra de quem me habituei a venerar desde que, em 1933, a pedido inspirado de minha mãe, me inscrevi no C. A. D. C., e que, depois, em muitas situações da minha vida pessoal familiar e pública, haveria de me orientar e estimular com o seu bom conselho e a sua afeição.

Inclinemo-nos todos, comovidamente, perante a memória imperecível de D. Manuel Trindade Salgueiro, e recolhamos, no mais íntimo dos nossos corações, a sua palavra — verbo ao serviço do Verbo —, que era Fé, que era Luz, que era Amor».

A Igreja grega opõe-se ao levantamento dos anátemas

ATENAS, 9 — «F. P.) — «A Igreja Grega opõe-se ao levantamento dos anátemas» — disse, a noite passada, um informador do arcebispado de Atenas. Motivo: o Papa Leão IX alegou que a Igreja de Constantinopla nutria no seu seio todas as heresias cristãs.

O informador acrescentou que o anátema do patriarca de Constantinopla fora motivado pelo desvio dogmático da Igreja Católica Romana quanto aos ensinamentos do apóstolo Paulo. «Assim» — afirmou — «devantando agora o anátema, o Vaticano confessa que as suas acusações não tinham fundamento. Se o Vaticano admitir ter-se afastado dos dogmas, então estaremos prontos a iniciar um diálogo para a verdadeira união, tão desejada, das nossas duas Igrejas».

Disse ainda que, ao tomar esta decisão, «o Papa não teve de pedir a opinião fosse de quem fosse, ao passo que a Igreja Ortodoxa, administrada democráticamente, não pode tomar uma decisão sem a aprovação de um sínodo de todas as igrejas ortodoxas».

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 12°,8; mínima: Penhas Douradas, —4°,4.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL—Na água do mar, 13°,5; na atmosfera, 10°,4.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 44 Ocaso ás 17 e 15*

FASES DA LUA

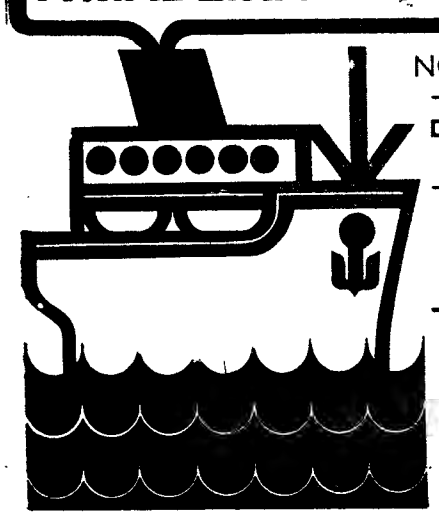
Dia 15 — Dia 22 — Dia 31 — Dia 7

MARES

PREIA-MAR — Dia 9 — Às 3 e 11 (4,1 m); 15 e 45 (4 m). **Dia 10** — Às 4 e 02 (4,1 m); 16 e 32 (3,9 m). **Dia 11** — Às 4 e 50 (4,1 m); 17 e 21 (3,8 m).

BAIXA-MAR — Dia 9 — Às 9 e 10 (0,8 m); 21 e 22 (0,9 m). **Dia 10** — Às 9 e 52 (0,8 m); 22 e 08 (1 m). Dia 11 — Às 10 e 40 (0,9); 22 e 51 (1,1 m).

CRUZEIRO DO FIM DO ANO À MADEIRA E ÀS CANÁRIAS



NO «SANTA MARIA»

DE 29 DE DEZEMBRO A 5 DE JANEIRO

7 DIAS DE FÉRIAS

Assista às festas de passagem de ano no FUNCHAL e visite, também, TENERIFE e LAS PALMAS

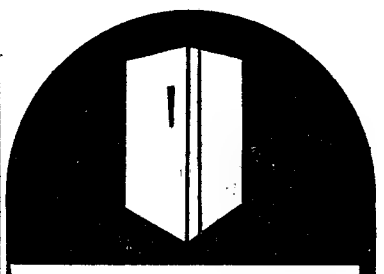
EXCURSÃO ESPECIAL AO SAHARÁ
CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS
(APENAS COM O BILHETE DE IDENTIDADE)

UTILIZE O CREDI-STAR
VIAJE AGORA, PAGUE DEPOIS
STAR TURISMO VIAGENS

Descontos especiais aos sócios do Automóvel Club de Portugal

APRESSE-SE A MARCAR O SEU LUGAR
Encontram-se já esgotadadas várias categorias

Avenida Sidónio Pais, 4-A / Telef. 538971 / Lisboa
Praça dos Restauradores, 14 / Telef. 362501 / Lisboa
Rua do Alecrim, 10 / Telef. 369503 / Lisboa
Avenida de Nice, 4 / Telef. 260839 / Estoril
Avenida dos Aliados, 210-220 / Telef. 23637 / Porto



frigoríficos
TODAS AS CAPACIDADES
TODAS AS MARCAS
TODOS OS PREÇOS

A PRONTO OU COM FACILIDADES É SEMPRE MAIS ECONÓMICO NO
FAROL
Av. Almirante Reis, 124-B
Telef. 49053

HOTEL ESTORIL-SOL
AMBIENTE DE LUXO

PREÇOS DE INVERNO
PENSÃO COMPLETA
INDIVIDUAL 230.00
DUPLO 410.00
RESTAURANTE PANORÂMICO
SERVIÇO Á CARTA
ALMOÇO OU JANTAR MENÚ 80.00
TEL. 282831 (15 linhas)

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

Vida literária e artística

9 DE DEZEMBRO 1965

SUPLEMENTO SEMANAL

Diário de Lisbôa

N.º 384

Wenceslau de Moraes e a literatura japonesa

por ARMANDO MARTINS JANEIRO

UMA prova da duradoura profundidade da obra de Moraes, pode encontrar-se na aproximação de certos trechos dos livros da sua velhice com passagens de alguns clássicos e modernos escritores japoneses.

A sua experiência longa e rica, a sua vida cheia de amor, podia Moraes compará-la, como Yoshida Keko, á taça preciosa cheia de vinho; os seus interesses nunca se extinguiam e o cansaço e a repetição dos anos não consumia o seu poder de afeição e simpatia humana. Como Yoshida, também cria o essencial que se pode resumir a um livro, a uma lâmpada e á companhia de si próprio.

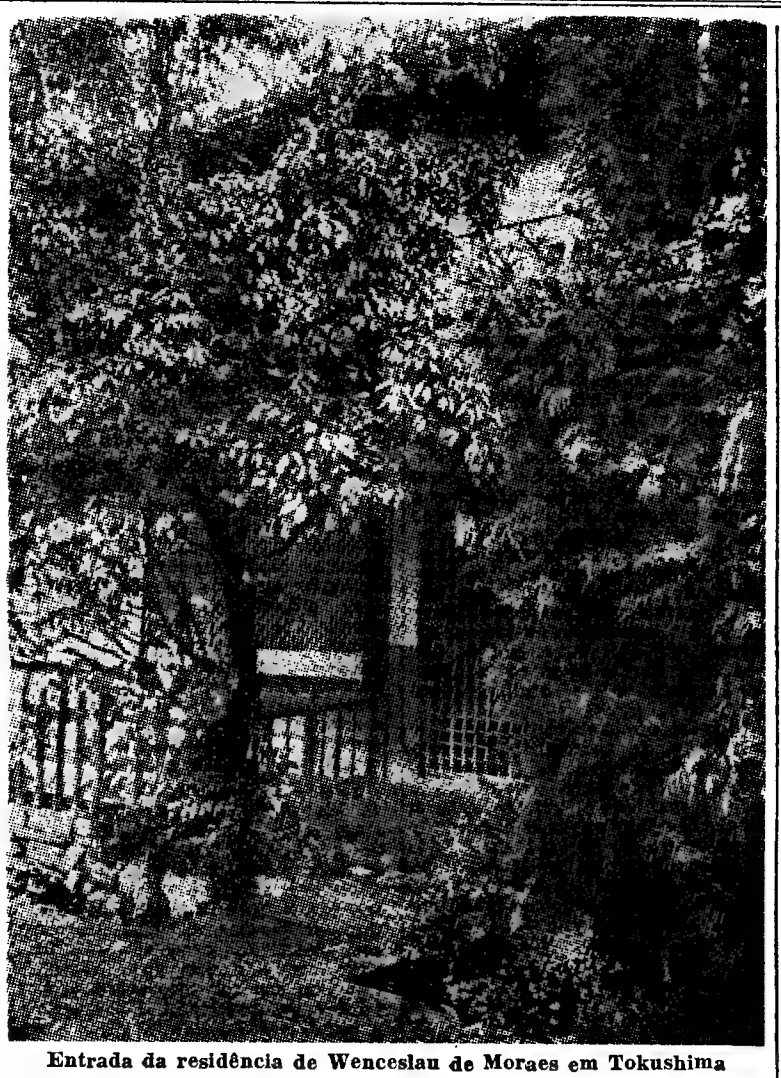
O sentimento da transitoriedade das coisas trazia á sua soledade a nota de uma constante melancolia.

Yoshida escrevia: «Quando medito no pensamento da humanidade e no seu fim, comparo-o a um homem que modela em neve a imagem do Buda e se propõe decorá-la na Primavera com coisas preciosas e com joias a construir um templo para a abrigar. Como poderia a neve durar até á Primavera? Em verdade, a vida do homem é como a imagem da neve derretendo e consumindo-se dia a dia».

É o mesmo pensamento que Kamo no Chomei tão melancólicamente resume: «Morto de manhã, nascido á noite, assim o homem continua para sempre, sem findar, como a espuma». Quantas passagens desenvolvendo conceitos semelhantes se não podem encontrar no «Bon-Odori em Tokushima» e em «O-Yone e Koharu»?

O processo que Wenceslau de Moraes usava para escrever era semelhante ao de Yoshida; quando uma ideia lhe surgia, anotava-a. Inagawa Ryoshin coligiu assim as notas de Yoshida e formou o livro que hoje é uma das maiores obras clássicas da literatura japonesa. Os livros de Moraes foram também organizados

(Continua na página central deste suplemento)



Entrada da residência de Wenceslau de Moraes em Tokushima

«Camaxillo» – uma peça teatral de Castro Soromenho representada em Paris

No «Théâtre Noir», de Paris, foi ultimamente levada á cena por Driss Chraibi a peça «Camaxillo», de Castro Soromenho, baseada no romance do mesmo título que foi editado em França e que é a versão em língua francesa da conhecida obra do grande escritor «Terra Morte». A adaptação teatral de Chraibi teve a colaboração, no palco, de Darling Legitimus, Jacqueline Jehanneuf, Bernadette Lange, Louis Arbessier, Jean-Louis Bekate, Jean Brassat, Roger Crouzet, Lucien Pregis, Georges Hilarion, Med Mondo, Gaetan Jor., Raymond Jourdan, Roger Karl, Robert Liensol, Raoul Marco, Pierre Marteville, Daouda McBaye, Douta Seck, Jean-Jacques Steen, J.-B. Tiémélé.

A peça de Castro Soromenho inclui acompanhamentos e arranjos musicais, além de uma parte cantada em que participou a notável intérprete Colette Magny.

Três romances de Vergílio Ferreira

por Serafim Ferreira

A obra de Vergílio Ferreira apela sobretudo para uma fraternidade entre os homens, grita sem desânimo a plenitude da vida, onde as injustiças deixem de permanecer e a voz de um mundo original se faça escutar. Mundo absoluto, voz das origens, toda a obra de Vergílio Ferreira é o eco harmonioso de uma sinfonia que não desespera nunca os homens. Pelo contrário, suaviza a contradição da sua própria vida, permite que a esperança tenha ainda lugar, ressoando nos limites de uma permanência quase angustiante, mas apesar disso humana e comunicativa, mesmo quando se reflecte no silêncio das cidades mortas. Unidade e coerência de gestos e palavras, de ideias e acções, a obra do autor de «Manhã Submersa» afirma a consciência íntima e profunda dos problemas que mais preocupam os homens, para lá das aparências simples, das razões sem explicação, das certezas captadas á flor da pele. Exigência de uma *explicação* para tudo, a obra de Vergílio Ferreira define-se dentro de coordenadas filosóficas a que a nossa literatura não tem obedecido. Mas, mais do que isso, é a justificação ou procura de uma verdade original, sentida no sangue, que não pactua nunca com conflitos fáceis, com a aceitação de valores que estão de fora. A justificação dessa *verdade* tem conduzido Vergílio Ferreira por um caminho de plena autenticidade, difícil de compreender pelos nossos «críticos, presos ainda á defesa de valores que já não interessam muito e comprometidos em excesso para julgarem com honestidade e acerto.

Por outro lado, alguns desses «críticos têm-se preocupado mais em discutir o «lado de fora» da obra do autor de «Mudança» do que próprianente em encontrar o fio interno da problemática em que se fixa essa mesma obra, ou seja, com a ajuda apenas da régua e do compasso, traçar a impossível *quadratura do círculo*. A essa insuficiência ou má vontade de tais críticos, tem procurado Vergílio Ferreira dar a sua própria ajuda. Assim, a sua obra de ensaísta deve ser vista, antes de tudo, como explicação e atitude de esclarecimento da sua posição de romancista, a quem os problemas da arte interessam e preocupam em primeiro lugar. Reflexo disso é, sem dúvida, também o seu último livro de ensaios — «Espaço do Invisível» —, no qual é evidenciada com lucidez toda uma teorização estética e onde as ideias são *de facto* muito mais do que «ideias»: são um corpo vivo em movimento, em debate consigo próprio, com uma alma de artista que a todo o instante se interroga sobre se alguma coisa *ainda vale a pena*...

Porque é já difícil esboçar as linhas de força da complexa obra literária de Vergílio Ferreira e, principalmente, porque custa ser profeta e é ainda cedo para ga-

(Continua na ultima página do suplemento)

NOTAS DE UM LEITOR DE ENSAIOS:

«Sobre a pesquisa interdisciplinar em ciências humanas», de Vitorino Magalhães Godinho

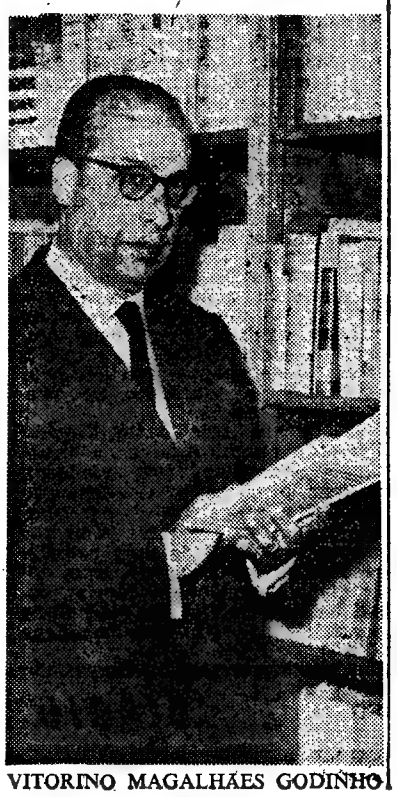
por EDUARDO PRADO COELHO

1

UMA separata de Magalhães Godinho, de umas dez páginas, discreta, com grandes possibilidades de passar despercebida, uma separata onde o próprio autor nos diz que pode ter dado o ar «de estar a empurrar portas abertas», uma separata que, como dezenas de outras que regularmente recebemos, se arrisca muitíssimo a perder-se e a apagar-se na inevitável confusão das nossas bibliotecas, e contudo (agradável este *contudo;* há quatro linhas que pensava nele) um texto modelar (1). Nessas poucas páginas, didácticamente divididas e subdivididas, encontramos uma síntese excelente das principais orientações, dos nomes mais importantes e dos passos mais decisivos de todo ou quase todo o conjunto das ciências humanas dos nossos dias. Utilíssimo, portanto. Util para quem, no decorrer boémio das suas leituras, não tem paciência ou vagar (ou capacidade...) para pôr em relevo as linhas de força dos factos estudados e dos métodos com que os estudaram. Util (ah!, sim, indiscutívelmente util) para quem ao longo de vários cursos, sempre atento ás leituras indicadas nas bibliografias e acompanhando, por razões de cultura geral, as leituras em voga, descobre agora que enormes e *fascinantes* sectores dessa cultura a que dedicou o melhor do seu tempo ficaram muitas vezes completamente ignorados.

É por isso que o breve estudo de Magalhães Godinho desemboca em problemas concretos do ensino a que adiante farei referência. Está em jogo não só a cultura ge-

(Continua na página seguinte)



VITORINO MAGALHÃES GODINHO

«Atelier de Gauguin», quadro do pintor sul-americano Fernando Botero exposto na Galeria Buchholz

(Ver notícia na página central deste suplemento)

«Nótulas de Sintaxe Portuguesa»

de José Pedro Machado

Em separata do boletim da Sociedade de Língua Portuguesa publicou o filólogo e nosso prezado colaborador dr. José Pedro Machado um trabalho intitulado «Nótulas de Sintaxe Portuguesa» que, nas próprias palavras do autor, se destina a «coordenar e reunir doutrina dispersa». Tendo por objectivo a orientação dos principiantes em estudos da sintaxe portuguesa, é o trabalho ordenado em nível elementar e esquemático, apontando sumáriamente as normas de separação e classificação das orações, os elementos fundamentais das orações e os seus elementos complementares e acessórios.

Com este trabalho de análise sintáctica atesta José Pedro Machado as qualidades de estudioso persistente e infatigável que os nossos leitores têm podido conhecer e apreciar através das «Notas de Linguística» publicadas assíduamente neste Suplemento Apesar das suas características predominantes de informação e de orientação metodológica a separata é testemunho de atento trabalho e de conhecimeno aprofundado da matéria.

«Arquivo do Alto Minho»

Cumprindo uma missão notável de cultura regionalista, tem vindo a publicar-se há anos, com o patrocínio da Câmara Municipal de Viana do Castelo, o «Arquivo do Alto Minho», sob a direcção de L. Afonso dos Santos, coronel Alberto de Sousa Machado, José Rosa de Araújo e Leandro Quintas Neves. Neste repositório valioso de estudos e documentos regionais, que vai actualmente no 4.º volume da II série, têm sido fixados e divulgados numerosos trabalhos representativos sobre a história, a etnografia, a arqueologia e o património artístico e monumental do Alto Minho, constituindo um fundo erudito que excede no seu significado de cultura o âmbito regional que o confina.

No 4.º volume (II série), há pouco publicado com o patrocínio da Junta Distrital e da Câmara Municipal de Viana do Castelo, é prosseguida a publicação do trabalho «Viana de Outros Tempos e sua Gente, através da «Memória» de Porto Pedroso», coligido e largamente anotado e interpretado pelo coronel Alberto de Sousa Machado. Os fastos e as famílias vianenses, desde o século XVI, são documentados com minuciosas e sugestivas referências nas páginas do estudo erudito que o «Arquivo do Alto Minho» tem vindo a publicar.

«O SEGREDO DAS GRUTAS DE SPIGGY»

de Enid Blyton

Com os cuidados que habitualmente põe nas suas publicações, lançou agora a Livraria Clássica Editora mais um volume da sua colecção «Os Melhores Livros para Crianças»: «O Segredo das Grutas de Spiggy», de Enid Blyton.

Além da feliz apresentação, é de salientar o facto de com este livro o editor passar a publicar esta conhecida colecção em volumes cartonados com capa totalmente ilustrada e plastificada, o que vem satisfazer em absoluto o gosto dos pequenos leitores dos nossos dias.

A obra é constituída por mais uma extraordinária história, cheia de interesse, cuja leitura arrebata o leitor da primeira á ultima página, como, aliás, sempre acontece com os belos livros de Enid Blyton, uma das escritoras mais lidas pelos jovens de todo o Mundo.

O livro é profusamente ilustrado.

NOTAS DE UM LEITOR DE ENSAIOS

(Continuação da página anterior)

ral, dessa que todos temos nas rúas, nos cafés e nos cinemas (em conversas mais ou menos preguiçosas, mas insubstituíveis), mas também, e sobretudo, o valor intelectual dos nossos universitários e os rumos da investigação.

2

«...Podemos considerar verdadeiramente o fulcro das ciências sociais: *o facto social total*. Em cada facto humano, seja ele qual for, estão inclusas todas as facetas que essas várias ciências costumam distinguir». Este é um dos mais importantes aspectos que Magalhães Godinho aponta: o conceito de totalidade.

Temos mais ou menos a palavra nos ouvidos. Estrutura, totalidade, forma (ou *gestalt*), não são coisas inteiramente desconhecidas. Nem inteiramente conhecidas. Vogam um pouco ao sabor da divulgação jornalística e é tudo.

Quando falamos em totalidade, queremos dizer, em primeiro lugar, que em qualquer acto de qualquer indivíduo está expressa, explícita ou implícitamente, a totalidade que esse indivíduo é. O que significa que cada um de nós é um todo concreto. E não é só cada um de nós, mas somos todos nós que, inseridos numa prática social, produzimos um todo concreto. O que quer dizer que apenas *uma análise compreensiva e explicativa que parta do interior desse projecto totalizador* torna verdadeiramente inteligível a realidade social. O que, significa que o método adequado ao conhecimento dessa realidade consiste na pesquisa de *totalidades significativas* através das quais, em cada momento histórico, se efectiva o comportamento humano. Sem a noção de totalidade, apenas conseguimos uma análise estática, positivista, e, em certa medida, abstracta, do mundo social. «Os factos particulares nada significam, nem são verdadeiros ou falsos, enquanto não são relacionados, por mediação das diferentes totalidades parciais, com a totalização em curso» (2).

Convém distinguir este uso metodológico de totalidade do conceito de Totalidade no sentido ontológico. Neste caso, a Totalidade pode significar o mesmo que o Ser de Heidegger: será a unidade do sujeito e do objecto, do pensamento e da acção, no interior da qual se realiza o conhecimento positivo. Mas como todas as tentações ontológicas estão a ficar um pouco desactualizadas será bom considerarmos a totalidade apenas como elemento de método.

E virá talvez a propósito lançar uma pergunta que ficara no ar ao longo das notas da semana passada: *se o humanismo cónserva apenas um valor emblemático e uma certa autenticidade afectiva, mas não possui já qualquer mérito científico, não poderemos traduzir, em termos rigorosos, essa vontade de manter uma posição humanista através do conceito de totalidade?*

3

Ninguém ignora as objecções que é habitual formular contra a noção de totalidade. Que a totalidade pode revestir-se de uma certa aparência metafísica, é evidente. Como também será evidente, no final de uma conversa com qualquer cientista das nossas relações, que o mundo da ciência (como o mundo da arte ou o da técnica) tendem a totalizar por si sós o mundo real; o que põe em foco uma tendência totalitária a que o conceito pode levar, mas que só ele pode pôr em causa. Existem também falsas totalizações, que são apenas generalizações apressadas; convém, portanto, denunciá-las. Adiante: nenhuma destas objecções parece decisiva.

Sabemos ainda que a totalidade é inseparável da contradição. Ou melhor: a contradição (dialéctica) só existe numa totalidade em movimento. O que leva a concluir que, na verdade, só existem *totalizações* e *destotalizações* e que a totalidade é apenas um momento abstracto de equilíbrio no processo da História.

Entre nós, tem sido Virgílio Ferreira quem, com mais insistência e argúcia, tem vindo a criticar o conceito. Os seus argumentos, no entanto, parecem-me pouco convincentes. Vejamos um exemplo: vê-se uma astuciosa malícia contrapor-se uma totalização a uma visão parcial, como se essa totalização não fosse parcialíssima (3). Ora quer-me parecer que se uma totalização se não soubesse parcial *não era totalização, mas muito simplesmente totalidade definitiva e absoluta*. O que opõe totalização a visão parcial (e falo de «visão» porque para V. F. não existem conceitos, mas sómente visões e verdades de sangue, o que complica as coisas) não é a distinção entre algo total e algo parcial, mas, sim, *entre algo estático e algo dinâmico*. Uma visão parcial, porque se pretende parcial, é estática nos limites da sua parcialidade. Uma totalização, porque se sabe parcial (e por isso referi totalidades relativas ou parciais), continuamente se nega a si própria e é portanto dinâmica. O erro de Virgílio Ferreira consiste, creio eu, *em não abandonar o terreno das consciências*, onde tudo é inevitávelmente parcial, *e não escolher o terreno dos conceitos*, onde toda a parcialidade se resolve numa objectividade superior: a da ciência.

4

A da ciência, a da ciência, a da ciência..., dirá o leitor incomodado. Mas a ciência mede tudo, reduz tudo a fórmulas, raizes quadradas, chavetas, logaritmos, eu sei lá... Como é que a ciência há-de conseguir conhecer o Homem? Porque se trata do homem, do homem que eu sou, que o senhor é, que somos nós todos, não estão a ver? Por exemplo, a ciência nunca será capaz de tratar de qualidades sem as reduzir a quantidades. Ora isto quando se trata do mundo onde se vive, se ama, pensa, morre e mata, com franqueza, parece-me bem que a ciência é incapaz...

Todos nós conhecemos esta argumentação. Porque todos nós já arguentámos assim. E contudo as ciências humanas evoluem e tão depressa que nós nem damos por isso. É isso que justifica a afirmação de Magalhães Godinho: «Nada do que é humano escapa hoje ás aplicações das ciências humanas que, como as ciências físico-biológicas, vão criando os seus dados, graças a uma operatoriedade que integra a transformação no conhecimento».

Sim, está tudo muito certo, mas as qualidades? Como é que é possível uma abordagem científica da qualidade? A verdade é que começa a ser possível. (E começa a ser difícil explicar a questão em poucas linhas). Por exemplo, Gilles-Gaston Granger, no seu excelente livro «Pensée formelle et sciences de l'homme» (4), tem um capítulo sobre a dialéctica da qualidade. Diz-nos que a qualidade, no domínio das ciências humanas, surge sempre como *apreensão de uma diferença*. Ora o primeiro passo para uma dialéctica da qualidade consiste em elaborar um conjunto (de novo encontramos aqui a totalidade), conjunto que será «um universo de objectos cujo modo de apresentação qualitativa se reduz precisamente á sua essência de diferença». E isto é possível porque *qualquer diferença só tem sentido científico num sistema de oposições*. É isso que leva a dizer que o qualitativo se pode conceptualizar em ciências humanas por meio de uma *redução das diferenças isoladas (das qualidades) a diferenças integradas num sistema coerente de oposições (a estruturas)*. Portanto, a qualidade não aparece nas ciências do homem como redução a quantidade, como pensaríamos, mas, sim, como redução ao estrutural.

5

E também o problema da liberdade parecia escapar ás ciências humanas. Contudo, o desenvolvimento de certos aspectos da teoria dos jogos e, sobretudo, de certas descobertas da cibernética, tornou viável a formulação em termos científicos de algumas facetas da questão da liberdade. O que se deve á criação de sistemas de auto-regulação (cibernéticos), com os quais nunca é possível o homem prever no momento seguinte como irão eles reagir, embora estejam subordinados a um determinismo rigoroso. O problema da liberdade pode parcialmente situar-se, por conseguinte, no estudo científico das relações entre informação (determinismo) e decisão (liberdade) — estudo que os modelos cibernéticos têm vindo progressivamente a permitir.

6

Magalhães Godinho não se refere a estes problemas no seu texto. No entanto, eles estão na base do amplo horizonte de investigações de que Magalhães Godinho nos traçou um excelente quadro. Diz-nos a certa altura: «certas noções, que foram elaboradas tanta vez no âmbito desta ou daquela ciência, generalizam-se a várias das ciências, quando não a todas elas». Foi este ponto que tentei desenvolver (ao falar de totalidade, por exemplo): a unidade das ciências humanas tornou possível que se criasse, até certo ponto, um método comum. Escreve Magalhães Godinho: «Tende-se cada vez mais a considerar como único, como um só e o mesmo, o objecto das diferentes ciências humanas, que apenas diferem na maneira como o perspectivam, de modo que o centro de pesquisa passa a ser o problema atacado pelos fogos convergentes dessas várias actividades científicas». Conclusão: *toda a investigação é cada vez mais acentuadamente interdisciplinar.*

7

Gostaria (mas não poderia exigir no espaço de uma separata) que Magalhães Godinho tivesse dado relevo a uma das ciências humanas que mais noções generalizáveis tem fornecido: a linguística. Lévi-Strauss considera-a mesmo a ciência social que maiores progressos tem realizado e a que até hoje atingiu um maior grau de rigor.

Além disso, a questão da linguagem está presente em todas as pesquisas das ciências humanas. A experiência, independentemente da expressão linguística, não chega a fundamentar um conhecimento científico. E a própria estruturação, através da qual se apreende a desordem dos factos humanos (e a que me referi a propósito da qualidade) processa-se no nível da elaboração linguística da realidade. *Sem a utilização de uma linguagem articulada nunca se poderia reduzir o mundo percepcionado ao universo estruturado da ciência.*

Teria gostado ainda que Magalhães Godinho tivesse feito uma referência a um campo de investigações fundamentalmente interdisciplinar e, portanto, de enorme interesse para o nosso tema: trata-se dos estudos de epistemologia genética que Jean Piaget e os seus colaboradores, de todas as nacionalidades e especialidades, têm desenvolvido com extraordinários resultados.

8

Tentemos um resumo dos principais pontos enunciados por Magalhães Godinho. Em primeiro lugar, o carácter prático, aplicado, operatório, de toda a ciência actual: «os dados estão no resultado de uma actividade exploradora e fabricante». Ou, segundo a fórmula de Bachelard, podemos dizer que «os factos são feitos» («les faits sont faits»).

Em segundo lugar, Magalhães Godinho descreve os caminhos que têm tomado as novas modalidades de psicologia: uma psicologia histórica, com Meyerson (5), uma psicologia social, uma psicanálise que se liberta do envólucro mecanicista. Numa palavra, a tendência para atingir, através da psicologia, etnologia e sociologia convergentes, *o facto social total* (Marcel Mauss) e *o facto psíquico total* (Gurvitch).

Em terceiro lugar, Magalhães Godinho aponta as relações entre estrutura e genese (6). Temos assim uma historicização das ciências humanas (com Huizinga, com Lucien Febvre, a partir dos dados psicológicos de Wallon) e uma geograficização (com Braudel ou Roger Dion).

Da leitura do texto, grosseiramente resumido, fica-nos por vezes a impressão de um ajustamento demasiado perfeito entre todas estas contribuições das diversas ciências humanas Quando Magalhães Godinho publicar a *Introdução ás Ciências Sociais* que anuncia (e que desde já esperamos com o maior entusiasmo), esses problemas levantar-se-ão certamente Um exemplo basta: Lévi-Strauss Lembremos as objecções postas por Lévi-Strauss a qualquer tentativa para dar á história um lugar privilegiado nas ciências humanas (opondo-se assim a Lucien Febvre ou a Sartre) ou as divergências em relação a Gurvitch quanto á questão do valor da linguagem (da teoria da comunicação) para a construção de determinados modelos sociológicos, ou ainda as diferenças entre a ideia de inconsciente de Lévi-Strauss concebido em termos de forma vazia (como estrutura formal significante) e o inconsciente colectivo de Jung, concebido em termos de conteudo. E, a propósito, qual é o verdadeiro valor deste conceito de Jung? Creio que é bem pouco (7).

9

Na parte final do seu trabalho, aponta Magalhães Godinho a necessidade do ensino das ciências humanas entre nós: «De contrário, continuaremos a ter uma produção de livros que, ou consiste em reedições de obras do séc. XVIII ou XIX, nem sequer acompanhadas de estudos e complementos actualizadores, ou nos dá obras aparentemente novas, mas feitas segundo métodos e concepções de há meio século».

E que podemos dizer da situação presente das ciências humanas em Portugal? Um parágrafo já nos elucida: «Não há entre nós licenciatura em Psicologia. Como não há em Sociologia, nem em Etnologia e Antropologia cultural e social. Como ensino de Sociologia, apenas rudimentos nos cursos de preparação profissional — para engenheiros, agrónomos, arquitectos — e uma «introdução» no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina. De Psicologia — duas cadeiras no curso de Filosóficas. No curso de História não há história económica e social Mas para quê levantar todo um processo de carência? Basta dizer que não existe neste momento em Portugal a possibilidade de formar um autêntico especialista em qualquer das ciências humanas, seja ela qual for».

(1) Revista de Economia, vol. XVI, Fasc. III e IV.

(2) Jean-Paul Sartre, **Critique de la Raison dialectique,** Questions de méthode, Gallimard, Paris, 1960, p. 30.

(3) Vergílio Ferreira, **Espaço do Invisível,** Portugália Editora, Lisboa, 1965.

(4) Gilles-Gaston Granger; **Pensée formelle et sciences de l'homme,** Aubier, Éditions Montaigne, Paris, 1960.

(5) Baseando-se nas teses de I Meyerson, Jean-Pierre Vernant publicou recentemente um livro de qualidade invulgar: **Mythe et Pensée chez les Grecs,** F. Maspéro, Paris, 1965.

(6) Sobre a questão será extremamente útil a leitura de **Entretiens sur les notions de genèse et strutcture,** sob a direcção de M. de Gandillac, L. Goldman e J. Piaget, Mouton & Co., Paris, 1965.

(7) Pelo menos, o Jung vulgarizado com mais frequência: inconsciente colectivo, complexos, etc.

EDUARDO PRADO COELHO

«Cadernos Alfa — Poesia 2»

Em edição do grupo cultural de Portalegre «Amicitia» foi publicado e distribuido o 2.º caderno de Poesia da série dos «Cadernos Alfa». São nele incluidos, com criações expressivas, cinco jovens representantes da actual geração poética coimbrã: José Carlos de Vasconcelos, Luís Manuel Pinheiro Serrano, Fernando António Almeida, Waldemar Andrade e Ferreira Guedes. Alguns, como o nosso prezado colaborador José Carlos de Vasconcelos, têm já obra literária representativa que o publico interessado conhece e aprecia; outros, como Fernando Almeida, comparecem pela primeira vez ante os leitores. A colectânea, em conjunto, é um documentário notável de valores poéticos jovens e assinala, em certos casos, rumos promissores de renovação lírica.

«AS UVAS ESTÃO MADURAS»
UM NOVO LIVRO DE SANTOS FERNANDO

ACTIVIDADE EDITORIAL

Reedições de autores portugueses

«VIVER COM OS OUTROS»

de Isabel da Nóbrega

Consagrado com o Prémio Camilo Castelo Branco de 1965 e considerado por toda a crítica como criação excepcional da nossa literatura contemporanea, o romance «Viver com os Outros», de Isabel da Nóbrega, foi agora publicado em 2.ª edição. Depois de «Os Anjos e os Homens» e «O Filho Pródigo», que representaram experiências aproximativas de uma arte romanesca animada de sentido vivamente crítico, o livro que a *Portugalia Editora* acaba de repor perante o interesse do publico marca com inusitado vigor uma vocação e um caminho. A obra venceu na prova da crítica e venceu, como a reedição demonstra, no gosto dos leitores.

Como se disse na crítica literária deste jornal, o romance «Viver com os Outros» é de relevante e inegável interesse pelo jogo muito destro e inteligente das *nuances* da conversação, através da qual se faz a análise de um meio, se estabelecem os seus valores dominantes e se revela com argucia, por vezes estonteante a psicologia de cada personagem. E é oportuno recordar nesta altura, também, as palavras eloquentes de Óscar Lopes: «...O romance de Isabel da Nóbrega é de um equilíbrio estético entre nós invulgar; e, atendendo á experiência humana á qual se cinge, esse equilíbrio nem sequer significa pobreza de dados: a narrativa sugere um grande, um inesgotável conhecimento de casos e coisas, coisas vividas e coisas de uma cultura vivida». Teve assim Isabel da Nóbrega, na crítica que apreciou a sua criação e no

ISABEL DA NÓBREGA

publico que esgotou a primeira tiragem do livro, outro prémio que o Prémio concedido não fez mais do que confirmar. Os dez anos de amadurecimento da obra resultaram num valor literário definitivo que está a percorrer a longa carreira merecida e deve constituir incentivo para novas realizações vitoriosas.

«JORNAL DE UM ROMANCISTA»

de Manuel Campos Pereira

Em 3.ª edição, apresentada pela *Livraria Portugal*, foi novamente publicado o 1.º volume do «Jornal de um Romancista», de Manuel Campos Pereira. As reflexões e crónicas reunidas na obra mantêm, sem duvida, a actualidade que justifica a reedição, dando do mundo de hoje, com as suas inquietações e os seus dramas colectivos uma visão incontestávelmente original e pessoal. É, como já se disse aqui, um vasto prisma de observações, de comentários, de reacções e reparos, prendendo o interesse do leitor, o que Manuel Campos Pereira reuniu nas páginas do seu diário. Desde o problema da felicidade á situação do cinema nacional, da «decadência da política» ao mistério da criação artística, entre temas de personalidades, de paisagens, de sentimento, de casos sociais, o romancista convertido em cronista traça um rumo interpretativo que é testemunho de riqueza de espírito e de cultura actuante.

Manuel Campos Pereira anuncia nesta 3.ª edição do primeiro volume de «Jornal de um Romancista» a publicação próxima de dois novos romances, intitulados «Vida, Crucificação e Morte dos

MANUEL CAMPOS PEREIRA

Cristos» e «Flores de Outono» e de «Jornal de um Romancista II», com pensamentos e crónicas.

«AS UVAS ESTÃO MADURAS»

– Crónicas e narrativas de humor por Santos Fernando

Vai no seu sexto volume, a partir de 1957, a obra de humorista de Santos Fernando, justamente saudado pela crítica como renovador de um género que teve longa aura desde Gervásio Lobato a André Brun. Com a colectanea «As Uvas estão Maduras», agrupando em volume crónicas de observação e comentário sobre as mais diversas realidades da vida e narrativas em que a ficção se conjuga com a análise irónica de pessoas e coisas, o autor vem demonstrar uma maturidade criadora no género que o publico leitor não deixará de apreciar devidamente. No seu humorismo fluente, Santos Fernando não se limita a ter graça: sabe fazer valer a qualidade literária das suas composições, numa verve de linguagem que lhe conserva a vivacidade flagrante e, ao mesmo tempo, a expressividade vigorosa. Ultrapassa assim o autor a ligeireza habitual do género, aproximando os seus livros do estilo moderno que tem assegurado a aura internacional de escritores como Daninos.

SANTOS FERNANDO

Traçando o seu próprio roteiro de escritor e os condicionalismos que o envolvem, escreve Santos Fernando na abertura do volume agora publicado que «a literatura é uma arte famélica, numa época de simbioses, mitos e contrastes»; que sempre tem procurado escrever «com sinceridade e independência»; que «o escritor é um bicho raro e, mesmo sem arreganhar o dente, oferece a ilusão de querer morder»; que «pertencemos a uma socidade que deliraria em ver-nos em gaiolas com lindas plumagens de pavão». E acrescenta: «Os meus temas são sérios e as minhas personagens são risonhas; e nós somos antípodas de nós mesmos». Assim se define com justeza um livro como este «As Uvas estão Maduras», reflectindo o fundo sentido humano do humorismo, a sua maneira paradoxal de chegar á análise mais séria através do trocadilho risonho e da «boutade».

O volume é publicado, com elegante capa de Rocha de Sousa, pela *Editora Ulisseia*.

Boletim LBL

O n.º 20 do Boletim Bibliográfico LBL, publicado pela editorial *Livros do Brasil*, apresenta colaborações de grande interesse de leitura, entre variada e oportuna informação sobre as actividades da casa e factos do mundo literário. Num artigo de interpretação e comentário António Quadros fala dos «Cadernos», de Albert Camus; Heitor Lyra evoca «O Imperador do Brasil alvo das *Farpas*»; Rogério Fernandes publica um notável «Depoimento sobre Pratolini»; M. L. Daniel analisa «A linguagem figurada nos romances de Erico Veríssimo»; Waldemar Cavalcanti, em entrevista, fala de José Lins do Rego, e Fernando Py da «Maior colecção de livros raros do Brasil». Notícias e comentários sobre Carlo Coccioli, Katherine Anne Porter, Leslie Charteris, Saul Bellow, além de outras informações diversas, preenchem outras páginas do Boletim LBL que é, para além do mais, uma sugestiva revista literária.

ESCAPARATE

(De 29 de Novembro a 4 de Dezembro)

Autores portugueses

Título — «Obras Completas».
Autor — Teixeira de Pascoaes.
Editor — Livraria Bertrand.
Numero de páginas — 319.
Preço — 45$00.

Título — «O Passo da Serpente».
Autor — Baptista Bastos.
Editora — Prelo.
Numero de páginas — 106.
Preço — 25$00.

Título — «As Origens da Republica».
Autor — Flausino Torres.
Editor — Prelo.
Numero de páginas — 150.
Preço — 30$00.

Autores estrangeiros

Título — «Joseph Conrad».
Autor — Lord Jim.
Tradução — Carmen Gonzalez.
Editor — Publicações Europa-América.
Numero de páginas — 387.
Preço — 60$00.

Título — «Realidade e Ficção».
Autor — Bertrand Russell.
Tradução — António Neves Pedro.
Editor — Publicações Europa-América.
Numero de páginas — 337.
Preço — 45$00.

Título — «Corre Coelho».
Autor — John Updike.
Tradução — Fiama Hasse Pais Brandão.
Editor — Publicações Europa-América.
Numero de páginas — 334.
Preço — 45$00.

Título — «Introdução á História».
Autor — Marc Bloch.
Tradução — Maria Manuel Miguel e Rui Grácio.
Editor — Publicações Europa-América.
Numero de páginas — 179.
Preço — 15$00.

Título — «Chamem-lhe Experiência».
Autor — Erskine Caldwell.
Tradução — António Neves Pedro.
Editor — Publicações Europa-América.
Numero de páginas — 229.
Preço — 15$00.

Título — «O Inocente».
Autor — Mário Lacruz.
Tradução — Eduardo Saló.
Editor — Edições Dehaga.
Numero de páginas — 196.
Preço — 15$00.

Título — «A Carreira Científica de Teilhard de Chardin».
Autor — L. Barjon e P. Leroy.
Tradução — Arnaldo Saraiva e A. Ramos Rosa.
Editor — Livraria Morais.
Numero de páginas — 132.
Preço — 25$00.

DE GRANDE REPÓRTER A FICCIONISTA DA *EXACTIDÃO*

BAPTISTA-BASTOS

AUTOR DE

O PASSO DA SERPENTE

NOVIDADE 25.00

PRELO EDITORA

R. DA MISERICÓRDIA, 67-2.º
TEL. 370691 LISBOA

especiais edições do natal ulisseia

mário cesariny vasconcelos

a cidade queimada

uma edição de luxo da colecção «poesia e ensaio», limitada a 300 exemplares numerados e assinados pelo autor e com arranjo gráfico e desenhos de cruzeiro seixas

salvador

D A L I

DIÁRIO DE UM GÉNIO

A superdesconcertante confissão do mais adjectivado pintor do mundo

24 ilustrações a carácter

YAEL GILBOA

PETITOMME

HABITANTE DO CÉU

o mundo infantil, poético e maravilhoso numa edição bilingue (português e francês) encadernada e ilustrada a cores

antologia

POESIA PORTUGUESA DO PÓS-GUERRA 1945-1965

O QUE DE MELHOR EXISTE NA POESIA PORTUGUESA DESTES ÚLTIMOS VINTE ANOS

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

MÁXIMO SIGILO

NO PRAZO DE 1 HORA

TELEFONE 328491

Pintura ibero-americana

Aberta ao publico em 1 de Dezembro, encerra-se amanhã, na Galeria Buchholz, em Lisboa, a exposição representativa de pintores jovens da Argentina, da Bolívia, da Colômbia e do Peru, que foi ali apresentada com meritório intuito divulgador. Obras de Alberto Davila, Óscar Pantoja, Maria Luísa Pacheco, Kazuya Sakai, Fernando Szyszlo, Fernando Botero e Alejandro Obregón, constituem no certame uma sugestiva colecção em que se documentam as tendências e as realizações qualificadas da nova pintura sul-americana.

Na abertura do breve catálogo da exposição escreve expressivamente Paul Westheim: «O visitante fica consciente que, a par de outros numerosos artistas, representando nas suas diferentes atitudes e tendências a pintura dos diversos países, há espíritos criadores que se inclinam para a procura de uma Arte, que no seu sentido mais íntimo é actual, é do século XX. A nova óptica, que de Paris, Berlim, até do Japão, distingue o nosso tempo das intenções das épocas que ficaram para trás, já nasceu com eles. A experiência para eles não é reprodução do que sentiram, mas sim, criação. Não lhes basta reproduzir a experiência. A sua missão é proporcionar áqueles, que no turbilhão dos acontecimentos não perderam as faculdades emotivas, a experiência interior, a experiência espiritual. Apesar das diversidades de temperamento e de talento são todos pesquisadores da forma. Os meios de expressão de que dispõe o pintor: espaço, superfície, linha, cor, forma textura, são todos convocados para falar directamente aos sentimentos e, através destes, á alma. Por vezes com uma intensidade que transformam a profundidade em enaltecimento. Ao escrever estas linhas penso, principalmente, no argentino Rómulo Macció, no japonês nascido em Buenos Aires Kazuya Sakai, no boliviano Óscar Pantoja, esse subtil poeta pintor, no peruano Fernando Szyszlo. A América Latina tornou-se no decorrer dos ultimos 50 anos num novo continente das Artes, cujo espírito «sui generis» só há pouco começou a ser descoberto. A exposição de pintura sul-americana, certamente contribuirá, com a sua conscienciosa escolha, para se encontrar o caminho para este mundo artístico, legitimado pela sua vitalidade. A exposição cinge-se, aliás, só á América do Sul, mas não devemos esquecer que o termo América Latina é mais lato. No entanto, como o factor principal para o reconhecimento desta evolução foi sempre e será o esforço de interiorizar desta produção artística, é por esse motivo que a exposição está orientada para as forças criadoras da América do Sul, que revelam um certo parentesco na sua natureza».

A Galeria Buchholz, que há pouco iniciou as suas actividades expositionais, está assim a realizar entre nós uma obra de actualização artística que justifica o interesse de um largo publico. Cumpre fazer votos pela continuidade da acção divulgadora que a nova galeria de arte veio trazer tão oportunamente ao nosso País.

AUTORES PORTUGUESES

VERGÍLIO FERREIRA

ALEGRIA BREVE

O problema da solidão humana tratado na sua máxima plenitude

O limite mais alto atingido pelo autor de **Aparição** no domínio do «romance problema»

Obras de Vergílio Ferreira 40$00

ISABEL DA NÓBREGA

VIVER COM OS OUTROS

PRÉMIO CAMILO CASTELO BRANCO 1965

O retrato de uma sociedade burguesa escalpelizada com lucidez e verdade num romance de invulgar equilíbrio estético. Uma voz autêntica na moderna literatura de expressão feminina

Col. «Contemporânea»—35$00 2.ª edição

ALBERTO FERREIRA

DIÁRIO DE ÉDIPO

Um livro que inicia em Portugal um tipo de literatura de ideias — simbiose de ensaio e de ficção, onde os problemas mais angustiosos do homem contemporâneo atingem a sua verdadeira expressão

Col. «Contemporânea»—30$00 2.ª edição

PORTUGÁLIA EDITORA Av. da Liberdade, 13-3.º — LISBOA-2

ADRIANO DE GUSMÃO

Conferências de Adriano de Gusmão em França

Tem realizado em França, ultimamente, uma série de conferências sobre temas fundamentais da arte portuguesa o ensaísta e crítico dr. Adriano de Gusmão, nosso prezado colaborador. Convidado expressamente para esse efeito pelas Universidades de Paris, de Poitiers e de Caen, o estudioso investigador e crítico de arte versou especialmente nas conferências proferidas o tema da arte manuelina e da sua originalidade na perspectiva da evolução europeia dos estilos. Nas Faculdades de Letras de Poitiers e Caen e no Instituto de Arte e Arqueologia da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Paris — neste ultimo apresentado pelo prestigioso professor e crítico de arte André Chastel — expôs Adriano de Gusmão, documentando-os com projecções, os principais aspectos da arte manuelina e da sua significação nacional e universal.

Além da divulgação e análise dos principais monumentos manuelinos, o conferencista debateu a posição deste estilo no enquadramento do gótico final europeu, assinalou as suas diferenças em relação ao gótico flamejante quatrocentista e apresentou-o como expressão particular e livre de criação formal, não só no aspecto decorativo como nas soluções estruturais. Segundo a tese de Adriano de Gusmão, o manuelino é de tal modo original que, apesar de diversas influências reconhecidas, se pode interpretar nas suas expressões mais acentuadas (Convento de Cristo, em Tomar) como estilo antigótico. Assim se conformaria o manuelino com um sentimento de reacção dominante na época, embora traduzido de modo muitas vezes obscuro no seio da arte europeia. O manuelino seria, na opinião do conferencista, um estilo coincidente com o espírito do seu tempo mas que se tornou inconfundível graças á fantasia criadora dos mestres que o realizaram.

As conferências de Adriano de Gusmão em França, pelas informações que recebemos, suscitaram vivo interesse nos largos auditórios que as acompanharam, motivando calorosos aplausos ao autor. Congratulando-nos com o êxito obtido pelo nosso prezado colaborador e distinto crítico e historiador da arte, cumpre assinalar o serviço por ele prestado na divulgação em França das criações do génio português.

O Especialismo do Sonho

por J. SANTOS STOCKLER

Nunca a morte saiu
da língua dum poema
mas sim
da boca disforme dos canhões
e ainda da ponta
das flechas envenenadas

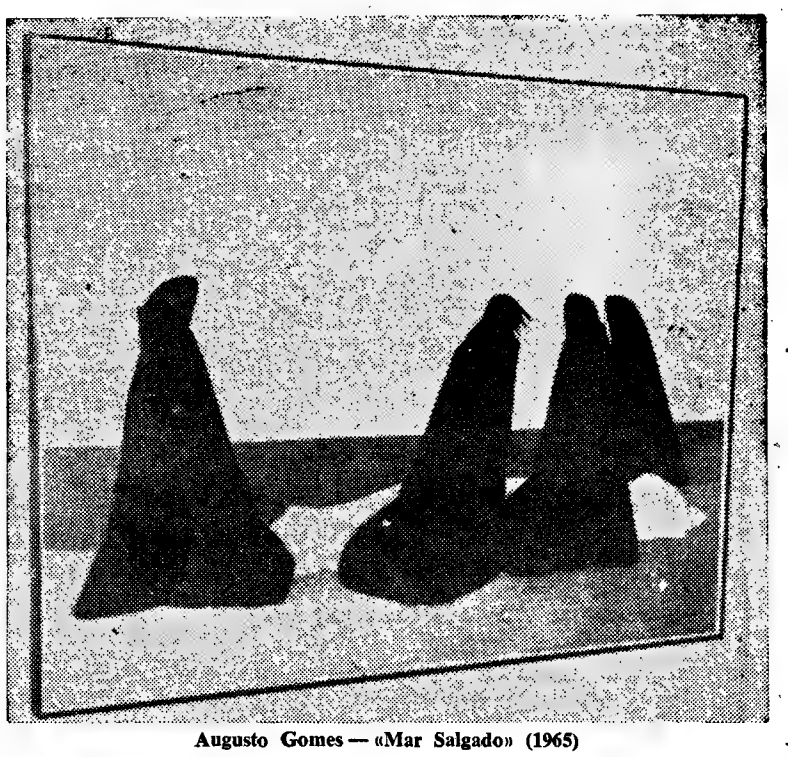
portanto cantai
ó poetas
que do casulo do vosso canto sairá
irmãos
a borboleta prateada que porá
na concha azulínea
da vida nova
o ovo d'oiro
do sonho

RETROSPECTIVA DE ARTISTAS MODE PORTUGUESES

Em 4 de Dezembro corrente inaugurou-se no Casino Estoril uma exposição, não muito numerosa em obras mas especialmente representativa na sua qualidade e no seu significado, que traduz as correntes fundamentais da pintura portuguesa nos ultimos cinquenta anos. Os trabalhos apresentados abrangem a trajectória vasta que vai desde uma «Pintura» de Amadeu Sousa Cardoso, datada de 1911, a composições recentíssimas de Maria Keil, Augusto Gomes e Aníbal Alcino. Entre estas, assinalando épocas e tendências diversas neste meio século, a exposição do Casino Estoril apresenta outros trabalhos de António da Costa, António Pedro, Carlos Calvet, Celestino Alves, Domingos Alvarez, Espiga Pinto, Frederico George, Julio, Julio Resende, Lino António, Magalhães Filho, Manuel Lapa, Manuel Lima, Martins da Costa e Miguel Barrias. São assim vulgarizadas ante os visitantes, sobretudo estrangeiros, as expressões mais qualificadas da pintura em Portugal no período que tais obras demarcam, abrindo horizonte largo, pela sua mesma diversidade, a todas as correntes artísticas.

A iniciativa, que tem merecido largo interesse do publico, enquadra-se numa série ampla em que outras virão integrar-se. Encontram-se já em organização ou planeadas exposições consagradas a Artistas Modernos Brasileiros, Ceramistas Portugueses, Julio Resende, Aníbal Alcino, Bordados Modernos Portugueses, Esmaltes Nacionais, Desenhos de Crianças Goesas, Motivos da Costa do Sol, Salão de Arte Infantil, Modernos Aguarelistas Ingleses, Modernos Ilustradores Americanos, Gravadores Modernos Franceses, Artistas Modernos Italianos, Novos Artistas, etc.

É oportuno assinalar, na exposição agora patente no Casino Estoril, que alguns dos artistas



Augusto Gomes — «Mar Salgado» (1965)

«O NATAL NA ARTE PORTUGUESA» — um álbum de arte com texto de José Régio

Vai em dezassete anos a notável acção que a editorial *Realizações Artis* tem vindo a desenvolver ao serviço da arte portuguesa e da literatura clássica, prolongando esta até aos nossos dias no expressivo album que consagrou a Aquilino Ribeiro. Para este Natal próximo anuncia a referida editora a publicação de um album ricamente ilustrado que terá o título «O Natal na Arte Portuguesa» e cujo texto foi escrito expressamente para a obra pelo escritor José Régio. No volume, em reproduções esplendidamente executadas (36 a preto e 4 a cores) estarão presentes as obras alusivas ao Natal dos nossos maiores pintores dos séculos XV e XVI, incluindo Frei Carlos, Simão Rodrigues, Cristóvão de Figueiredo, Josefa de Óbidos e outros mestres.

O texto de José Régio, segundo informação de *Realizações Artis*, constituirá uma interpretação poética do tema do Natal, ao nivel de uma pequena mas impressiva obra-prima. A edição será posta á venda em duas tiragens, normal e de luxo, tendo esta ultima a assinatura e numeração pelo punho do escritor.

Actividades da Cooperativa «Árvore»

A Cooperativa de actividades artísticas «Árvore», com sede no Porto, tem prosseguido em notável ritmo as suas iniciativas culturais. Em 24 de Novembro findo abriu ao publico nas instalações da Cooperativa uma exposição de pintura, gravura e colagens, dos artistas Maria Augusta e Abílio. No próximo sábado, dia 4, o actor brasileiro Geraldo d'El Rei, contratado de Paulo Rocha para o principal papel do filme «Mudar de Vida», que tem estado em rodagem no Furadouro, falará, na sede de «Árvore» do novo cinema brasileiro cuja repercussão se fez sentir intensamente não só junto do publico do Brasil como também no estrangeiro onde, muito recentemente, alguns filmes da nova corrente despertaram junto da crítica as mais lisongeiras referências.

Ainda nos primeiros dias de Dezembro vai realizar-se na Cooperativa a primeira *Exposição-Feira do Livro para crianças e adolescentes* a qual está a ser preparada por uma comissão especialmente constituída para o efeito.

VA MODERNOS

artins da
. São as-
s visitan-
eiros, as
cadas da
período
, abrindo
a mesma
correntes

merecido
o, enqua-
em que
. Encon-
o ou pla-
gradas a
eiros, Ce-
Julio Re-
Bordados
Esmaltes
Crianças

do Sol,
Modernos
Grava-
es, Artis-
ovos Ar-

na expo-
Casino
artistas

ativa

tividades
sede no
em notá-
ivas cul-
ro findo
stalações
osição de
ens, dos
e Abílio.
, o actor
Rei, con-
para o
«Mudar
em ro-
lará, na
cinema
o se fez
só junto
mo tam-
e, muito
mes da
m junto
eiras re-

s de De-
a Coope-
ão-Feira
adoles-
reparada
ialmente

representados não expunham em publico ha largos anos. É o caso, designadamente, de Lino António, Manuel Lima, António da Costa e Miguel Barrias. Na introdução ao catálogo que ilustra o expressivo acontecimento artístico, o prof. M. Calvet de Magalhães presta homenagem expressa aos artistas que continuam a testemunhar sem abdicações a fidelidade ao sentido criador da sua obra, alimentando com ela uma força constante de renovação.

No catálogo inclui-se, também, uma reflexão sobre a arte e o seu fundamental sentido, que o prof. Calvet de Magalhães, nosso prezado colaborador, escreveu a propósito da Exposição do Casino Estoril e a seguir transcrevemos.

A arte permanece sempre Arte. Há uma profunda lei dentro dela, mesmo quando a arte parece caótica e confusa. Ainda hoje a qualidade de dar a forma, a unidade de imaginação, é o ponto decisivo. A arte não se muda na sua essência. Todas as obras-primas obedecem a uma lei eterna e simbolizam como o «Nive» dos gregos, a «Ecclesia» de Estrasburgo, uma escultura de Gerhard Karch e Henry Moore. A realidade não se fotografa mas transforma-se em símbolo e parábolas. O famoso quadro da cadeira de Van Gogh não mostra qualquer cadeira indiferente, mas um testemunho comovente de pobreza, lamento e cansaço.

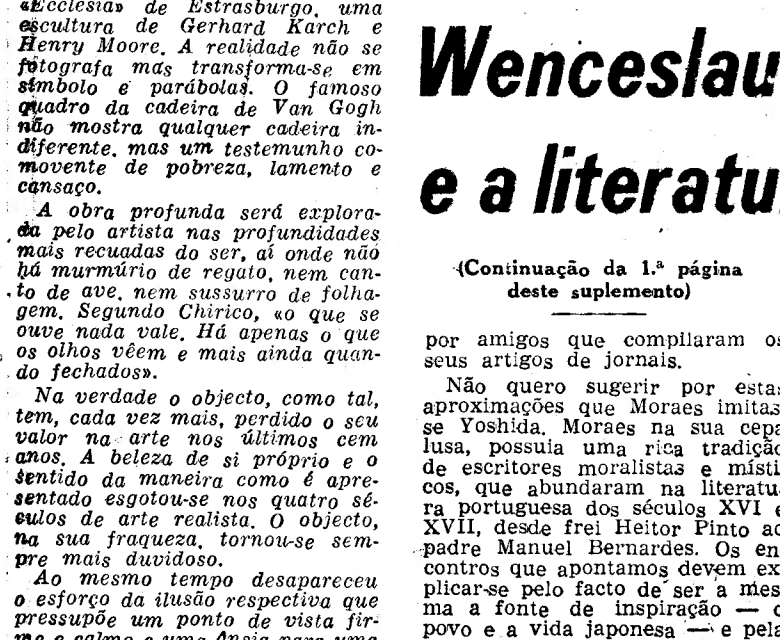
A obra profunda será explorada pelo artista nas profundidades mais recuadas do ser, aí onde não há murmúrio de regato, nem canto de ave, nem sussurro de folhagem. Segundo Chirico, «o que se ouve nada vale. Há apenas o que os olhos vêem e mais ainda quando fechados».

Na verdade o objecto, como tal, tem, cada vez mais, perdido o seu valor na arte nos últimos cem anos. A beleza de si próprio e o sentido da maneira como é apresentado esgotou-se nos quatro séculos de arte realista. O objecto, na sua fraqueza, tornou-se sempre mais duvidoso.

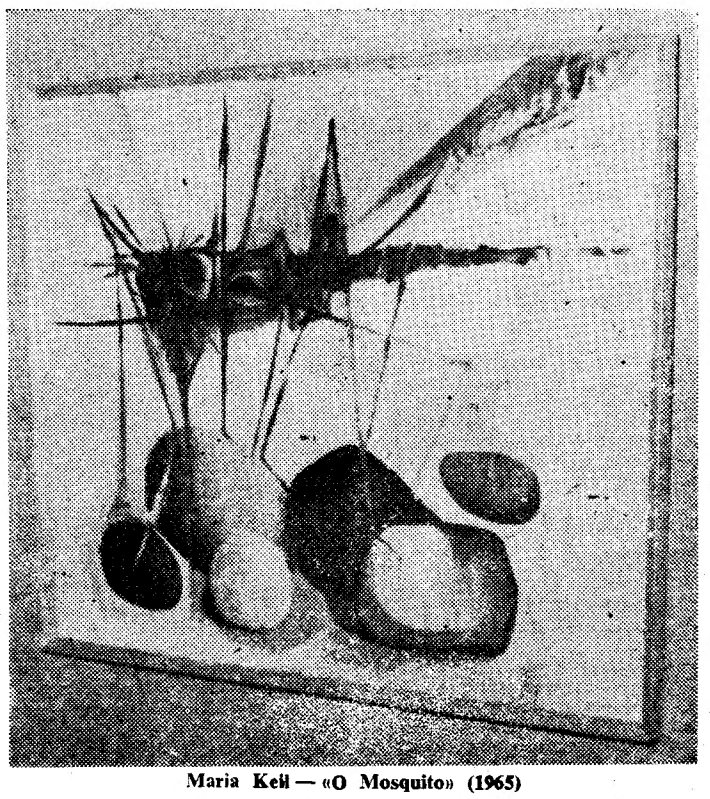
Ao mesmo tempo desapareceu o esforço da ilusão respectiva que pressupõe um ponto de vista firme e calmo e uma ânsia para uma reprodução objectiva. Como novo elemento penetra na Arte o movimento do tempo, e este é característico do nosso século movimentado.

Com isso destrói o artista a segurança, a qual os homens pensavam encontrar dentro dos limites do real e do racional.

Já não há nada seguro e menos que tudo o que é transitório. Como novos meios, a arte actual in-



Carlos Calvet — «Pintura» (1965)



Maria Keil — «O Mosquito» (1965)

teressa-se pelo homem. O homem é a coisa principal.

Mais do que nunca trata-se hoje da salvação do homem perante os poderes da destruição. Assim, a arte não tem podido surgir dos conteúdos, subjectivos e cheios de sentimentalidade, mas tem surgido só da disputa da grande questão sobre a existência humana. Para isso precisamos dum processo criador, de novos meios de forma, correspondentes ás novas ideias. Segundo Rilke, «tu tens de transformar a tua vida, pois com isso transformas a vida da Terra».

É por isso evidente que a vida com a Arte podem ajudar a vencer a confusão da época.

M. CALVET DE MAGALHÃES

Wenceslau de Moraes e a literatura japonesa

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

por amigos que compilaram os seus artigos de jornais.

Não quero sugerir por estas aproximações que Moraes imitasse Yoshida. Moraes na sua cepa lusa, possuia uma rica tradição de escritores moralistas e místicos, que abundaram na literatura portuguesa dos séculos XVI e XVII, desde frei Heitor Pinto ao padre Manuel Bernardes. Os encontros que apontamos devem explicar-se pelo facto de ser a mesma a fonte de inspiração — o povo e a vida japonesa — e pela soledade em que ambos viviam, na velhice e na serena isenção, que inspiram similares meditações.

De resto, parentesco idêntico mostra Moraes com escritores nipónicos dos nossos dias, como por exemplo o velho Jun-ichiro Tanizaki, há semanas falecido, em *Ashikari*. «Para mim, a mais vulgar montanha, o rio mais banal, têm uma atracção profunda, e transportam-me a um tão doce e visionário mundo que poderia ficar a contemplá-los para sempre». Ou então: «Sinto-me estranhamente afectado pela melancolia do Outono, com uma força por mim desconhecida quando era jovem. Mesmo o soluço do vento, sussurrando entre as folhas do «kuzu» pode tornar-me insuportávelmente triste».

Compare-se com estas linhas de Moraes:

«A gota de água do meu jardim, verdadeira gota de água, que mal chegaria para saciar a sede de um sedento», «recuso-me a classificá-la de coisa absolutamente insignificante. O mistério da gota de água enternece os olhos atentos que a contemplam; sugere-nos não sei que ideia de prazer, de candura, de paciente submissão á fatalidade das leis da natureza, pois tudo isto emana da infima gota cristalina. Quem a observa de perto, encontra nela um mundo inteiro...»

Ou estas outras linhas, onde um sentimento misto de cristianismo primitivo e de budismo é mais transparente: «No homem solitário o amor pela criação é mais intenso, como há pouco referi: Daqui, a sua estima, por vezes exaltada pelos animais, pelas árvores, pelas flores, direi mesmo pelas pedras, especialmente uo Japão, onde o apreço que merecem não vem só dele, mas de todos. Com respeito aos animais, compreende-se fácilmente como, em solidão, o cão amigo, o gato amigo a ave amiga, possam tornar-se queridos companheiros, que nos vêm cativar o pensamento. No seu convívio o homem solitário descobre neles subtilezas de percepção, engenhosos processos de transmitir o pensamento, que os outros homens não descobrem».

Este grau de ternura pelas coisas não é possível encontrá-lo com tão sentida delicadeza, nem talvez mesmo com tal profundidade, em nenhum outro escritor português. Ele vem a Moraes do longo convívio com o povo japonês, cujo particular amor da natureza, cujo sentimento budista, Moraes penetrou e viveu como nenhum outro ocidental.

ARMANDO MARTINS JANEIRO

«Antologia Poética» de Walmir Ayala

Em dez anos de criação poética, simultânea com uma vasta e brilhantíssima obra de ensaísta e crítico, afirmou o escritor brasileiro Walmir Ayala uma personalidade de excepcional relevo na vida literária do seu país. Desde «Face Dispersa», publicado em 1955, a «Cantata», que veio a lume neste ano, treze livros em que se incluem composições líricas de singular expressividade, teatro infantil e teatro «tout court», contos para crianças, romance e diário, testemunham a presença de um escritor em que a multiplicidade dos dons se conjuga com a plena unidade de uma vocação literária profunda. Em tudo o que a sua pena vai criando põe Walmir Ayala o timbre do novo, do inconfundível, do vibrantemente pessoal. E do que publicou pode já antever-se a trajectória de um grande escritor que será, tudo o indica, um dos maiores da língua portuguesa nesta segunda metade do século.

Chegou agora até nós a «Antologia Poética», dada á estampa pela Editora Leitura, do Rio de Janeiro. Do que ela significa no caminho literário de Walmir Ayala e da personalidade intensamente afirmada do autor é representação expressiva a «explicação» que antecede a impressionante colectânea e a seguir se transcreve:

«Sei que é muito cedo para que eu faça uma antologia. Isto é providência para fim de caminho ou recurso póstumo, e não me sinto ainda em nenhuma das duas perspectivas. Mas Barbosa Mello me pede uma antologia, e é tão difícil hoje em dia publicar-se um livro de poemas, que assumo esta chance, recebo-a como uma graça. Porque sou dos que muito escrevem, dos que devolvem a vida vivida em termos de permanente depoimento, e não consigo ficar em dia comigo mesmo diante do público, em termos de produção. Assim, cada livro meu, que á distância aparece, traduz sempre um estágio remoto de tratamento, que me repugna e intranquiliza, porque não posso deixar de ser poeta, e não posso medir minha temperatura poética no momento em que a febre chega. Assim, esta antologia que agora organizo, é uma antologia sui-generis. Em princípio considero-a um livro a mais de poemas meus, sem nenhum carácter de eternidade. Acrescento, a selecção de poemas publicados em livros (quatro até agora), uma vasta parte de inéditos, uma selecção das centenas de poemas guardados naquela inconfortável gaveta que todo o poeta frequenta, e diante da qual se coloca perplexo ouvindo tantas vozes que foram ele em momentos tão vários. Assim publico aqui, sob o título de antologia, uma selecção de poemas que escrevi até hoje, éditos e inéditos, e acredito que seja esta a posição justa para um poeta ainda em formação como eu, tão longe de poder ser realmente antologiado em função de uma perspectiva crítica. Ignoro a extensão, o resultado e o efeito do meu trabalho. Sei que o trabalho objectivamente se delineia, na minha medida. Esta antologia é, pois, o caderno onde passarei a limpo todos os rascunhos que tenho sido. E um dia eu tornarei a passar a limpo esta antologia, entediado de tê-la consentido — porque só me interessa aquela «alta alucinação da provada beleza» que Cecília Meireles tão bem expressou, e sinto que jamais provarei sua transcendida amargura. Agradeço, nesta selecção, o auxílio de Maria Fernanda e Lélia Coelho Frota — sem a lucidez dos amigos eu não ganharia nenhuma batalha. Com esta lucidez, e aquela alucinação, penso ter interpretado mais uma página honesta do meu instante anti-antológico, mas rude, mas apaixonado, mas irreversível».

Não ficaria bastantemente significativa esta notícia de uma grande figura das letras brasileiras de hoje, que muito importa conhecer e divulgar em Portugal, sem um testemunho expresso da qualidade poética de Walmir Ayala. Para isso se transcreve de *Antologia* o poema «O Edifício».

Acreditai que o edifício é mais de vento
e investida de mar, que de cimento;
acreditai que antes houve a árvore da vida
e o bem e o mal fundaram-se em serpente
friamente esmagada;
acreditai
que há um jardim suspenso de magnólias,
ou outra flor como esta, que imagino
de matéria-de-pássaro e de sol.

Neste jardim o poeta me recebe,
e fora anjo
se não se detivesse tão inquieto
junto às asas de vidro da vigília;
neste jardim bebe-se a verde lua
em cristais abatidos das arestas
de que o pé se compõe, quebrado, e intenta
escaladas noturnas.
E nele a flor do sexo tem seu caule,
mas tanto à hora geral se identifica
que permanece lírica, sagrada.

Acreditai que o edifício não cintila
pois gasta opacidades contra o cauto
ladrão de bruços, mar, onipresente.

Acreditai na migração das aves,
que este edifício é dado à nostalgia
dos recenseamentos transitórios;
não guarda os ninhos mas, de cada bico,
recebe o áspero espanto feito signo.

Acreditai, daqui se parte e parte
a casca doutrinal o ovo da vida,
mas ao regresso, em pouco e morno chá
se restitui ao ser figura e floco;
poucas palavras, ritmo e a colher
mexendo as solidões aconchegadas.

COLÓQUIO

Lima de Freitas estará na Livraria Divulgação, R. de Ceuta, Porto, a assinar exemplares da sua obra PINTURA INCÓMODA, na tarde do próximo sábado, dia 11.

No mesmo dia inaugura-se a sua exposição, realizando-se à noite um colóquio sobre «A Importância do Tema na Pintura». PINTURA INCÓMODA foi recentemente lançada no mercado por

publicações dom quixote
Rua da Misericórdia, 117-2.º Lisboa

PEQUENO MAGAZINE

VIVEIROS DE OSTRAS

A Corporação de Pescadores de Villajuán (Pontevedra) estabeleceu um plano experimental para o cultivo de ostras na ria de Arosa.

As rias da Galiza têm uma capacidade de produção anual de mil milhões de ostras, abastecendo quase por completo o mercado nacional espanhol e ascendendo o seu valor inicial a mais de dois mil milhões de pesetas.

★ ★

EFEMÉRIDES

Dezembro

- 1832 — Dia 9 — *Morre Jacquemont, célebre naturalista, viajante e autor de notáveis descobertas científicas*
- 1935 — *Morre o famoso historiador Georges Lacour.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Dezembro de 1935 publicava:

«LONDRES, 9. — O jornal «Al Ahram», segundo telegramas daquela cidade, dá pormenores do tratado de aliança entre o Irak e a Arábia Saudita (Nedg.-d-Hedjaz). Os exércitos dos dois países unificarão as armas e será estudado um sistema defensivo comum. Parece que os dois Estados criarão uma representação diplomática comum no estrangeiro, a pretexto de economias.»

O HOMEM com dois corações

Joseph de Nai era um napolitano vigoroso e com saúde de ferro. Um dia, caiu doente, aliás, sem gravidade, e os médicos que o examinaram descobriram ter ele dois corações.

O homem não se impressionou muito com o estranho caso, mas tratou logo de se aproveitar do fenómeno pelo lado prático e utilitarista, pois vendeu o corpo para estudos científicos, após a sua morte, á Academia de Medicina da Inglaterra.

INVESTIGAÇÕES SOBRE A ACTIVIDADE CEREBRAL

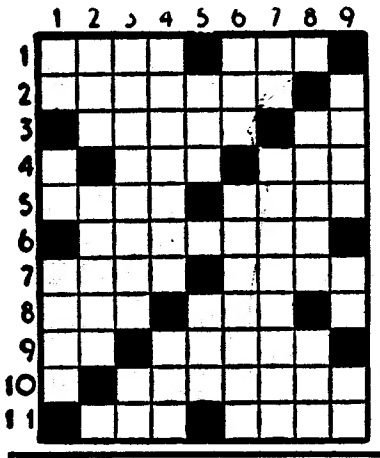
O professor de neurologia e de psicologia da Universidade de Milão, dr. Ricardo Cazzamalli, construiu um aparelho que regista e fotografa as radiações do cérebro humano.

Foi submetido ás primeiras experiências um estudante de Matemática, ocupado em resolver problemas difíceis. O filme respectivo mostra que o cérebro humano emite, durante o trabalho, raios luminosos de uma frequência igual á dos raios cósmicos.

— ...é o que tem de excitante a exploração das cavernas. Nunca sabemos o que sucederá...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 3950



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Argélia. Prefixo que designa ar. 2 — Discutir 3 — Lugar de contenda. Rio afluente de Mansoa. 4 — Povoação do concelho de Condeixa. Conjunção. 5 — Copo. Interstício. 6 — Vento do mar. 7 — Ópera de Verdi. Nome dos dois mais antigos monumentos da literatura escandinava, que compreendem a colecção das tradições mitológicas e lendárias dos antigos povos. 8 — Negativa. Caminhai. 9 — Artigo definido (ant). Afiança. 10 — Arriscar. 11 — Aperte molhos. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar.

VERTICAIS: 1—Abreviatura que se usa em música. Abreviatura de item. Elo. 2 — Rate. Plantio de amieiros. 3—Guardo. Símbolo químico da prata. 4 — Respirara com dificuldade. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 5 — Ilha do estado da Baía. Brasil. Concelho do distrito de Cabo Delgado (Moçambique). 6 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Que tem piedade. 7 — Símbolo químico do érbio. Mordaz. 8 — Chuvisco. Rio da Suíça. 9 — Costuro. Pronome reflexo. Letra grega.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRVIO nele inscrito.

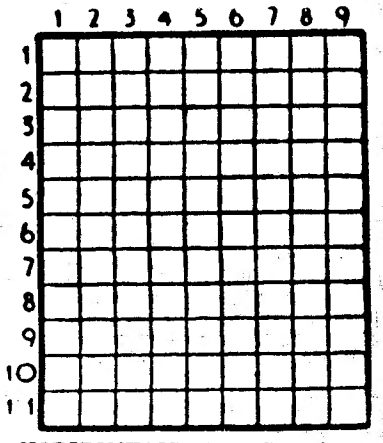
Solução do problema n.º 3949

HORIZONTAIS: 1 — Oram. Ruga. 2 — Uiva. Irra. 3 — VENTURA. 4 — Vãs. Ama. 5 — Al. Nas. OU. 6 — Me. Os. 7 — Ien. Aar. 8 — Ar. Has. Er. 9 — Tabu. TODA. 10 — Eram. Elos. 11 — Sara. Saro.

VERTICAIS: 1 — Ou. Vai. Ates. 2 — Rival. Irara. 3 — Aves. Me. Bar. 4 — Man. NENHUMA. 5—Tia. 6 — Riu. Soastes. 7 — Urra. Sá. Olá. 8 — Gramo. Redor. 9 — Aa. Aué. Raso.

PROVÉRBIO: Ventura ou toda ou nenhuma.

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7795



HORIZONTAIS: 1 — Substância carnuda dos frutos. 2 — Batráquio. Transpira. Letra grega. 3 — Fileira. Suspiros. 4 — Estranharemos. 5 — Educa. Pantorrilha. 6 — Freguesia do concelho de Guimarães. 7 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 8 — Agora. Chisted 9 — Corroída. 10 — Despacha. Vaguelo. 11 — Letra grega. Pelos de certos animais. Pertences.

VERTICAIS: 1 — Estado da Europa ocidental. Escavar. 2 — Impulso. Feroz. 3 — Moeda portuguesa de Dio. Apelido. 4 — Artigo definido. Ilha situada no Pequeno Belt. Óxido de cálcio. 5 — Luz da Lua. Metal precioso de cor amarela. 6 — Deus dos pastores. Catafalco. Espaço de trinta dias. 7 — Causa amuo a. Senhor em inglês. 8 — Mais mal. Freira. 9 — Livro que contém as orações da missa para todos os dias do ano. Reino da Federação Indochinesa.

Solução do problema n.º 7794

HORIZONTAIS: 1 — For. Régua. 2 — Operes. Mi. 3 — Leste. 4 — Restelo. 5 — Veste. Ela. 6 — Aa. Em. 7 — Lis. Caído. 8 — Saturno. 9 — Léria. 10 — Im. Ruanos. 11 — Foral. Eça.

VERTICAIS: 1 — Foz. Val. Rif. 2 — Op. Reais. Mó. 3 — Reles. Sal. 4 — Resto. Terá. 5 — Reste. Curul. 6 — Este. Caria. 7 — Ele. Inane. 8 — Um. Oledo. Oc. 9 — Aia. Amo. Usa.

A PRESTAÇÕES
FATOS E GABARDINES
C/ e S/ FIADOR
Av. Almirante Reis, 98-B

FACTOS REAIS — À ESPERA DO FIM DO MUNDO

13 — *Em todos os tempos tem havido homens que querem ver, nas calamidades suas contemporaneas, os sinais do começo do fim. Mas foi no séc. XIX, época entre todas fecunda em profetas, que mais se acreditou nos sinais anunciadores do cataclismo. «Parece-me», escrevia o poeta francês Lamennais, «que tudo se prepara para a grande catástrofe». Elaborando uma lista destes sinais, alguém evocava em 1863 o numero crescente de casos de loucura, o aumento da população no globo, o aparecimento de doenças desconhecidas nos reinos animal e vegetal, a diminuição da altura do ser humano.*

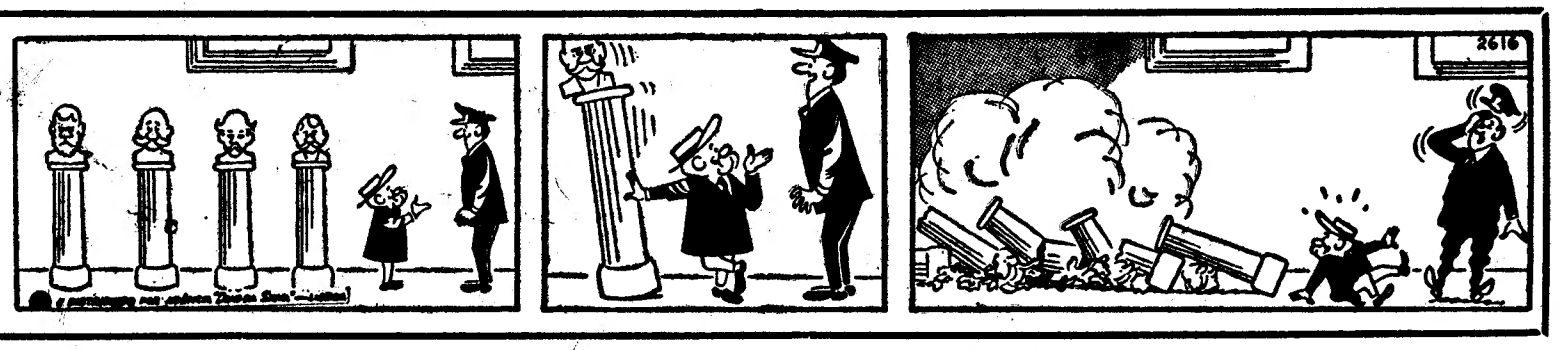
14 — *Um prelado proclama: «Todos os sinais indicados pelo filho de Deus se reunem: a fé decresce e tende a desaparecer; o evangelho é pregado um pouco por todo o lado; guerras terríveis, lutas entre povos ou na mesma nação enchem o mundo de espanto; surgem milagres em toda a parte. Um conjunto extraordinário de profecias, de entre as quais há algumas certamente autênticas, une-se a um instinto secreto das almas santas. Finalmente os três mistérios que parecem dever servir de refugio á Igreja de Deus nas atribulações supremas, o mistério da infalibilidade do Papa, o mistério da Imaculada Conceição e o mistério do Sagrado Coração, dominam a tormenta universal levantada contra tudo o que há de católico. Muita coisa nos indica a aproximação mais ou menos imediata dos ultimos tempos, prevista por Nosso Senhor».*

15 — *Outro profeta dizia que os judeus se converteriam ao Cristianismo em 1892, que os infiéis ocupariam Jerusalém em 1896 e que o mundo acabaria em 1900. Um intérprete do «Livro de Daniel» prognosticava o desaparecimento do Islamismo em 1900, a que se seguiria o advento dum mundo novo destinado a durar 300 anos, enquanto o juizo final devia ser um facto cerca de 125 anos depois desta data, ou seja por volta do ano 3600 depois de Jesus Cristo.*

16 — *Também se falava muito do Anticristo, que segundo o Apocalipse devia aparecer perto do fim do mundo para espalhar o ateísmo na Terra, após o que seria vencido por Jesus. Outrora, Nero passara por ser o Anticristo. No século passado Garibaldi, e até Napoleão III, foram algumas vezes designados como sendo a personagem anunciada por S. João. Ouçamos um profeta francês em 1849: «Mais 60 anos e o mundo deixará de existir!» O Anticristo apareceria só em 1895, para reinar 3 anos e meio. Para outro profeta o Anticristo devia nascer em 1855 e viver cinquenta anos; em 1911 dar-se-ia a conversão dos Judeus, logo seguida pela dissolução do firmamento e pelo juizo final.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DIÁRIO DUM CÍNICO

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — O jornalista parisiense Pierre Montini foi encontrado envenenado na praia de Noirmoutiers, onde estava a passar férias. O inspector Labaye encarregado do inquérito, suspeita que uma vizinha de Montini, a jovem senhora Mazuret, deve ter sido sua amante. Ao proceder a uma busca em casa do morto, Labaye descobre um maço de folhas intitulado «Diário de um cínico».

13 — «Que mania têm as mulheres de querer a todo o preço que as amem», escrevia Montini. «O que entendem elas por isso? Eu gosto do meu carro, dos meus livros, do sol e do prazer. Portanto gosto do prazer que me dá Maria; não poderia passar sem os meus livros, como não posso passar sem Maria. Pelo menos neste momento. Propôs-me esta tarde que fosse ter com ela a Noirmoutiers, onde passará o Verão. Tratou de tudo. Só tenho de dar o meu acordo para o aluguer da casa. Não vejo coisa melhor para fazer este Verão. Não penso ainda começar o livro que eles temem todos, esses meus queridos amigos do Palácio Bourbon. Porque não Maria? Estará em Noirmoutiers com o marido e os filhos do marido. A situação divertiria qualquer tipo mais desvairado do que eu. Tenho pressa de ver o aspecto desse Mazuret, que fez a loucura de enfiar uma aliança no dedo de Maria. Uma gata sem vergonha, mais nada».

14 — O inspector Labaye acendeu outro cigarro, esticou as pernas que começavam a ficar dormentes. Virou a folha e recomeçou a ler: «Primeira noite em Noirmoutiers. A casa é um mastodonte sem electricidade, grande como um quartel. Mas a janela dá para o mar através de uma varanda de madeira á moda antiga. A velhota que fica ao meu serviço durante estes meses de lazeira é uma destas camponesas de idade, severas na sua virtude e fechadas sobre quaisquer secretas amarguras. Mal abre a boca, facto que aprecio. A cozinha é bonita A madeira seria magnífica se não tivesse chupado o sebo dos sucessivos turistas... Odeio a multidão e os papéis gordurosos. Maria tinha combinado uma pequena comédia Estava assente que ela nadaria para longe, fingiria estar cansada e faria alguns sinais de aflição ao marido. O marido nada mal e ela sabe disso. Então eu lançar-me-ia em seu socorro. Em casos como este segue-se que nunca mais se separam os intervenientes Tudo correu ás mil maravilhas. Maria afundou-se com uma certa graça e eu cobri-me de glória. Mazuret, com as bochechas a tremer de emoção, esperava-nos sobre a areia seca e gaguejava cheio de reconhecimento. Thierry o filho, foi o unico que torceu o nariz. Curto de pernas, é gordo de mais para a idade. Tem uma boca humida de beata, por cima da qual o bigode é de uma rara indecência. A filha, Catherine, pôs-se de lado, na atitude arrogante dum garnizé em pé de guerra. Notei imediatamente que ela tem pernas compridas, cabelos quase ruivos, queimaduras de sol nos ombros demasiado magros, seios imperfeitamente desenvolvidos».

15 — «Maria é de um descaramento inaudito. Atreve-se a vir a minha casa durante a sesta de Mazuret, ou quando o tipo se enfia no pinhal á procura de coisas para fazer. Não detesto estes momentos furtivos, claro, tanto mais que são roubados a um marido demasiado burro. Tive de ir jantar a casa deles e suportar a conversa de Mazuret, as suas opiniões políticas. Thierry odeia-me: salta aos olhos... Olha Maria como se quisesse comê-la. Esta tarde estava um calor dos diabos. Conversava com Maria no salão e ela quis que eu a beijasse O ambiente era pesado. Gostava muito mais de gozar a sesta no meu quarto, á sombra das persianas Apesar de tudo beijei-a, mas nesse momento a porta abriu-se. Era Catherine. Ficou branca como a cal da parede. Já não sei o que Maria balbuciou — a miuda largou a correr para a praia. E eu atrás dela... Para ser franco, não sei porquê! Agarrei-a por um braço. Ela berrou: «Não me toque!» Meteu-se na água. Podia tê-la seguido, apanhava-a num instante. Mas para quê? Para explicar o quê? A gente nova aborrece-me».

16 — «No fundo estas férias são divertidas. Não é Maria o que eu aprecio mais, mas estas distracções de Verão. Maria está a engordar a olhos vistos. Vista de perfil tem um aspecto que começa a ser insuportável. E depois não gosta dos animais. Isto cria-me problemas. Uma destas tardes encontrámos uma cadela perdida. Estava positivamente a cair de fome. Chamei-a e ela veio encostar-se a Maria, que se pôs a gritar, de nojo. «Olha o pêlo horrível desta cadela!», disse, «está toda a descamar-se...». Senti um prazer malévolo em ver que a cadela continuava a sua manobra. «As coisas mais nojentas nem sempre são as que podemos ver», respondi friamente, agarrando na cadelita. Maria lançou-me um destes olhares espantados e infelizes que ela tem quando não percebe o que eu digo. Perdeu o pé... Hoje as coisas compuseram-se Tive a agradável surpresa de encontrar esta tarde a minha querida Madeleine, vinda especialmente de Paris para me falar (também ela!) de amor. Queria que eu lhe desse determinadas explicações. Que explicações poderia eu dar-lhe? Quis pôr as coisas no seu devido lugar: deplorável mania de segurança das mulheres Acabou por fazer ela própria as perguntas e dar as respostas. Foi-se embora gritando que eu era um monstro. E ela o que é? Ela que pretende sufocar-me nessa felicidade caseira de que tem o segredo... Não será também um monstro? Esta noite vou jantar a casa dos Mazuret. Começo a ficar farto de tanta comédia...»

Continua

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Setubal em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de Anunciada, no referido concelho, de uma linha aérea a 30 kV, com 1041 metros, do posto de seccionamento 30-16 Curraiinhos, ao posto de seccionamento de Vale de Mós da Companhia Geral de Cal e Cimento (SECIL).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Camara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 2 de Dezembro de 1965.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

CADEIA PENITENCIÁRIA DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO N.º 9/66, PARA O FORNECIMENTO DE MEDICAMENTOS E ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS DURANTE O ANO DE 1966

Encontra-se aberto concurso público para o fornecimento de medicamentos e especialidades farmacêuticas durante o ano de 1966.

As condições estão patentes na Secção do Economato até ao dia 6 de Janeiro do próximo ano.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

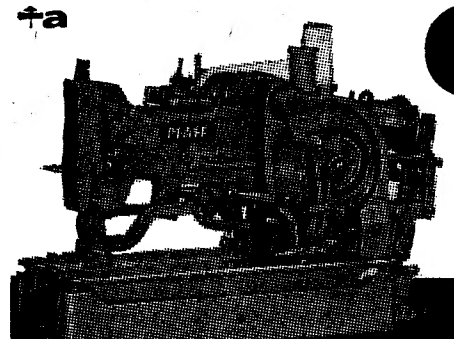
ASPIRADORES

Fantastica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%

Assistência técnica e garantia absoluta

16 anos de experiencia na venda de electrodomésticos

Visite-nos e ficara cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(junto ao largo)



PFAFF 3114

MÁQUINA AUTOMÁTICA DE CASEAR

Para a indústria de malhas e camisaria, executando casas de todas as medidas com regulador de densidade de pontos.

Representante: SANTOS & ARAUJO, Lda
Rua Garrett, 49-51 - LISBOA - tels. 328739-35351

O MELHOR BRINDE

Grande sortido em cromos e cartões de Boas Festas desde 1.00
Agendas de bolso e escritório para 1966
PAPELARIA FERROS, Ld.ª
64 — Rua de S. Julião — 66

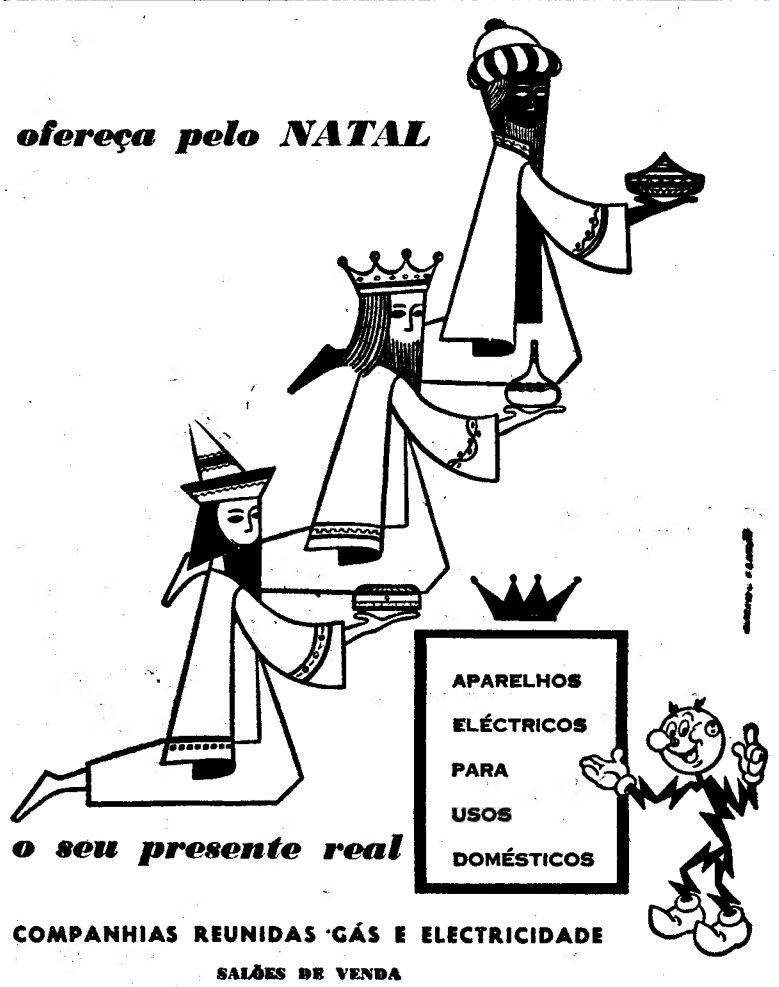
COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS
LINHA DE ÁFRICA	
«Príncipe Perfeito» 11 de Dezembro, ás 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«INDIA» 4 de Janeiro com escala prévia por Leixões	S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«S. THOMÉ» 7 de Janeiro	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«Príncipe Perfeito» 29 de Janeiro, ás 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 32496

ofereça pelo NATAL



o seu presente real

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

SALÕES DE VENDA
RUA GARRETT 2 - RUA DA BOAVISTA 39

«APARIÇÃO» «ESTRELA POLAR» «ALEGRIA BREVE»

TRÊS ROMANCES E UM SÓ PROBLEMA: A SOLIDÃO

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

rantir ou prever os limites a que chegará essa mesma obra (os sempre ponderáveis e tão imponderáveis limites da arte e da adesão do artista), apenas procuraremos falar aqui dos três últimos romances de Vergílio Ferreira: «Aparição», «Estrela Polar» e «Alegria Breve», precisamente porque nos parece ser o caminho percorrido, com lúcida e sentida coerência, por um escritor que conscientemente sabe *o que faz* e as razões desse *fazer*. De passagem, anotemos que excluímos qualquer referência ao romance «Apelo da Noite», publicado entre «Estrela Polar» e «Alegria Breve», por ser um livro escrito alguns anos antes e se integrar numa outra fase (a estudar) de Vergílio Ferreira — aquela que se inicia em «Mudança» e chega, por outras vias, a «Cântico Final». No estudo e análise desta segunda fase de Vergílio Ferreira (já que a primeira — «O Caminho Fica Longe», «Onde Tudo Foi Morrendo» e «Vagão J» — se integra na corrente neo-realista dos anos 40) é que «Apelo da Noite» deve ser colocado.

I — Aparição

Romance justamente consagrado com o Prémio «Camilo Castelo Branco», *Aparição* foi, talvez por isso mesmo, largamente lido e criticado. Ainda talvez por essa razão, este romance é hoje, passados seis anos, reconhecido e apreciado como o ponto alto atingido por Vergílio Ferreira. Para nós, porém, *Aparição* é, sobretudo, o início de um novo caminho (a terceira fase) que *Alegria Breve* agora encerra.

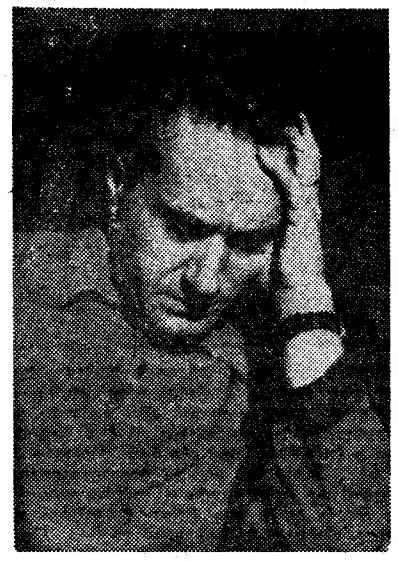
Reler *Aparição* levanta sempre outros problemas de interpretação dos seus conflitos interiores. Na verdade, esta obra de intenso e profundo dramatismo, é o sinal de uma consciência que se abre e se projecta na sua análise introspectiva, no juízo irredutível sobre *a pessoa* que em cada um de nós habita. Problemática densa de sentido humano, carregada por uma certeza de valores que devem dar a dimensão verdadeira do que ao homem pertence e é da sua condição. *Aparição* é o encontro de um *eu* consigo mesmo, de uma *pessoa* com a sua imagem mais fiel (como frente a um espelho), enfim, é o caminho que um homem tem sempre de percorrer para achar a *descoberta* ou *aparição* de si próprio e poder depois, finalmente, *legislar para a vida* o que da vida pôde verdadeiramente assumir. Além do conflito de Alberto Soares (personagem-narrador deste romance), esta obra de Vergílio Ferreira cria também outras personagens não menos importantes: Ana Sofia, Cristina, Alfredo, Chico, Carolino. Galeria de figuras humanas, traçadas no perfeito esboço das suas verdadeiras pessoas, cada uma delas é um mundo que contrasta ou conflitua com os problemas que Alberto Soares coloca ás suas próprias consciências. Problema tão simples e tão lúcido, que consiste apenas em *justificar a vida em face da inverosimilhança da morte*. Nada mais, é verdade. A partir deste enunciado, palavra-chave do centro problemático da obra de Vergílio Ferreira, tudo se abre á irradiação de cada ser que em nós existe e é do nosso sangue, da nossa triste condição de animal que sabe ter de morrer. Mas não queremos fazer a apreciação deste livro, já tão comentado e criticado. Esboçamos apenas os traços do seu problema, para podermos relacionar este romance com «Estrela Polar» e «Alegria Breve».

II — Estrela Polar

Este romance coloca o leitor, antes de mais, frente a uma história que é narrada simultâneamente num plano real e irreal ou, se preferirmos, num encruzamento de movimentos que reflectem uma memória de factos passados por uma visão conjunta de um presente ainda a viver. História um pouco confusa, devido talvez ao aparente jogo ou artifício colocado na duplicidade das duas gémeas (mas se o leitor estiver atento verificará a nitidez de expressão na narrativa), *Estrela Polar* continua de facto *Aparição*. E se este era o romance do *eu*, *Estrela Polar* é o romance do *tu*. Com efeito, no dizer de Vergílio Ferreira, «á revelação da pessoa humana (não a física, nem a psíquica, mas a metafísica) sucede agora a obsessão de transmiti-la a outrem e de aceder a esse outrem. Só assim, na verdade, se venceria a solidão fundamental e se justificaria o que se guarda nessa solidão». Ora, o problema principal de *Estrela Polar* é, quanto a nós, o da solidão intensa de um homem que se *reconhece* só, que *sabe* da impossibilidade de conviver com os outros. Podemos dizer, pois, que Vergílio Ferreira tentou penetrar num campo difícil para a plena realização de um romance. Jean Reverzy diz que «está ainda por surgir uma nova ciência que se ocupará da aproximação entre os seres vivos, dos seus contactos, dos seus retraimentos, dos movimentos dos seus corpos e dos seus membros». E tal ciência será a da solidão do homem, reconhecida, claro, na impossibilidade do próprio se entender em plenitude com o seu semelhante. Em *Estrela Polar*, Vergílio Ferreira procurou dar a intensidade deste drama que aflige o homem e o arremessa tantas vezes numa existência sem sentido. Mas até que ponto isso foi conseguido neste romance, é o que veremos adiante.

Encarcerado na cela que o há-de reter durante vinte anos, o narrador vai contando a sua história — história simples, sem rodeios, mas que para os outros é sempre muito complicada, cheia de interrogações. Recorda todo o passado que motivou ou o levou áquela prisão, desde a irreverência de quando era criança até á «idade da razão» que o desesperou tão duramente. Tem ou transporta consigo uma ânsia de profunda comunhão humana, que lhe permita um saudável convívio com os outros. Contudo, cedo se apercebe dessa impossibilidade ou dessassossego consigo mesmo. Desde a tentativa que faz ao integrar-se num certo campo político, onde a *verdade* que se exige se não coaduna com os limites *da sua* verdadeira capacidade de adesão, até á dolorosa experiência do amor que dedica a Aida ou mesmo depois a Alda, ou simultâneamente a Aida-Alda, Adalberto (o narrador deste romance) sente-se inadaptado a um *outro* ou o outro que conhece se não adapta a si próprio, á sua visão da vida, á plenitude da sua razão, á evidência da sua pessoa. Portanto, para qualquer lado que se volte, Adalberto vê-se flagrantemente isolado. Mas o seu desejo de comunhão com outrem, a sua vontade de transmitir aos outros o que ele é ou aceder ao que os outros são, coloca-lhe uma «dupla e radical impossibilidade» que o leva a interrogar-se tantas vezes: *Perante quem sermos quem somos?* E se esta interrogação marca desde o início do livro uma situação-limite que não alcança, que não descobre ou encontra apesar da sua inquietante sede de procura, Adalberto sabe ou aceita para si como única «verdade» que *nenhum homem tem pais*. E essa vertigem de ser e de reconhecer que *não vem* de seu pai, leva-o a distorcer a sua própria verdade: «Não, não venho de ti: sou eu á face do Universo. Acaso sinto a tua presença no que sou, no que me sinto? Sou uno, indiviso, princípio absoluto de mim e para sempre. Sou *de mim para outrem*, não *de outrem para mim*. Se a biologia o não sabe, é que a biologia está de fora: mas eu não estou de fora, estou dentro». Esta dissociação que Adalberto estabelece será sempre a linha-base da sua conduta até se quedar no precipício que o engole, que lhe não permite suavemente respirar. Marcá-lo-á mesmo perante a experiência amorosa com Aida, levada ao limite extremo de continuar *a achar-se só* perante ela, ou frente a Alda (irmã gémea de Aida, extraordinàriamente parecida), ou ainda perante a certeza que encontra nos seus amigos (Emílio, Jeremias, Garcia, Irene, Clarinda) ou ainda na zona limiar de um perfeito elo de ligação: a existência de um filho que vem de Alda, porque esta o afirma, porque esta o grita para o calor do mundo em que se vê colocada. Mas o filho morre e Adalberto, sempre só e *sabendo* que nada remedeia a evidente morte da continuidade do seu sangue, permanece só num descampado tremendo de cumprir todas as regras de um jogo confuso e complexo. Depois da morte do filho, deseja quase odiosamente que Alda também morra, porque para si ela está já morta, nela apenas sobrevive *a outra*, a Aida que paira sempre na sua memória, névoa do que dela verdadeiramente ficou em Adalberto, apesar da constante confusão que ele estabelecia entre as duas irmãs. E Alda acaba por morrer e Adalberto sente-se único culpado da sua morte. Não a assassinou como lhe pediu o pintor Garcia, mas *responsabilizou-se* pela sua morte.

Ora, a linha geral de *Estrela Polar* fixa-se num problema amoroso que concorre para o esgotamento da possibilidade de se poderem colocar estas perguntas:



VERGILIO FERREIRA

Acaso, pois, o narrador *amava*? Em que medida a mulher amada não era apenas um pretexto para a sua obsessão? Em que medida, num amor humano, se não *conhece* o objecto amado e portanto se lhe aceitam os seus limites? Em que medida não está condenada a morrer connosco, uma parte de nós? Em que medida as «testemunhas» do que somos não *devem* estar condenadas como nós também? Até que ponto as raízes da terra, na continuidade de um filho, poderão esgotar toda a nossa ambição de permanência? Eis as interrogações que Vergílio Ferreira coloca neste seu romance, sendo esta a problemática fundamental de *Estrela Polar*.

Mais do que tudo o que pudéssemos dizer, este romance é o drama perturbador, mas exuberantemente lúcido, de um homem que procura as raízes de um mundo original, onde se reconheça em perfeição, na plenitude de saber que *cada homem é sempre o primeiro e o último*. Caminho linearmente traçado e amadurecido, *Estrela Polar* define também a posição de Vergílio Ferreira frente aos problemas da vida que sèriamente o preocupam. Posição digna e extremamente clara, ela localiza-se por sectores onde a fragancia de uma ilimitada solidariedade humana seja a ligação mais exacta no convívio dos homens. A *Cidade do Homem*, para que apelou em *Aparição*, tem a sua perfeita continuidade neste romance, onde Vergílio Ferreira se alarga num ponto *mais além* conseguido, conhecendo as amarras do caminho que quer percorrer porque o *seu* problema é outro, a *sua* procura é outra, mas não abdica e não tem medo. E o grito do seu alarme não tem travões, não esbarra ou se compadece com os limites que os outros tentam impor-lhe. *Sabe* que «a vida é um encontro, mesmo que os outros faltem, mesmo que não cheguemos a tempo. Não vim para estar só, eu o grito até á morte, até que *outrem apareça*. E todavia bem sei que não aparece». Este apelo de fraternidade vem de longe, de sempre, é uma das coordenadas que caracterizam a obra de Vergílio Ferreira. E se tal apelo foi fulminantemente evidenciado em *Aparição*, surge de maneira nítida e espantosa em *Estrela Polar*. Grito esfuziante de uma *verdade* que o marca até ao sangue, Vergílio Ferreira ultrapassou, de facto, as limitações que, após o seu anterior romance, pudessem ser postas á sua problemática de excepcional romancista.

III — Alegria Breve

Como em *Estrela Polar*, a acção deste romance de Vergílio Ferreira passa-se em dois planos: o real e o irreal. A história é inteiramente imaginada, não localizada em nenhum tempo e espaço (ou em qualquer tempo e espaço) e o problema central é exactamente aquele que ao homem diz ter ele de assumir, com plena consciência, a visão perfeita do mundo em que vive, com o que nele existe de bom e de mau, de alegria e de desgraça, de ambição e de derrota, de vida e de morte. Mas a vida tem sempre a sua natural continuidade. O homem prolonga-se na existência de um filho e este no outro filho que há-de ser seu e assim na eternidade dos séculos. O filho do homem é a imagem real da vida, da sabedoria e da experiência que herdamos de outros homens. Tudo se desenrola, pois, no «melhor dos mundos possíveis», pelo menos aparentemente. O que distingue ou atraiçoa essa simples verdade é que cada homem traz consigo a certeza de um dia morrer, de estar cansado, de já não ter razões para nada... Esta visão que para os espíritos «optimistas» conduz ao desespero e á angústia de viver é, afinal, a lucidez de uma consciência atenta a tudo, capaz de tudo, tentando «reconstruir *tudo* desde as origens, desde a primeira palavra». Ora, Vergílio Ferreira coloca neste romance todo o destino do homem que «não é capaz de se interessar pelos homens em conjunto», mas sim por cada um — ou seja, por aquilo que biológicamente o define, o identifica, o torna animal diferente entre os outros da mesma espécie. E este problema, que quase parece insignificante, atinge em *Alegria Breve* uma dimensão profunda, esboça o íntimo de uma alma em solidão, que procura, apesar de tudo, a comunicabilidade com os outros, que fazem parte do seu mundo, comungam das suas ideias, dos seus actos, das suas palavras. Assim, a inverosimilhança da temática deste romance torna-se absoluta verdade pelo enraizamento no mundo de hoje, no nosso mundo, neste tempo e neste lugar. Os problemas são sempre os mesmos (o homem e os seus problemas), apenas é *nova* e *diferente* a maneira de os perspectivar.

Há, todavia, um aspecto importante neste romance, talvez tão importante como o que nele se discute: é o que se relaciona directamente com a posição de Vergílio Ferreira que, em *Alegria Breve*, reflecte o seu cansaço, um cansaço de homem e de artista, para quem a nossa época não é uma época de crise nem de liquidação. O reflexo desse cansaço manifesta-se ao longo do livro, quase sempre nestas palavras: «estás velho» — «estás cansado». Palavras de choque que nos avisam de que este romance de Vergílio Ferreira é sobretudo um romance da fadiga de um escritor e de um homem que *morre em solidão* porque a vida lhe não basta ás suas exigências. Através desse cansaço da vida (ou saturação do artista num género literário agora em plena crise?), o escritor cansa-se também da *sua* arte. Por isso, *Alegria Breve* é feito aos supetões, de frases inacabadas, de imagens secas que se repetem a todo o momento e a *sombra* que sempre permanece é a de um «mundo coado de neve» a reflectir, portanto, o símbolo deste romance: a *brancura* (pureza) de uma alma que se perde e se conquista ao longo de *Alegria Breve*.

O homem é um animal de ódios e de maldições, que perdeu a sua esperança («Que fizeste da esperança?» — é o que o homem perguntará sempre ao homem, sobretudo ao homem que a perdeu — pág. 40), que matou o mito em que acreditava. Despojou-se de tudo e quase nada recebeu em troca, a não ser a angústia da sua alma despovoada. Por isso, luta contra o vazio da sua interioridade, combate «o não vale a pena» da vida que suporta. («Valerá a pena perguntar se valè a pena? Estás velho. Não perguntes. Dorme na tua humildade» — pág. 201) Prende-se, finalmente, a uma leve esperança: o mundo (de uma aldeia) despovoa-se e apenas fica a esperança de que o *filho do homem* regresse e o mundo continue, ou melhor, recomece de novo desde o limiar das origens. («O Homem não é uma espécie extinta. Ema dizia que o homem está no começo da sua viagem, que da sua biologia o ciclo só agora começou. Mas envenenaram-lhe o sangue, Ema, é preciso purificá-lo» — pág. 219). Mas o homem que sempre foi maldito e mau, mistura de anjo bom e anjo rebelde, não pode ser no seu filho o contrário da sua própria biologia. Assim o *filho do homem*, porque filho do bem e do mal, porque exactamente filho do homem, sê-lo-á do mesmo modo, não será melhor nem pior — e tudo recomeçará a partir dos mesmos limites. E para o homem que ainda vive, depois de despovoada a aldeia, porque era necessário que «alguém» ficasse, no fim de contas, «foi bom ter nascido, para ver como isto era, para matar a curiosidade» — pág. 275.

Romance plenamente realizado, mesmo apesar de querer sugerir o que há de instável e de ambíguo no mundo moderno, acentuando ainda, como em *Estrela Polar*, o desencontro das personagens com a realidade e entre si próprias, este romance de Vergílio Ferreira fecha o círculo iniciado em *Aparição*, de um modo tão claro, afirmativo e bem conseguido, que quase poderíamos afirmar ter Vergílio Ferreira atingido, neste livro, o ponto-limite da sua carreira de romancista. Voltar ao romance é já impossível, é mesmo difícil, porque o autor de «Mudança» já disse tudo... O seu caminho de escritor vai enveredar noutro sentido, exprimindo outros problemas (ou os mesmos e porque não?) noutra forma de expressão que não seja ainda a do romance. *Alegria Breve* reflecte o cansaço de um romancista que se cansou de pôr em romance o que lhe é agora impossível — a verdade do seu «mundo original», o «absurdo da morte», a explicação para tudo, mesmo para o Deus que morreu — são problemas (ou um unico problema) para os quais Vergílio Ferreira encontrará nova forma de os expressar, discutir e apresentar aos muitos leitores que nele sempre acreditarão. — S. F.

ACABA DE APARECER

A 5.ª EDIÇÃO DE

O CAMINHO DA CULPA

um dos mais célebres e vigorosos romances de

Joaquim Paço d'Arcos

«Um quadro vivo da actualidade lisboeta»
«Um drama de consciência, áspero e pungitivo»
Bourbon e Meneses, em «Diário de Notícias»

GUIMARÃES EDITORES — LISBOA